FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 193

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Quase dois milhões de sicilianos passaram a noite ao relento

PALERMO, 18 — (A. N. I.) — Pão e caixões são as coisas de que mais desesperadamente se precisa nas colinas da Sicília, onde comunidades inteiras foram praticamente pulverizadas em quatro dias de abalos sísmicos.

Esta madrugada a contagem oficial dos corpos estava em 171, mas os numeros não oficiais vão até 300 mortos.

A Polícia de Palermo calcula que há ainda 1500 pessoas desaparecidas. Muitas devem ter fugido para casa de amigos ou pessoas de família, mas é provável que não poucas se encontrem soterradas sob toneladas de destroços.

Ontem sentiram-se novos abalos, que elevaram o total (desde domingo) para 47. Palermo, Trapani e outras cidades, que não sofreram estragos mas onde os abalos também se fizeram sentir, encontram-se quase desertas. Os dois milhões de habitantes da Sicília Ocidental, na sua maior parte, passaram, de novo, a noite ao relento — os de mais posses dentro dos seus automóveis e os restantes em pleno campo, em torno de fogueiras.

(Continua na ultima página)

A PONTE FLUTUANTE DO TEJO — 1

CINQUENTA MIL PESSOAS TODOS OS DIAS ENTRE CACILHAS E LISBOA...

Reportagem de PEDRO ALVIM

— Daria o seu coração?

A pergunta, com um sorriso, fizemo-la no Tejo. A bordo de um cacilheiro, na manhã ondulada, a neblina pousada na água. A senhora, o «tricot» nas mãos, ficou com os olhos nos nossos. Um senhor, que lia o jornal, puxou os óculos para a ponta do nariz. Outras atenções se concentraram em nós...

O cancilheiro tinha largado do Cais do Sodré. Um barco de rotina, aparentemente sem novidade. Mas com pessoas, viaturas, problemas, hortaliça, peixe fresco... E uma bicicleta, de aros muito finos, ali arrumada num canto. «Eis ali uma bicicleta para os caminhos da Outra Banda...» — dizia o repórter de si para si, enfastiado das ruas de Lisboa, tão cheias de gente, tão feridas pelo escape dos automóveis.

— Então, camarada?

O fotógrafo encolheu os ombros:

— Nevoeiro. Muito nevoeiro.

Acenderam, ambos, um cigarro — e foram ficando com os olhos nas pessoas e coisas que enchiam o barco. Os homens iam de gola levantada, o olhar fechado, distante. As mulheres, muito direitas, indiferentes, tinham as mãos cruzadas no regaço. Crianças — não as havia.

☆ FALA DO MESTRE MAIS ANTIGO

Passavam, lentos, os minutos da travessia. «Dez minutos, quase sempre dez minutos» — tinha-nos dito um marinheiro. O barco deslocava-se com um ligeiro ruído. Lisboa, esfumada, já não se via...

— Aposto que é mais uma notícia sobre o nevoeiro.

Quem se nos dirigia era um homem já velho, agasalhado numa samarra, bigode cinzento e curto. Tinha as mãos nos bolsos — e:

— José Joaquim de Oliveira — apresentou-se.

Apresentou-se sem porte, sem ostentação, sem uma vénia. Apresentou-se como quem afirma uma experiência, como quem diz que sabe coisas, como quem, enfim, viveu o que nos interessava saber, conhecer. Apresen-

(Continua na 13.ª página)

O ex-primeiro-ministro inglês Harold Macmillan com o presidente Johnson, na Casa Branca, no decurso da sua visita particular aos Estados Unidos. A noite passada, Johnson leu no Congresso a sua mensagem do Estado da União. **(Ler notícia na pág. 12 e na pág. 2 a segunda parte do artigo do nosso colaborador Sérgio Ribeiro «O Plano Johnson»)**

COMPETÊNCIA LEGISLATIVA PARA O MINISTRO DO ULTRAMAR DURANTE A VIAGEM PRESIDENCIAL

Por despacho da Presidência do Conselho hoje publicado no «Diário do Governo», é o ministro do Ultramar autorizado a usar da sua competência legislativa durante a viagem em que acompanhará o Chefe do Estado á Guiné e a Cabo Verde.

Nota do dia

A CONDIÇÃO DA MULHER

O nosso século, que vai a correr no seu terceiro quartel, viu nos seus primeiros anos deflagrar o movimento feminista, que, apresentando-se em tom reivindicativo, reclamava os direitos políticos para a mulher. Foi a época romântica do que então se chamaram as «sufragistas», que deixaram nos jornais crónicas de delicioso sabor e fotografias de um pitoresco inesquecível, em que não faltavam as damas, de longas e rodadas saias, corpetes torneados e vastos e emplumados chapéus, levadas em charola por possantes e fleumáticos polícias britânicos. Desde aí — que tropel de realidades novas! Ano a ano, de país para país, a mulher foi conquistando o direito de eleger e de ser eleita, habilitou-se a todas as profissões, tomou posições dominantes nas artes e nas letras, nas técnicas, nas secretarias e nas oficinas, nas universidades e na política. Nalguns países a carreira das armas lhe foi aberta, umas vezes como voluntariato, outras vezes como obrigação — problema que chegou agora à realidade da vida portuguesa, por estar previsto na proposta de lei do serviço militar presentemente em discussão na Assembleia Nacional. Numa altura em que a mulher parece ter em mãos a sua carta de alforria, parece difícil — e talvez tido como desprimoroso pelas próprias interessadas — procurar alguns argumentos, pró ou contra, que não se apliquem igualmente aos componentes do sexo a que em tempos se chamava forte.

Estão em preparação nos Estados Unidos novas leis relacionadas com o enxerto do coração

WASHINGTON, 18 — (R.) — Um cardiologista do Governo americano aconselhou, na noite passada, a maior cautela na transplantação de corações humanos e afirmou que estão a ser elaboradas novas leis que abrangerão tais intervenções cirúrgicas.

O dr. Donald Frederickson, director do Departamento de Cardiologia do Instituto Nacional de Saúde nesta capital, disse que a disponibilidade de corações de pessoas mortas constituia o maior problema.

Afirmou ainda numa conferência, num clube rotário, durante a primeira discussão publica acerca de enxertos de coração por um especialista norte-americano: «Não existe agora qualquer forma de conseguir os corações necessários».

Não revelou a substância das projectadas leis, mas afirmou que as mesmas estabeleceriam formas pelas quais os corações podiam ser doados e aceites para uso em enxertos.

BLAIBERG PARECE TER ULTRAPASSADO O PERIGO DE INFECÇÃO TOTAL

CIDADE DO CABO, 18 — (A. N. I. e F. P.). — O dr. Philip Blaiberg parece ter ultrapassado já um dos maiores perigos na sua recuperação — o de uma infecção subita e total, semelhante á que vitimou Louis Washkansky, 18 dias de pois de lhe ter sido enxertado um coração.

Nos círculos; médicos diz-se ser compreensível a insistência do

(Continua na ultima página)

O palácio dos comerciantes de Lisboa fica pronto em Abril

(Ler na pág. central)

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

RELAÇÕES JURÍDICAS

A Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa não se alheou, nem se poderia alhear de acontecimento de tamanha projecção jurídica, e até nacional, como é a publicação do novo Código Civil, instrumento fundamental da vida cívica portuguesa, o que regula realmente direitos e deveres de todos os portugueses e as relações entre todos eles. É a lei básica de qualquer país. Ordem dos Advogados e magistratura, Faculdades de Direito e o comum dos cidadãos estudaram e estudam ainda o novo Código. Foram interrompidas as conferências da Faculdade de Direito de Lisboa sobre o novo instrumento básico dos portugueses, por motivo das férias. Recomeçaram ontem, com uma conferência do prof. Dias Marques em que este focou o tema «O tempo e a sua repercussão nas relações jurídicas». Pôs em relevo a importante inovação que consistiu em se ter criado um regime unitário de contagem dos prazos, introduzindo regras aplicáveis não só aos prazos civis, comerciais e processuais, mas inclusivamente, aos de carácter administrativo, como resulta da inserção da fórmula «qualquer outra autoridade» no art.º 296. Procurou estabelecer a distinção entre «prazo» e «termo», referindo-se á infixidez terminológica emergente do texto dos art.os 279 e 296; procedeu á classificação dos prazos segundo o critério das fontes e dos efeitos, distinguindo entre os que medem a duração dos factos jurídicos e os que condicionam o exercício dos direitos, já diferindo-o no tempo (prazos dilatórios ou suspensivos), já impondo-lhe um limite para além do qual esse exercício não pode efectuar-se (prazo peremptório ou extintivo). Tratando dos vários institutos em que apresenta particular relevância o decurso do tempo, aludiu, sucessivamente, á prescrição extintiva, á prescrição presuntiva, á usucapião, á extinção por não uso e á caducidade, estabelecendo a distinção entre cada uma destas figuras, com base na determinação dos seus elementos constitutivos, do seu campo de aplicação e dos seus efeitos.

MASSAS ALIMENTÍCIAS

No Instituto Nacional do Pão falou ontem o eng.º Carvalho Monteiro sobre o tema «A industria das massas alimentícias e o consumo de massas em Portugal continental, sua evolução e tendências». Analisou a nossa estrutura industrial do sector, comparando-a com a de alguns países estrangeiros, e enalteceu o esforço levado a cabo pelos industriais portugueses no sentido de elevarem e manterem as suas fábricas a um nível internacional. Ilustrou estas e outras considerações com elucidativos quadros e referiu-se á evolução provável do fabrico de massas e ás principais causas influentes, tratando, em especial, aspectos que se prendem com a crescente automatização, condições de embalagem, facilidades de transporte, publicidade e apresentação ao público do produto acabado.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do ministro de Estado, dr. Mota Veiga, reuniu-se ontem no Palácio de S. Bento o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. O Conselho concluiu a aprovação do programa de execução para 1968 do III Plano de Fomento, que abrange investimentos no total de 18,2 milhões de contos no Continente e ilhas, e 8,5 milhões de contos nas províncias ultramarinas. Daquele total de 18,2 milhões, 5,4 são financiados pelo Orçamento Geral do Estado e por outras fontes publicas. No que respeita ao Ultramar, os investimentos publicos ascendem a 3,1 milhões de contos. O Conselho apreciou também a situação das industrias têxteis metropolitanas e, na sequência de outras previdências já tomadas, resolveu conceder a isenção de direitos de importação de bens de equipamento relativamente a todos os pedidos apresentados por empresas daquele sector, que se encontravam pendentes.

HOMENAGEM

A Corporação da Industria homenageou num restaurante da capital, com um banquete, o eng.º António Garcia de Castilho, presidente da Associação Industrial de Angola. Aos brindes usaram da palavra o presidente da Corporação da Industria, dr. Augusto de Sá Viana Rebelo e o homenageado, que depois de agradecer a homenagem focou alguns aspectos relacionados com a actividade industrial metropolitana e ultramarina.

O MENINO E A CAMIONETA

Em Avintes, estava o menino Artur Querubim de Sousa. Cinco anos espigados. Morava no lugar da Portela. Veio uma camioneta de carga em que ele se pendurou. E, como a tantos outros tem acontecido, lhe custou a vida. A camioneta fez marcha atrás, o pequeno desequilibrou-se, caiu e foi esmagado pelo rodado do veículo.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém, os srs. almirante Mendonça Dias, ministro da Marinha; prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar; dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, e almirante Henrique Tenreiro; prof. dr. Teixeira Pinto, vice-governador do Banco de Fomento, e dr. José Augusto Correia de Barros.

ABRE NA SEGUNDA-FEIRA O TEATRO-OFICINA

A partir da próxima segunda-feira, quem desejar aprender teatro já tem onde fazê-lo: no Teatro-Oficina, iniciativa de Paulo Renato, que a generosidade do Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» tornou possível com a cedência graciosa das suas instalações.

Um grupo de autores e actores escolhidos de entre os mais experimentados constituirá o corpo docente da nova escola, cujas disciplinas compreendem literatura portuguesa, história e filosofia do Teatro, ética do actor, dança teatral, ginástica respiratória, preparação da voz, história da arte, esgrima, pantomima, movimento cénico, iluminação, caracterização, coreografia e maquinaria, indumentária, arte de representar, encenação, organização e administração teatral, francês, inglês e arte de dizer.

David, MourãoFerreira, Bernardo Santareno, Luís Francisco Rebelo, Manuel Lima, Rogério Paulo, Alves Coelho, Glória de Matos, são alguns dos colaboradores desta bela iniciativa.

Os objectivos do Círculo foram ontem expostos pelo actor Paulo Renato durante uma breve reunião com alguns dos futuros mestres, uma vintena de alunos e de jornalistas.

Entretanto, havia já estado nos Combatentes a distinta actriz Amélia Rey Colaço, que felicitou Paulo Renato e os seus colaboradores pela iniciativa tomada de ensinar teatro.

Isto num país em que poucos dos que sabem têm a «coragem» de ensinar...

O PLANO JOHNSON—2

Bem-vindo, sr. Johnson-Katzenbach?

por SÉRGIO RIBEIRO

TODAS as parcelas que servem a edição, para a soma dos 3,5 milhares de milhões que Johnson pretende economizar, se reflectem, directamente, no exterior do país de que é presidente. E, sobretudo, visam a Europa continental. Há, na verdade, condições particularmente delicadas no que respeita ao esterlino. De qualquer modo, falar do mundo capitalista e encontrar «Europa continental», vem juntar a Grã-Bretanha a uma outra chaveta. À chaveta que de Gaulle designa por «anglo-saxões». Este um apontamento que não nos deve fazer perder a primeira ilacção do Plano Johnson. Que as medidas visam, sobretudo, o exterior. As relações com o exterior.

Redução de investimentos privados no estrangeiro, contracção nos empréstimos bancários ao exterior, travão ao turismo dificultando o despêndio de dólares fora do país, redução de civis no estrangeiro e maior comparticipação dos aliados nas despesas da N. A. T. O., exportar mais e importar menos.

Os sintomas...

MAS não foi preciso sair dos Estados Unidos para se definir o Plano como um «ataque aos sintomas». **Attacking the Symptoms** é um subtítulo do artigo da «Time» de 15 de Janeiro que nos vem acompanhando. Também o «Le Monde» de 11 de Janeiro refere declarações de Romney, governador de Michigan, que considera que o Plano Johnson, limitando os investimentos e dificultando o turismo no estrangeiro, não ataca senão os sintomas do mal.

E qual o mal?

... E o mal

QUAL o mal? A TIME considera que o mal, o real problema, está na inflação... e no maciço *deficit* federal. E o governador do Michigan afirma, expressamente, que não se ataca «a principal fonte de inflação, que é provocada por uma má gestão dos nossos problemas monetários e fiscais» (!) e que se está a dar um passo em direcção á desvalorização do dólar.

No entanto, a TIME ainda diz que este plano é a aceitação final — e bem adiada — de que os Estados Unidos não conseguem, simultâneamente, espingardas e manteiga. E apetece-nos recordar o já citado (artigo anterior) antigo presidente do Federal Reserve Bank: «A guerra está a forçar-nos a ir para acções que são indesejáveis».

Um velho dilema que os Estados Unidos não conseguem ultrapasar.

A alternativa à «não-ajuda»

É significativo que Kiesinger afirme que «a nossa ajuda aos Estados Unidos não deve ser superior às nossas próprias possibilidades».

A nossa ajuda! O Plano, o anti-Plano Marshall, coloca quase uma alternativa de «chantagem». Ou a ajuda é «voluntária», ou os Estados Unidos secarão, compulsivamente, as saídas de dólares e recorrerão a um auxílio por subvenções á exportação e a uma instituição de taxações sobre as mercadorias importadas. «Dumping» e barreiras á importação. Dumping que o próprio subsecretário Katzenbach, sem lhe dar o nome, confirmou como possível, no seu regresso aos Estados Unidos.

Porquê no seu regresso? Será que a «tournée» não resultou em adesão absoluta e incondicional ao Plano?

A reacção dos «ajudadores»

KIESINGER não fez só isso de pôr o limite das possibilidades como limite. Parece que o governo alemão federal não aceitou as encomendas de material militar ao governo dos Estados Unidos. Porque essas compras agravariam dificuldades orçamentais da Alemanha Federal; porque os industriais nativos preferem subvenções para investigação nas indústrias alemãs federais da electrónica, do átomo, da conquista do espaço.

Mas este é um simples exemplo. O que nos parece que pode ficar como reacção generalizada nos países visitados (e noutros) é que os Estados Unidos deveriam começar por tomar medidas internas de restrição. Ou que, pelo menos, também as tomassem. As duas principais observações de Debré parecem bem representativas: as medidas devem ser acompanhadas (em atenção aos governos e ás «opiniões públicas») por medidas internas — actuar sobre a economia interna, sobre a procura interna—; é difícil aceitar, de uma maneira durável, discriminação entre países desenvolvidos.

Depois, uma verdadeira preocupação comum, relativa ao que representará um passo atrás no comércio internacional. Medidas de subvenção á exportação, restrições e obstáculos á importação. Considera-se em risco uma difícil e lenta «conquista» do após-guerra. A progressiva liberalização do comércio internacional.

«Bienvenido señor Trezise»

KATZENBACH não visitou a Espanha. Se o tivesse feito, encontraria ambiente bem diferente do tempo do «bem-vindo, sr. Marshall».

Bastou o embaixador dos Estados Unidos junto da O. C. D. E., Philip Trezise, E bastou para, pela sua visita, desencadear uma campanha de imprensa claramente anti-americana.

A não inclusão da Espanha nos países com o privilégio da excepção (Finlândia, Grécia) veio levantar problemas graves numa altura pós-desvalorização em que a economia espanhola atravessa momento delicado.

E levantou-se, com toda a clareza, o problema das bases militares americanas em território espanhol. Se os Estados Unidos, com as suas medidas, podem prejudicar a manteiga dos outros, não será justo que os outros ponham em causa as espingardas dos Estados Unidos que estão à sua guarda, ou em armazém seu?

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que no próximo sábado, dia 20 a nossa Sala «COZINHA VELHA» se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se, no entanto, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os jantares sejam reservadas até às 19 horas

MORTE TRÁGICA DE UMA CRIANÇA

LEIRIA, 18 — No sítio de Vale Cepal, na Estrada Nacional n.º 1, próximo desta cidade um automóvel que se dirigia para o Norte, conduzido pelo sr. Diogo Eugénio Cabral, de 64 anos, industrial, residente em Maia, freguesia de Águas Santas, no Porto, atropelou mortalmente o pequeno José Manuel Mendes Gameiro, de 3 anos, filho do sr. Manuel Gameiro e da sr.ª D. Maria Joaquina.

A infeliz criança sucumbiu a caminho do hospital.

A P. V. T. tomou conta da trágica ocorrência.

Ora, diga-nos...

— Porque escolheu a sua actual profissão?

Nem toda a gente tem possibilidade de escolher a sua profissão: acasos, pressões familiares, últimos recursos; e nem todos se sentem satisfeitos com o que a vida lhes reservou. Mas também há outros casos, como a seguir se demonstra...

• *O sr. Orlando Rolo Esteves Mourão tem 22 anos e é radiotécnico por vocação. Tirou o seu curso nos Pupilos do Exército e não está arrependido da sua decisão.*

— ...Embora reconheça que os especialistas neste sector deveriam ser mais bem pagos. O ordenado não compensa... mas, enfim, cá vou vivendo.

• *Por fim, foi a vez do sr. António Manuel Mendes, de 48 anos:*

— Sou sapateiro...

— Manufactor de calçado — *emendou alguém, ao lado.*

— Isso: manufactor de calçado, desde os 11 anos de idade. Já vem de família. Pai e irmãos, todos seguimos a mesma profissão. Agora já seria tarde para mudar — e se calhar não mudava mesmo. Gosto do meu trabalho.

• — Comecei por tipógrafo, para chegar ao que pretendia: ser linotipista. Tenho 31 anos e chamo-me João Manuel Pereira. Gosto muito do ofício, mas se fosse melhor remunerado não se perdia nada... Foi realmente por vocação que enveredei por esta arte. Se pudesse voltar atrás, estou convencido de que seguiria o mesmo caminho...

CAÇADOR FURTIVO COM MAUS INSTINTOS

PINHAL NOVO, 18 — Deu entrada na cadeia da comarca de Benavente, o sr. Joaquim Romão, de 40 anos, casado, proprietário, residente no lugar de Fonte da Vaca, deste concelho, que há dias, atingiu, com um tiro de caçadeira, o sr. António José Correia Mineiro, de 20 anos, filho do sr. eng.º Raul Mineiro, proprietário da Coutada «Machada das Medas», onde o agressor caçava furtivamente.

O ferido, embora sériamente atingido, encontra-se livre de perigo.

O criminoso havia respondido há pouco, tendo sido condenado com a pena suspensa, por agressão a uma anciã sua vizinha.

JANTAR ANUAL da Câmara de Comércio Belga em Portugal

O jantar anual da Camara de Comércio Belga em Portugal efectua-se no próximo dia 26, ás 21 horas, no restaurante-«dancing» do Casino Estoril.

Durante o jantar serão sorteados, gratuitamente, entre os presentes, dois bilhetes de ida e volta a Bruxelas, nos aviões da «Sabena» — Linhas Aéreas Belgas.

Semana de engenharia electrotécnica

«Relações entre a estrutura da troposfera e a propaganda para além do horizonte» foi o tema da conferência proferida, hoje de manhã, no Instituto Superior Técnico, pelo eng.º João Figanier, integrada na II Semana de Engenharia Electrotécnica que desde segunda-feira transacta ali tem estado a decorrer.

Os participantes na Semana efectuaram, ás 14 horas, uma visita de estudo á fábrica de condutores eléctricos Cel-Cat.

Às 18 horas houve nova demonstração, no «stand» da AEG, do «Sistema de regulação contínua de velocidade na relação 1 100 do motor assíncrono de um guincho utilizando amplificador transistorizado».

Os trabalhos prosseguem, amanhã, com uma palestra do prof. Carvalho Fernandes sobre «Circuitos integrados em microelectrónica» e uma visita ás instalações da IBM.

DESAPARECIMENTO DE UMA DOENTE MENTAL

Desapareceu de casa de seus pais, na Avenida 5 de Outubro, n.º 309-2.º, em Lisboa, no passado dia 23 de Dezembro, cerca das vinte horas, Alda da Silva Leitão, de 20 anos, que sofre de perturbações mentais e anda em tratamento no Instituto de Assistência Psiquiátrica. Vestia casaco curto, de malha côr-de-tijolo, blusa côr-de-rosa e saia cinzenta clara. Calçava sapatos pretos. A desaparecida tem cabela loiro e olhos castanhos.

Agradece-se qualquer informação urgente sobre o seu paradeiro, para a Avenida 5 de Outubro, 309-2.º, (telefone 762465) para qualquer esquadra da P. S. P., ou pelo telefone 366141.

O MUNDO NUMA PRAÇA

Não vou defender a existência de vendedores ambulantes. Mas também não vou atacá-la. Já há gente de mais a bater-lhes. E eles não têm sindicato que os defenda. Aliás, não me parece que o mal resida em haver vendedores ambulantes. Ter-se-ia de cavar mais fundo. Por outro lado, trata-se de uma opinião puramente pessoal. E opiniões, como se sabe, é o que podemos ter com mais liberdade.

Pois acontece que, nesta cidade que tem andado friorenta, eles têm um paraíso: a Praça do Chile. Quem por lá passar a determinadas horas do dia e se detiver um pouco (escusa de parar, basta que tenha olhos para ver), não pode deixar de se espantar: passarinhos (não dos fritos, que saibamos, pois esses são «verboten») de variadas raças, cores e tamanhos, aos montes em pequenas gaiolas; agulhas de todos os tamanhos e talvez até para cirurgia improvisada; baterias de engraxadores (apenas numa fileira contámos dezasseis), trocando finas e graciosas piadas uns com os outros; velhos, novos, mulheres e crianças procurando vender lotaria e insistindo particularmente com as pessoas que, durante horas, formam bicha (algumas delas também vendedores ambulantes) para as microrradiografias e vacinas no Centro de Diagnóstico e Profilaxia; escaparates improvisados (um deles junto de um recanto que faz lembrar pequena esplanada parisiense) apresentam revistas e livros (velhos, novos, usados ou assim-assim) tendo mesmo ao lado canastras com rabos de pescada e similares; sacos de plástico para os mais variados fins; brinquedos prò menino e prà menina; fruta, da mais vulgar ao aristocrático ananás; lenços, canivetes e limpa-unhas; luvas e gravatas das mais variegadas cores; camisas; flores fazendo concorrência a hortaliça; esticadores prò colarinho (negócio em decadência por causa dos nylons *e terilenes); aventais e roupinhas para crianças; canetas e esferográficas; relógios «comprados ao desbarato na Alfândegas», mas apenas oferecidos a pessoas de confiança; e tudo isto (além do mais que nos possa ter escapado) com o fundo musical de ceguinhos, de sanfona ou rabeca continuamente em acção, dos pregões dos jornais, do* tlintlim *dos amarelos e do escape dos verdes. Muito mais variedade do que nos mercados municipais. Quanto aos respectivos preços, confesso não estar bem ao corrente, mas estão, com certeza, abaixo dos indicados na previsão da R. T. P. Enfim, o mundo numa praça.*

JÚLIO DE SOUSA MARTINS

Diario de Lisboa

COIMBRA

Mantém-se o aumento das tarifas da energia eléctrica

(decisão do Supremo Tribunal Administrativo)

Na reunião da Câmara Municipal, presidida pelo sr. eng.º Araújo Vieira, estiveram presentes todos os vereadores. Foi dado conhecimento de uma comunicação da Direcção-Geral da Administração Política e Civil aprovando a remodelação dos quadros do pessoal constante das bases do orçamento camarário para o ano em curso, e, desse modo, resolveu abrir concursos para o preenchimento dos lugares de desenhador principal dos Serviços de Obras e Urbanização; de engenheiro-chefe dos Serviços Especiais e de terceiro oficial de secretaria.

Aprovados um auto de medição de trabalhos e respectivo pagamento, foi nomeado um topógrafo de primeira classe e tornou-se público terem sido feitas escrituras para a aquisição de prédios do quarteirão compreendido entre as ruas da Moeda e da Louça e da Avenida Fernão de Magalhães para abertura da Avenida Central, cujos ocupantes ficaram intimados a deixarem-nos vagos nos prazos legais. Também foram sancionados os valores de indemnizações que cabem aos comerciantes que ocupam dois daqueles prédios.

Homologada a deliberação dos Serviços Municipalizados, de adjudicar por 403 500$00 o fornecimento do equipamento electromecânico, destinado á estação elevatória de água da Boa Vista, ficou o presidente autorizado a outorgar a respectiva escritura; e foi ainda dado conhecimento de diversos melhoramentos nas zonas rurais.

Aeroporto e «táxis aéreos»

A seguir, o sr. eng.º Araújo Vieira falou das diligências que efectuou, acompanhado pelo vereador sr. dr. Viriato Namora e pelos presidentes da Junta Distrital e da Sociedade de Defesa e Propaganda, e ainda pelo delegado da Secção de Aeronáutica da Associação Académica, junto dos srs. subsecretário de Estado da Aeronáutica e director-geral do departamento da Aeronáutica Civil, para que se complete o aeródromo desta cidade. Disse ter fundadas esperanças em que se torne realidade a concessão do subsídio já prometido, no ano passado, por aquele membro do Governo e se torne, também, realidade a ajuda, embora modesta, da Direcção da Aeronáutica Civil, cujo apoio, igualmente, foi assegurado. Aproveitou o orador a oportunidade para agradecer um ofício da União de Grémios de Lojistas de Coimbra, colocando-se ao dispor da Câmara Municipal para colaborar nas diligências tendentes a conseguir que Coimbra seja incluída como base no serviço de «táxis aéreos».

Os vereadores srs. dr. Viriato Namora e eng.º Azevedo Sobral formularam votos no sentido de se concretizarem os resultados de tais diligências.

Projecto de sinalização luminosa

Novamente no uso da palavra, o presidente informou a Câmara de que, por um ofício do advogado síndico, tomou conhecimento de que o Supremo Tribunal Administrativo indeferira o pedido de suspensão do despacho sobre a actualização das tarifas de fornecimento de energia eléctrica e que o factor dessa correcção seria do quociente a que correspondia um aumento de 20 por cento, mas como, presentemente, já vigora uma sobretaxa de 10 %, haverá que aplicar outra, de correcção, também de 10 %. Todos os vereadores lamentaram não terem sido coroadas de êxito as diligências feitas para se evitar o aumento das tarifas, sujeitando assim os munícipes a sofrerem os reflexos desse encargo.

Por fim, o vereador sr. dr. Francisco Cortês deu conta do inquérito aos moradores dos bairros camarários e de estar a ser elaborada uma relação completa dos requerimentos que, desde 1957, deram entrada na Câmara solicitando a atribuição de moradias. O sr. [illegible]sil (Tel. 22961).

CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

eng.º Azevedo Sobral informou ter reunido a Comissão de Trânsito e solicitou o estudo de providências que possibilitem a regularização de trânsito na Praça 8 de Maio, com vista ao projectado sistema de sinalização luminosa.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Bonnie Clayre» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Ugetsu» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Kiss Kiss — Bang Bang» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Até á eternidade» (17 anos).

Farmácias de serviço

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

CRUZ VIEGAS — Rua do Bra-

Organismos académicos

Tomaram posse os componentes das direcções do Museu Académico e do Centro de Estudos Cinematográficos, que ficaram constituídas como vai indicado:

Museu Académico — Baltasar dos Santos Miranda, presidente; Rui José Mendes Pereira Coelho, Vítor Manuel Barradas Carvalho de Sequeira, Aloísio Albano de Castro Leão e José Luís Barradas Carvalho de Sequeira.

Centro de Estudos Cinematográficos — Carlos Adriano da Rocha de Resende Pinto, presidente; Álvaro Aragão Pereira de Athayde, Alberto Mário Solla Fernandez Prata, Marília Ramos Pereira Ramalho, Pedro Emílio da Silva e Costa, Gustavo Inácio de Sequeira Cochofel Dias e Francisco José Cardia Ventura G. Pinheiro Taveira.

Aulas de ginástica

No quinto piso do edifício das instalações académicas continuam abertas as inscrições para as classes de ginástica, todos os dias úteis das 15 ás 17 horas, excepto aos sábados.

As aulas, a cargo do sr. prof. Câmara Pestana, começaram ontem, no ginásio da Associação Académica, e têm o seguinte horário: Classe educativa feminina — segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 ás 20 horas; Classe pré-aplicada (mista), segundas, quartas e sextas-feiras, das 17.30 ás 19 horas. Brevemente funcionará a classe educativa masculina.

Concertos musicais

Na segunda-feira, ás 21 e 30, no Teatro de Gil Vicente, o pianista Sequeira Costa dá um recital, que é o primeiro da série promovida pela Reitoria da Universidade e dedicada aos estudantes universitários. Aquele pianista interpretará composições de Bach, Viana da Mota, Rachmaninoff e Prokofieff.

— A banda da G. N. R. dá também um concerto naquele teatro, na terça-fera, á mesma hora, integrado no programa da temporada do Círculo de Cultura Musical. As inscrições para este concerto podem ser feitas no Pavilhão de Turismo, no Largo da Portagem, no sábado, na segunda e na terça-feira, das 17 e 30 ás 19 e 30.

Exames no Instituto Francês

Os estudantes que desejarem apresentar-se aos exames do «Certificat Pratique de Langue Française», da Faculdade de Letras da Universidade de Toulouse, devem inscrever-se até ao dia 26 do corrente, na secretaria da Aliança Francesa em Coimbra.

DE SUCESSO
EM SUCESSO
1968

OS NOVOS **VAUXHALL 102**

MODELO 1600 CC — ESC. 85.553$20
MODELO 2000 CC — ESC. 96.810$80
(TAXAS INCLUÍDAS)

EM EXPOSIÇÃO DAS 9 ÀS 0 HORAS

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Está doente o empresário Lopo Lauer.*
- *O empresário do novo Teatro Maria Matos é o escritor Eduardo Damas; e o proprietário, o antigo dirigente do Benfica, Fernando Martins.*
- *A peça «Uma verdade para cada um», de Pirandelo, deve ser apresentada ainda este ano pela companhia de Amélia Rey Colaço.*
- *Só deverá ser representada no Porto depois do Carnaval a peça «A flor do cacto».*
- *Os empresários José Miguel e Guisepe Bastos pensam levar as suas companhias de revista ainda este ano, ao Ultramar.*
- *A actriz Maria Dulce deve entrar, brevemente, num filme espanhol.*
- *A propósito de cinema: o actor Américo Coimbra deverá ser o protagonista do novo filme português, dirigido pelo cineasta Henrique Campos.*

MONUMENTAL

Últimas representações da aplaudida comédia «A Flor do Cacto»

Já com 246 represntações, a que assistiram algumas dezenas de milhares de espectadores, «A Flor do Cacto» vai sair do cartaz do Monumental por motivo de compromissos assumidos por Vasco Morgado com outras companhias visto ter sido obrigado a modificar toda a ordem da sua programação em virtude do incêndio no Teatro Avenida.

Agora que começaram a ser anunciadas as ultimas representações desta extraordinária comédia de «boulevard», todos os dias aflui ás bilheteiras do Teatro Monumental um público entusiasta que não quer perder a oportunidade de passar duas horas de inteira satisfação. Trata-se, na verdade, duma comédia fora de série em que o espectador encontra em cada cena motivos para rir e aplaudir, e obrigando o artista a interromper-se.

Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto, e Norberto de Sousa, pelas suas extraordinárias interpretações são, juntamente com Manuel Santos Carvalho, o encenador, os responsáveis pelo êxito alcançado ao longo de quase 8 meses. Hoje e todos as noites, espectáculos ás 21 e 45 e aos domingos e feriados também ás 16 horas.

MARIA VITÓRIA

Grande triunfo da revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Prestes a completar quinto mês de exibição, a espectacular revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo» afirma-se como o mais indesmentível êxito da época, graças ao humor e crítica deste saboroso original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, musicado por João Nobre e Carlos Dias, e, óbviamente, ao brilho e fulgurância do desempenho de um elenco rutilante de grandes valores: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max e Anita Guenneiro; a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, a cantadeira Arminda da Conceição, Julia Alves, Tânia Mota, Maria Antónia, e, bailarinas e bailarinos em quadros de alicciante fantasia e beleza.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» tem montagem de Hemâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Rotulado, com inteira justiça, como uma das mais belas produções de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, «Pão, Pão... Queijo, Queijo» tem ainda o já famoso «automóvel-doido», fabulosa atracção de nível mundial que «devora quilómetros consumindo o máximo de gargalhadas».

Todas as noites, pelos 20 e 45 e 23 horas, continua o esmagador triunfo de «Pão, Pão... Queijo, Queijo», em cena no mais popular teatro de Lisboa: o Maria Vitória.

VARIEDADES

Raul Solnado em sensacional reaparição na super-revista «Pois, Pois...»

Verdadeiramente sensacional, o regresso do fabuloso Raul Solnado a palcos

(Continua na 6.ª página)

PARADA DE VEDETAS NO FESTIVAL DOS «PRÉMIOS DA IMPRENSA»

Cada dia que passa, mais se avoluma o interesse pelo grandioso festival que a Casa da Imprensa leva a efeito na noite do próximo dia 3 de Fevereiro, no Pavilhão dos Desportos. Um elenco verdadeiramente fabuloso estará presente nesta sensacional consagração aos nomes distinguidos pelos jornalistas, nos sectores da Rádio, Televisão, Cinema, Teatro, Desporto e Tauromaquia, mercê das suas actuações na época transacta.

Já anunciámos uma verdadeira parada de vedetas: Raul Solnado, Rui de Mascarenhas, José Viana, Ivone Silva, Maria Teresa Quinta, Max, Mariema, o ballet inglês «The Santyago Dancer's», a estrela brasileira Wanda Moreno; o agrupamento «beat» «Os Duques», Florbela Queirós, Armando Cortez, Francisco Nicholson e os jovens fadistas Nuno de Aguiar e Carlos Barra. Um cartaz espectacular que, porém, fica ainda mais opulento com a colaboração valiosíssima do actor-cançonetista Nicolau Breyner; da voz bonita de Maria José Valério, do contagiante bom humor de Joaquim Cordeiro, de um friso de jovens intérpretes: a cançonetista Celeste Marina, a acordeonista Ana Cristina e a fadista Madalena Ferraz.

Isto, todavia, não é tudo! Muitas mais figuras dos nossos palcos, aplaudidas pelas multidões, estarão nessa noite inolvidável no cenário sumptuoso do Pavilhão dos Desportos.

CASINO ESTORIL

RUI DE MASCARENHAS

LES LOGAN
FANTASIA E MALABARISMO

LIDIA RIBEIRO

THE JAN ARNTZ DANCERS
COM
ANNE MCDONNELL
FRANÇOISE MANDOU

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS
DO HOTEL EMBAIXADOR
MAIORES DE 17 ANOS

HOJE ESTREIA NO
TIVOLI
TRÊS ÚNICOS DIAS — 18-19-20 ÀS 18,30
a famosa peça de PINTER
O PORTEIRO
COM
JACINTO RAMOS — HENRIQUE VIANA
AUGUSTO FIGUEIREDO (no protagonista)
ENCENAÇÃO — JORGE LISTOPAD
CENARIO — JOÃO VIEIRA
DESCONTO DE 50 % A ESTUDANTES
ÚLTIMOS BILHETES À VENDA MAIORES DE 17 ANOS

ÁFRICA PRATS
* uma escultura viva
BREVEMENTE
NUM PALCO DE LISBOA
Adultos

Deutsche Grammophon Gesellschaft
ASSINATURAS DE FIM DE ANO
Para corresponder ao interesse manifestado pelo público, a Philips Portuguesa, S. A. R. L., informa que o prazo de inscrição para as assinaturas de fim de ano dos álbuns da Deutsche Grammophon Gesellschaft foi prorrogado até 31 de Janeiro.

RODRIGUES
RUA AUGUSTA, 76-80
*
SALDOS
CORTES FATO DE HOMEM DESDE 140$00
» CASACO SENHORA » 100$00
SEDAS E ALGODÕES DESDE 10$00 METRO

TEATRO CAPITÓLIO
Tel 32 74 93
HOJE ÀS 21.45 H. (ADULTOS)
A PEÇA DE H PINTER
FELIZ ANIVERSÁRIO
Trad. de J. Sampaio e A. Ramos
Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Sábado às 6 horas — Ultima tarde (preços reduzidos)

VEJA AINDA HOJE
SALDOS
100 E 150 ESCUDOS
NA
SAPATARIA
ORION
RUA GARRETT, 42

OS HIPPIES
Com temas eróticos e música ensurdecedora, eles pregam nada menos que a subversão da sociedade ocidental pelo «poder da flor» e pela força do exemplo. Que serão? Um sinal de advertência, cristãos primitivos (segundo o bispo Pike), desertores perigosamente iludidos ou, simplesmente, candidatos a uma boa surra e a cursos intensivos de educação cívica? Leia, em Selecções de Janeiro, a história dos «hippies» e das suas aventuras. Selecções é uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOVIMENTO E SAÚDE—RECITAL DE SAXOFONE

—Estive a assistir aos desenhos animados. Mas sempre longe. Não comuniquei nunca. Dizia de mim para mim: Muito bem! Um achado, este movimento! Etc. Aquele trabalhar a frio do motor incapaz de fazer as rodas aderir ao chão para as grandes e convictas velocidades.

Não lhes acontece, ás vezes? Com certeza acontece. Estarmos a ver uma coisa enquanto olhamos outra e enquanto fazemos outra muito diferente. Cada pessoa é uma bateria de jazz bem mais complicada. Olhava para o pequeno visor, tomava notas (para quê? Não me serviria delas) e ao mesmo tempo lembrava-se de uma frase ouvida antes de ontem e, por acaso, também nos desenhos animados.

Era numa história do Super Rato, o salvador — um dos muitos salvadores — da civilização ocidental e dos seus inquestionáveis valores, como seja uma donzela em perigo. A donzela estava em perigo num barco de piratas, mas nisto aparece o Super-Rato e ele, ele só, ele e os seus mágicos poderes, salva a donzela e desbarata os piratas taratas e estes diziam e batiam em latas: «Nunca mais confio numa mulher. A vida dos piratas tem mais valor para mim...»

Vale aos nossos meninos serem analfabetozinhos. Mas os meninos americaninhos a ouvir, a cantar e a repetir gracinhas daquelas, hem? Ai televisão, televisão, pobre de ti, obrigada a papéis tão tristes e ainda por cima, pagos! Qual a vantagem em emitir tolices e ambiguidades em tão alto grau?

Bom. Eu estava diante do visor não era bem por causa dos desenhos. Estava a fazer tempo para o «Movimento e Saude». De subito, aparece a menina da TV óó a levantar o pé e a cantar: «Vamos dormir, vamos dormir, beijinhos pra vocês, meninos como nós», etc., etc. Pensei seria engano. Não era. Fora uma boa partida pregada aos atentos telespectadores. Boa! Teve graça e não ofendeu. E sobretudo, valeu no sentido de canalizar as atenções para a rubrica. Golpe publicitário, surpresa, inventiva — tudo isso a fazer falta, quotidianamente, na nossa televisão.

Depois da menina, canta a dona de casa e depois da dona de casa, cantam os homens, ao cair do dia: «*Também o descanso / é preciso pra viver...*»

Assim, com um sorriso, entrávamos no miolo de «Saude e movimento». O dr. Celestino Marques Pereira, com uma vivacidade e naturalidade não utilizadas nas ultimas emissões, vinha falar do repouso. É preciso repousar muito e bem, 7 a 8 horas por dia, recolher a vale de lençóis por volta das 10, 11 horas, nunca depois da meia-noite. E há muitas formas de repousar. É preciso saber relaxar bem, para sermos, cada vez, mais relaxados e podermos, assim, dar tranquilidade ao espírito e aos musculos.

Claro, nem só dormir é descansar. Às vezes, o descanso pode acontecer por via distractiva: jogar a bola, ler, ir ao teatro, ouvir a rádio, ver televisão...

Rio, de mim para mim, com a história de repousar a ver televisão. Piada, sim senhor!

Não tive tempo de lhe saber todo o gosto, porque logo daí a bocadinho principiou a rubrica com um saxofonista a sério.

Ignoro se vocês já tocaram saxofone. Eu também não. Mas deve ser maravilhoso aquele subito, ser capaz de mudar o ronco de fera em vom humana. De subito, a bruteza começa a usar uma estranha delicadeza, o monstro de «La belle et la bête» transforma-se num príncipe, ali á nossa frente, por obra e graça de um artista chamado Georges Gourdet. A propósito: experimentem tocar saxofone, um sopro ao menor: encontram um bicho medonho, resingão, perigoso e mal disposto como todos ao acordar. Experimentem para ver até onde pode o homem ser domador.

Já houve quem dissesse não ser a musica televisiva. Já houve quem dissesse: o verdadeiro lugar da musica é na rádio. Porquê? Porque a execução da musica não é estética. O violoncelista de perna aberta, o violinista a suar as estopinhas, o saxofonista a inchar as bochechas. Tudo isto serve para distrair o melómano do sonho inefável...

Não aceito. Tudo depende do bom senso, da compreensão do realizador. Ontem, por acaso, bochechas houve algumas e poderiam ter sido evitadas. A camara não deve ser demasiado curiosa, em especial quando se trata de saxofone, trompete, fagote, etc. Até porque aí nem existe o espectáculo, a dança dos dedos do violinista e suas arcadas violentas ou macias, ou das mãos do pianista. Depois os reflexos do metal incomodam os olhos. Com tantos senões, a atenção para a musica pode mesmo ser prejudicada. Sem nenhuma vantagem.

Pois, como ia dizendo, a história do repouso a ver televisão... Faz-me lembrar aquela história dos desenhos animados de um homem cujo melhor repouso era pescar. E daquela vez, lembram-se?, quando em lugar de truta pescou um tubarão e o tubarão lhe furou as tripas?

Nessa ocasião, fartei-me de rir. Embora a fábula, como qualquer fábula digna desse nome, não seja brincadeira nenhuma. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Dr. Kildare**

Inicia-se hoje a segunda série dos episódios filmados do «Dr. Kildare», com interpretações dos artistas, Dean Stockwell, Tony Bill, Sheilah Wells, Francis Bushaman, Judy Lang, Richard Chamberlain, Raymond Massey e Lee Kurty.

● **Às 22 e 20: Variedades**

O programa de variedades desta noite, é preenchido com a conhecida rubrica «Melodias de sempre», e no qual actuam os artistas Artur Garcia, João Maria Tudela, Luisa Neves, Maria José Valério, Maria José da Guia, Natalina José e o coro e orquestra dirigidos pelo maestro Alves Coelho Filho.

VIDA MUSICAL

Audições escolares no Conservatório

As audições escolares do Conservatório Nacional do presente ano lectivo prosseguem amanhã, ás 17 e 30, com a apresentação dos seguintes alunos das classes de Violoncelo e de Harpa: Luísa de Vasconcelos, Teresa Portugal, Clélia Vital, Lucia Afonso da Silva e Maria José Falcão, da classe de Violoncelo da professora Isaura Pavia de Magalhães, que executarão cinco concertos de Vivaldi, acompanhados por um quarteto de violoncelos; e Fernando Anes e Rui Cimeente Paz, da classe de Harpa da professora Henriette Ancet, que executarão obras de Tournier, Dussek e Haendel.

Concertos pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

A Orquestra de Câmara Gulbenkian volta ao contacto do publico da capital num concerto que dará no Tivoli, pelas 18 e 30 do próximo dia 24. Assim se inaugura a segunda série de concertos desta orquestra na temporada de 1967-1968. Os restantes efectuar-se-ão no mesmo local e á mesma hora, nos dias 31 de Janeiro corrente, 7, 14 e 21 de Fevereiro e 6, 13 e 20 de Março.

Os quatro primeiros concertos serão dirigidos pelo maestro titular, Gianfranco Rivoli, e os quatro ultimos, respectivamente, pelo maestro assistente Álvaro Cassuto e pelos maestros convidados Marcel Landowski, Maurice Suzan e Pierre Salzmann.

Como solistas, farse-ão ouvir os pianistas Felicja Blumental, Lila Lalauni e Sérgio Varela Cid, os violinistas Claire Bernard, Jean-René Gravoin e Ernst Nöth, a flautista Brigitte Buxtorf, o oboista Giovanni Sperandio, o trompista Barry

(Continua na 2.ª página)

BOURVIL LOUIS DE FUNÈS TERRY THOMAS

INCOMPARÀVELMENTE
OS TRÊS MAIORES
CÓMICOS DA ACTUALIDADE

A Grande Paródia
(LA GRANDE VADROUILLE)

...É, TAMBEM, INDISCUTÌVELMENTE,
A GRANDE COMÉDIA DO MOMENTO

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

ANUNCIA A

5.ª SEMANA

DO FILME CONSIDERADO PELA CRÍTICA FRANCESA COMO:

"UMA VERDADEIRA ANTOLOGIA DOS MELHORES "GAGS" DE CINEMA DESDE MAC SENNETT ATÉ AOS NOSSOS DIAS"
(LE FILME FRANÇAIS)

RANK FILMES

MÁRIO SIMÕES
NOS ESPECTÁCULOS NOCTURNOS EXECUTA EM ÓRGÃO ELECTRÓNICO UM APONTAMENTO DE MUSICA LIGEIRA

MAIORES DE 12 ANOS

COLISEU
HOJE ás 21.30
(Maiores 12 anos)
O MAIOR SHOW DE LISBOA
1.ª GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO 1968
ATRACÇÕES DE GATEGORIA
PALHAÇOS

veja MELHOR num KB

ÚLTIMAS! PARA SEGUIR NO TEATRO LAURA ALVES
MONUMENTAL
TEATRO LAURA ALVES em
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde ás 16 horas
(ADULTOS)
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
7. MÊS

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

de revista marcará, indelèvelmente, a actual temporada teatral: na super-produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, «Pois, Pois...», Solnado atinge o cume da sua magnífica carreira de comediante, obtendo estrondosas ovações dos milhares de pessoas que elegeram o espectáculo do Teatro Variedades como o mais aliciante das noites de Lisboa.

Original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, a super-revista «Pois, Pois...» ostenta um autêntico cartaz de luxo: Solnado, a actriz Ivone Silva (prémio do ano outorgado pelos críticos portugueses), Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz estranha e cálida de Maria Teresa Quinta, o irrequietismo do ballet inglês «The Santyago Dancer's», o plástico exuberante da atracção brasileira Wanda Moreno (a mais bela mulher da América Latina), Dina Maria, o cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Marília Gama e Nela Duarte, além de bailarinos e bailarinos internacionais cumprindo coreografia de Paulo José.

«Pois, Pois...» (que todas as noites se exibe pelas 20 e 45 e 23 horas), tem deslumbrante montagem de Hernâni e Rui Martins; figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Poiva (dirigido por Josefina Soares); direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortez.

ÓPERA

Começa amanhã a temporada em S. Carlos

A temporada de ópera de 1968 do Teatro Nacional de S. Carlos começa amanhã com a audição do «Fidélio», de Beethoven, cuja interpretação está a cargo de um valioso elenco de artistas internacionais e portugueses: Amy Shuard, Wolfgang Windgassen, Eduard Wöllitz, Elisabeth Witzmann, Anton Diakov, Heiner Horn, Willi Brokmeier, Armando Guerreiro e Mário de Oliveira. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Artur Grüber e é regista Georg Reinhardt. O Coro do Teatro Nacional de S. Carlos foi ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali. Os cenários são de Alfredo Furiga.

O espectáculo principia ás 21.15.

IV Recital de Poesia evocativo de Villaret

Como dissemos já, o IV Recital de Poesia evocativo de João Villaret efectua-se no Cinema São Jorge, na próxima segunda-feira, das 13 e 30 às 14 e 30. Uma hora de poesia em que, pela voz inigualável do saudoso actor, se ouvirão poemas de António Botto, José Régio, Miguel Torga, Federico Garcia Lorca, Mário de Andrade, Carlos Drumont de Andrade, Manuel Bandeira e Ronald de Carvalho.

Uma hora de arte e de saudade, de beleza e de prazer espiritual, será este Recital, constituído por gravações do grande declamador que foi, sem dúvida, Villaret. Parte do material que constitui o programa foi cedido, amàvelmente, pela TV, que assim quis colaborar nos fins beneficentes da iniciativa, pois a receita destina-se à Cruz Vermelha Portuguesa.

Os bilhetes para este recital encontram-se à venda nas bilheteiras do Cinema São Jorge, a preços acessíveis: Plateia, 7$50; Balcão de luxo, 10$00; Balcão central, 6$50.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

TÍTULO: «Tony Rome investiga» («Tony Rome»)
REALIZAÇÃO: Gordon Douglas
INTÉRPRETES: Frank Sinatra, Jill St. John, Richard Conte e Sue Lyon

Gostar de cinema é gostar de *Blow up*, *O Acidente* ou *Pierrot le fou*, mas é *também* gostar de *Tony Rome*. Como gostar de literatura é *também* gostar de Raymond Chandler (inesquecível o seu «imenso adeus»), Dashiell Hammett ou James Hadley Chase. Assim mesmo, simplesmente, sem preconceitos culturais, sem pretensões absurdas, sem intelectualismos ridículos.

Tony Rome não é um filme extraordinário, nada disso, mas é um filme simpático, justo, quase diria comovente. Na linha de um *Dick Harper, detective privado*, embora menos brilhante e apurado estilisticamente, *Tony Rome* consegue impor-se á nossa inteligência e sensibilidade. Começa mal, é certo, são aqueles lugares-comuns insuportáveis, as poderosas famílias dos senhores industriais corroídas de ódios, ambições e silêncios, a nota marialva, as figuras convencionais. Mas, depois, tudo começa a engrenar: é uma perseguição que constitui uma sequência feliz, é a morte discreta de alguns homens, é um ambiente progressivamente denso, é um diálogo que (mesmo na sua versão amansada), é divertido e aguçado, é o subito aparecer de um colorido mais exacto, é o olhar tão certeiramente azul de um sempre seguro Frank Sinatra. Percorreremos assim a noiote da cidade, os seus bares, as suas piscinas, os seus clubes, os seus recantos secretos onde a droga ou o vício ou a ternura fruste encontram a razão e o lugar, percorreremos assim as ruas, os barcos, os apartamentos, os hospitais, sempre em busca de uma verdade inacessível, porque demasiado e inevitàvelmente oculta no asfalto, nas pedras, na mudez dos corpos — em Miami. Para Tony Rome não interessa talvez a verdade *toda*, mas, na sua ética de compromisso, cabe ainda a *verdade possível*, a justiça possível, o que de amor se dispersa na solidão dos rostos, a alegria tão possível ainda e necessária. Histórias de detectives privados: a generosidade aproveita um olhar furtivo para nele existir, a violência irrompe sempre no instante preciso, sem alarde, sem espectáculo, com a discreção da norma e da lei. E no meio de tudo isto a história admirável de alguns gatos que sorriem e de outros mais carrancudos.

Sem deixar de transigir com certos ingredientes da fórmula, Gordon Douglas soube ser equilibrado e nunca fez concessões em relação ao essencial. Ajudou-o Frank Sinatra, ajudou-o uma canção na voz de Nancy Sinatra, ajudaram-no ainda alguns nomes mais ou menos conhecidos em interpretações mais ou menos aceitáveis. E tudo indica que Tony Rome voltará. Esperemos que não seja demasiado mudado.

EDUARDO PRADO COELHO

«Adorable Julia» no palco do S. Luiz

Todos os anos, nesta altura, parece que certas manhãs estivais da praia do Estoril se mudam para o Chiado. Do Estoril, de Cascais, da costa toda, zonas onde ainda se cultiva um certo espírito e uma certa forma de viver, entre dois golos de «wisky», dois mergulhos e duas falas em inglês ou em francês. É assim, pelo menos, no «chiadérrimo» S. Luiz, á noite, onde se juntam, afinal, como á tarde, embora com mais peles e jóias, os que há nove anos possibilitam a vinda, até nós, das companhias teatrais francesas que Karsenty-Herbert mantém pela Europa e Norte de África, aproveitando as comunidades de cultura francesa para vender a sua mercadoria teatral.

E, na deste ano, entre Janeiro e Abril, temos cinco peças, que valem quase todas pelos nomes de cartaz que as interpretam, não deixando de servir os interesses de um público variado, que tem sabido manter a iniciativa de Ortigão Ramos.

Ainda não há muito, num dos teatros de Bruxelas, o público acorria, em estilo mental muito semelhante ao nosso, a ver esta «Adorable Julia», que agora nos chega de Rabat e Casablanca.

E todos diziam, na Bélgica, também enroupados em peles e em jóias e fumando do fino, vamos ver os *estrangeiros*.

★

Foram eles, pois, Madeleine Robinson e Jean Marais, á frente de uma equipa de onze pessoas, que ontem chegaram a Lisboa e já daqui partem hoje, efémera passagem que não pode deixar de influir na fadiga com que se nos apresentam. Mas não foi, contudo, necessário que viessem a Lisboa os dois *astros* franceses para conhecermos este longo divertimento.

Com efeito, vai para dez anos que Amélia Rey Colaço nos deu, no Nacional, ao lado de Erico Braga, José de Castro e Helena Félix, esta «Adorable Julia» que, na primorosa tradução de Norberto Lopes se chamou «Comediantes», e esteve seis meses no cartaz.

Embora a memória nos possa atraiçoar, não há dúvida de que nessa altura a obra ganhou muito, quer individual, mas, sobretudo, como interpretação de conjunto, o que, parece, não sucedia quando da «première», em 1954, em Paris.

Em Lisboa, Norberto Lopes pôde construir um texto luminoso, ágil, que saiu directamente do cotejo entre o texto inglês de Guy Bolton e o francês de Sauvajon. Por outro lado acrescia ao tradutor conhecer bem a obra de Somerset Maugham, em especial a novela «Theatre», de que saiu a peça ontem vista no S. Luiz. Por outro lado, na encenação segura de Robles Monteiro, com os cenários e figurinos de Donatt, a obra saiu mais homogenea e, digamos, mais requintada

★

Quanto á versão ontem vista, ela acusa uma certa extensão, que faz acentuar o convencionalismo da peça, que só não envelheceu por completo porque ninguém resiste ao sortilégio, que é imutável e eterno, da maneira de viver da gente de teatro.

Por isso esta luta de dois *leões* da fama, dois leões daqueles que vivem com os olhos postos no público e que, obrigados a viver em comum, se digladiam mesmo assim como dois veados de armas cruzadas, nos encanta a todos. Aos que, em especial, podem admirar o cinismo, o sarcasmo, a espécie de poeira dourada que se desprende da luta travada entre dois companheiros que nunca são capazes, mesmo na vida privada, de se esquecer das suas glórias, anseios e *tics* de gente de teatro.

Claro que, embora sem unidade de conjunto e mesmo sem uma qualidade mínima, em parte mesmo, porque os papéis não estão bem distribuídos, a peça se segue com interesse, em especial porque a interpretação de Madeleine Robinson é uma beleza de equilíbrio e gosto. Com o seu rosto gaiato, a sua alegria, o tom despreocupado e sem afectação que imprime á sua «Júlia», a grande actriz francesa fàcilmente mete todos os camaradas «dans sa poche».

Para Jean Marais, talvez demasiado cansado na récita da noite, vai a nossa simpatia por esta sua eterna juventude, que o cinema, como um mito, cada vez parece ajudar mais a manter, para conservar a sua imagem de há vinte anos.

L. d'O. N.

★

No avião da TAP, partiram esta manhã para a Tunisia os onze elementos que constituem a companhia que veio a Lisboa representar «Adorable Julia», entre os quais Madeleine Robinson e Jean Marais.

«Os chapéus-de-chuva de Cherburgo» no Cinema Avis

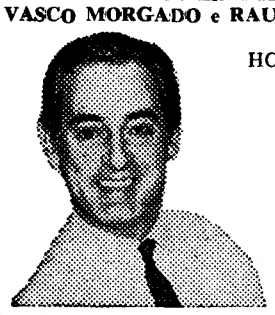
Amanhã, pelas 18 e 40, no Cinema Avis, efectua-se a habitual sessão destinada aos associados deste Cineclube, exibindo-se o filme musical de Jacques Demy «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo», com Catherine Deneuve, Nino Caltelnuovo e Anne Vernon.

Antes da sessão podem ser admitidos novos sócios.

O ESPECTÁCULO DE AZNAVOUR na Rádio Renascença

Directamente de Paris, a Rádio Renascença transmite esta noite, a partir das 22 e 45 e integrado no programa «A 23.ª Hora», que excepcionalmente começará meia hora mais cedo, o espectáculo de reaparição de Charles Aznavour no Olympia.

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam HOJE 2 SESSÕES às 21 e às 23 horas



TEATRO VILLARET

ADULTOS

A comédia para RIR muito

Deliciosamente louca!

com EUNICE MUÑOZ, RUI DE CARVALHO, ROGÉRIO PAULO, JOSÉ DE CASTRO, HENRIQUETA MAIA, JOÃO PERRY—CLARA ROCHA—MADALENA BRAGA—VASCO JR.

TEATRO VARIEDADES Telef 32 60 37

ADULTOS

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

FESTIVAL DE GARGALHADA COMANDADO POR SOLNADO NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

um prodígio de alegria com o elenco da actualidade:

a espectacular IVONE SILVA

BARROSO ● CORTEZ NICHOLSON ● CLARISSE

a voz de MARIA TERESA QUINTA

o ballet inglês THE SANTYAGO DANCER'S

a atracção brasileira WANDA MORENO

SOLNADO: um «pinguinhas» de antologia!

tan tan

ROSSIO, 108

Lingérie—Meias

MODAS Naia

R. DO CARMO, 45

Confecções — Malhas

SALDAM RESTOS DE COLECÇÕES

ÁFRICA PRATS

Adultos

* a mais bela loira da Europa

EM QUE TEATRO?

DIÁRIO DE EVA

EM ESPANHA—2

DISCRIMINAÇÃO A RESPEITO DAS MULHERES CASADAS

As mulheres casadas foram objecto dum certo número de medidas discriminatórias, abertamente em certos casos, como a das cooperativas do Guipuzcoa, que recusam pura e simplesmente empregar mulheres não celibatárias. Mais discretamente, essas medidas atingiram, nas profissões liberais, um número reduzido de mulheres casadas — com execpção do ramo de farmácia —; e as mulheres médicas, em particular, encontram grandes dificuldades em constituir uma clientela privada.

O principal obstáculo, porém, ao emprego das mulheres espanholas é, verdadeiramente, a inadaptação completa dos horários e dos equipamentos sociais á vida profissional feminina: falta de cantinas e de restaurantes de empresas nas grandes cidades, alto preço dos restaurantes; longo intervalo das refeições nas cidades pequenas, que obriga as mulheres a regressar a casa para preparar uma refeição familiar; poucas ou nenhumas creches; horários tardios para jantar — entre as 21 e 22 horas — que diminuem consideràvelmente o tempo para dormir; impossibilidade dos pequenos assalariados pagarem a uma ajudante doméstica, os serviços das empregadas domésticas estão reservados ás classes privilegiadas.

Enfim, sublinha a sr.ª Sartin, os maridos espanhóis ajudam muito pouco as mulheres nas tarefas caseiras, o equipamento doméstico é, as mais das vezes, ainda rudimentar e a penúria da mão-de-obra qualificada nas profissões de manutenção (marcenaria ,etc.) torna aleatório o conforto adquirido.

A SEGUIR:

AS RETICÊNCIAS DA OPINIÃO PÚBLICA

Exclusivo
«Le Mondes — «Diário de Lisboa»

HORÓSCOPO DA MODA

Olé! Esta bonita capa é de duas cores: isto é, pode usar-se de ambos os lados. Um chapéu de estilo cordobés completa o conjunto

Reabriu a escola de Foros do Queimado

ÉVORA, 18 — Atendendo o pedido recentemente formulado pelos habitantes da povoação rural de Foros do Queimado, foi reaberta a escola primária daquele populoso lugar do concelho de Évora.

OS COSTUREIROS ITALIANOS FEMINIZAM A MODA

ROMA, 18 — (A. N. I.) — A moda italiana para a próxima estação parece querer tornar de novo femininos os trajos femininos.

De facto, os costureiros italianos procuram realçar nos seus modelos a linha do busto, das ancas e da cintura, e os manequins de Patrick de Barentzen usavam, a completar os modelos, cintos de cabedal ou de tecido com dez centímetros de largura.

As saias, curtas e rodadas, e as blusas, rematadas com peitilhos de renda, não faziam lembrar em nada a moda dos ultimos anos.

De Barentzen apresentou, com os vestidos de tarde, sombrinhas de renda que até talvez ainda venham a ser moda.

Este costureiro, que é famoso pelo estilo sofisticado dos seus modelos juvenis, apresentou «kilts» em flanela de escocês cinzento e azul-escuro, mas as saias tinham o cós alto rematado com cintos igualmente largos. Os vestidos de flanela de lã cinzenta eram enfeitados com gardénias, golas e punhos brancos.

Os vestidos de noite — ás bolas, com peitilhos de renda e cinturas finas — lembravam os modelos usados nos «western» italianos.

O vestido de noiva com que terminou o desfile era muito curto e o manequim trazia por baixo calças mais compridas, em organdi.

A colecção masculina deste costureiro era mais sóbria, com fatos azuis-escuros e «beiges» e camisolas vermelhas com gola, do que as anteriormente apresentadas.

Para a noite sugeriu um fato de crepe de lã preto, semelhante ao que usa Mao Tsé Tung, mas com um pequeno peitilho branco, o que dá ao conjunto um aspecto clerical.

Carosa procurou também dar um ar feminino á sua colecção. Um dos vestidos apresentados, em crepe azul-escuro, seguia a linha do corpo até á cintura, de onde partia a saia rodada. O decote era rematado com uma gola de «organza» branca.

Para a noite, esta casa preferiu o «chiffon». As saias tocavam o joelho.

A princesa Irene Galitzine apresentou casacos inspirados nos casacos da Marinha, mas enfeitou-os, por exemplo, com cintos cravejados de pedras.

As cores usadas, especialmente em combinações, foram o castanho e branco, vermelho, branco e preto, preto e amarelo ou azul-escuro e branco.

ARTES PLÁSTICAS

Borges Lopes expõe na Galeria Nacional de Arte

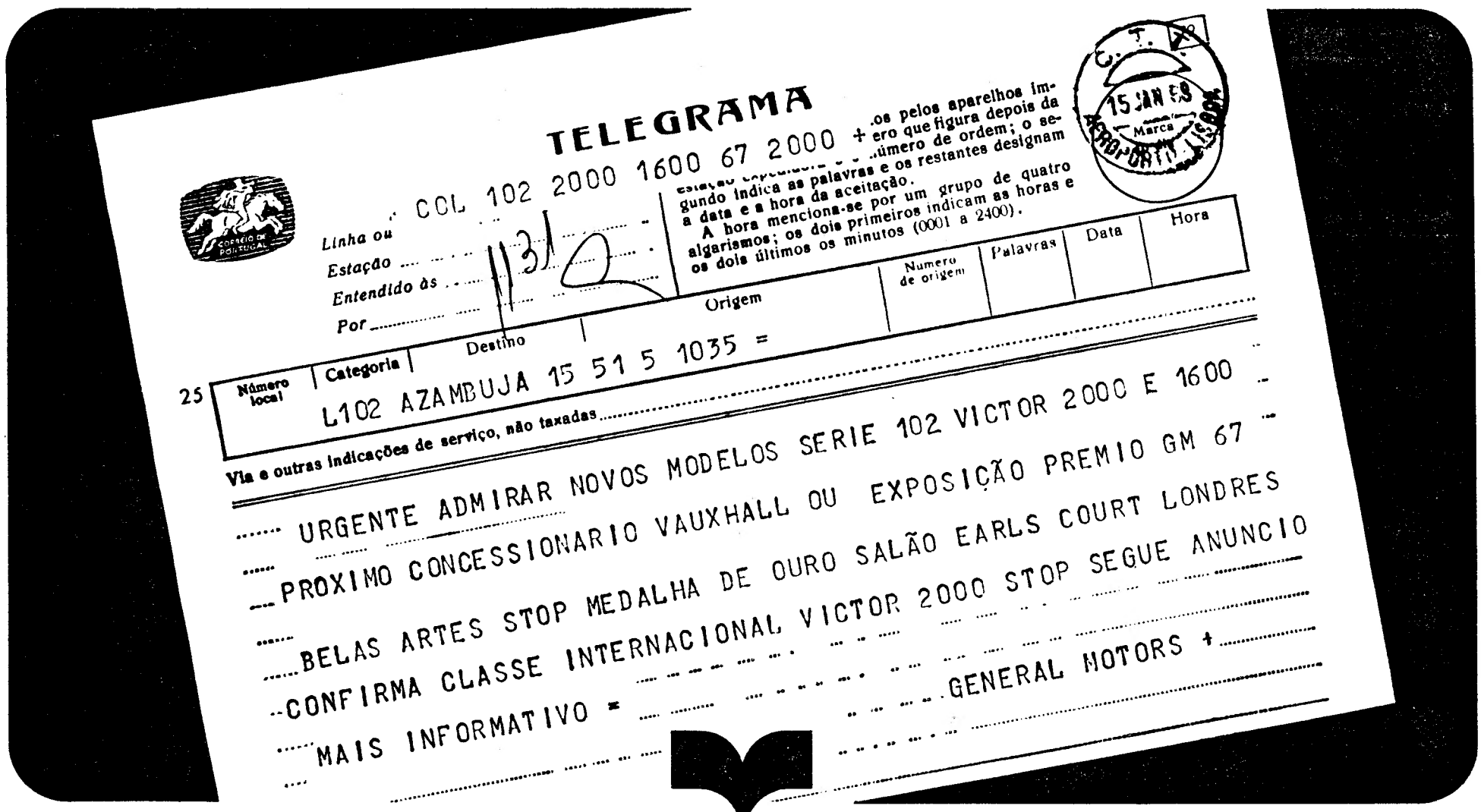
Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, é inaugurada esta tarde a exposição do artista Borges Lopes.

Borges Lopes apresenta-se com pintura experimental, estando a cerimónia inaugural marcada para as 18 horas.

Alice Jorge na Galeria Gravura

Na Galeria Gravura, ás Chagas, foi ontem inaugurada a exposição da artista Alice Jorge.

A conhecida artista apresenta-nos 22 obras recentes em que ás águas-tintas se seguem as litografias e a técnica mista. A ela nos referiremos mais pormenorizadamente como merece.



AÇORES
Álvaro Tavares
Rua dos Mercadores

ALMADA
Lemauto-União de Automóv., SARL
Av. Marginal (Margueira)

AVEIRO
Stand Justino
Largo de Camões, 2-A

BEJA
Costa & Silva, Lda.
Rua de Lisboa

BRAGA
Fernando Diogo Simão
Av. Marechal Gomes da Costa

CASTELO BRANCO
Luís Domingos & Irmãos, Lda.
Bairro da Carapalha

COIMBRA
Auto Industrial, SARL
Av. Navarro, 36

COVILHÃ
Auto Covilhã
Rua Visconde da Coriscada

ELVAS
Antunes & Guerra, Lda.
Rua da Cadeia, 33

ÉVORA
Acinauto, Lda.
Rua Serpa Pinto, 43

FARO
Farauto, Lda.
Largo do Mercado

GUARDA
Manuel Conde & C.ª
Rua Vasco da Gama, 1

LEIRIA
Auto Industrial, SARL
R. Capit. Mouzinho de Albuquerque

LISBOA
Auto Industrial, SARL
Av. Duque de Loulé, 93 - 95

LISBOA
Licar, SARL
Av. Casal Ribeiro, 48-A

MADEIRA
F. de Ornelas Cunha
Av. do Mar

OLIVEIRA DE AZEMÉIS
Garagem Justino
Rua António Alegria

PONTE DE SOR
Rodrigues & Figueira, Lda.
Rua Luís de Camões

PORTIMÃO
Farauto, Lda.
Rua da Guarda, 49

PORTO
Moto-Meca, R. L.
Rua Gonçalo Cristóvão, 67-83

SANTARÉM
Batista, Lda.
Rua Cidade da Covilhã

TOMAR
Auto Acessórios, Lda.
Rua de Coimbra

VILA REAL
Moreira de Carvalho & Botelho, Lda.
Rua Marechal Teixeira Rebelo, 17

VISEU
Justino da Silva Santos
Av. da Bélgica

203A/304AJ

PREVIDÊNCIA:

AS RECEITAS (EM 1966) ULTRAPASSARAM OS 7 MILHÕES DE CONTOS

Foi agora publicado, pelo Instituto Nacional de Estatística, o volume dedicado á Estatística da Organização Corporativa e Previdência — 1966». Nele se destacam alguns numeros que merecem referência, não só pelo que intrinsecamente representam como pelas ilações implicadas.

Assim, por exemplo, era de 2 178 629 o numero de sócios nos organismos corporativos primários, no continente e ilhas adjacentes, sendo de 693 448 o de contribuintes. Nos mesmos organismos, e em relação ao referido espaço geográfico, as receitas correntes atingiram (em milhares de escudos), o total de 525 324, e as receitas de capital 253 778. Por sua vez (em milhares de escudos e em relação á mesma zona), o total das despesas correntes foi de 470 517 e o das despesas de capital atingiu 265 930.

Em 1966 estiveram em actividade 858 grémios, no continente e ilhas adjacentes, com um total de 1 042 335 sócios (sendo 43 699 sociedades e 998 636 indivíduos). Quanto a sindicatos nacionais em actividade, o numero era de 323, com 823 946 sócios e 480 248 contribuintes. Quanto a Casas do Povo, os sócios efectivos atingiram, no ano em referência, o total de 257 845, e os contribuintes o de 208 218.

As 28 Casas dos Pescadores tinham 56 942 sócios e 4884 contribuintes.

No sector «Previdência», e sempre em referência a 1966 e ao conjunto continente e ilhas adjacentes, havia 923 instituições de previdência em actividade, com um total de 2 890 157 beneficiários identificados. Destes, foram beneficiados 718 196 (abono de família e prestações complementares), 438 354 «doenças), 113 617 (invalidez), 34 138 (velhice), 25 948 (morte) e 31 798 (sobrevivência). Quanto aos valores e fundos nessas instituições, atingiram, respectivamente e em milhares de escudos, as seguintes verbas: 18 460 749 e 18 686 688. As receitas foram de 7 141.469 milhares de escudos, tendo as despesas atingido 4.784.057 milhares de escudos.

Por sua vez, as receitas, em milhares de escudos, das Associações de Socorros Mutuos, atingiram 118 467, elevando-se as despesas a 89 214.

ENCONTRADO MORTO

SETUBAL, 18. — Na cave de um prédio em construção, no Bairro Carmona, apareceu morto Vítor Manuel Soares Penas, de 19 anos, moldador de ferro, filho da sr.ª D. Maria Jacinta Soares Penas, natural de Alcácer do Sal.

VICTOR JOSÉ DE AZEVEDO RODRIGUES

FALECEU

Maria Luísa de Almeida Valença Rodrigues, Fernando Valença Rodrigues, sua esposa, filhos, genro e netas, Manuela de Almeida Valença Rodrigues Miguens Vieira, seus filhos, noras, genros e netas, José Norberto Valença Rodrigues (ausente), sua esposa e filhos, Berta da Anunciação de Azevedo Rodrigues, seus sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar À Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Avenida João Crisóstomo, 16-4.º, para o seu jazigo no cemitério do Alto de São João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

MONTIJO

EMÍLIA DE JESUS BISCA JÚNIOR

FALECEU

Ana Rita de Jesus Canteiro Bisca Remito, seu marido filhos e netas, Emília Bisca Canteiro Cristina, marido, filhos e neta e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu querido pai, avô, bisavô e parente, o funeral realiza-se amanhã, dia 19 ás 14 h. da sua residência para jazigo de família, no cemitério local.

Trata AG. RAMOS — MONTIJO

António da Silva Pereira

FALECEU

Sua mulher, filho, nora e mais família participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento de seu extremoso marido, pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo no cemitério do Alto de S. João, celebrando-se missa no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO

Ruy d'Andrade

MISSAS DO 30.º DIA

Sua família manda celebrar, no dia 19, no Estoril, na Capela dos Salesianos, pelas 12,30 horas e no dia 20, em Lisboa, na Igreja do Loreto (ao Chiado), também pelas 12,30 horas.

A POLÍTICA ORIENTAL DE BONN CAUSA CERTO NERVOSISMO NO SECTOR DE BERLIM-LESTE

por P.-J. FRANCESCHINI

A atitude para com a «*política de Leste*» do Governo de Bonn, que divide, há meses, o campo socialista entre irredutíveis e partidários dum compromisso, não suscitou, a julgar por indiscrições concordantes, unanimidade absoluta no seio da direcção colegial soviética. Julga-se saber, em Bonn, que se manifestou um dissentimento a tal respeito — especialmente explosivo dado que já contribuirá, a seu tempo, para a queda de Béria e Malenkov, e até de Kruchtchev — entre Kossyguine, mais inclinado à complacência, e Brejnev, disposto a não transigir.

A nota, de tom violentíssimo, dirigida na véspera da sessão ministerial da O.T.A.N. aos Três Ocidentais e ao Governo federal alemão, assinalara o êxito das teses «*duras*» pelas quais Ulbricht e Wnizer, seu ministro dos Negócios Estrangeiros, litigam, encarniçadamente, no campo socialista.

Para atenuar essa tomada de posição, Kossyguine teria despachado, consoante o *New York Times*, uma «*missão*» de quatro membros à República federal. Trata-se, com certeza, da delegação de jornalistas, que, dirigida pelo professor Melnikov, especialista dos assuntos alemães, estagia em Munich, actualmente.

Berlim de Leste parece, nas suas teses, tomado de certa desorientação. É o que demonstra a marcha-atrás do órgão do partido, *Neues Deutschland*, que «*corrigiu*» as declarações feitas pelo chefe dos serviços de propaganda do regime, Albert Norden, reclamando «*o estabelecimento de relações diplomáticas*» entre Bonn e Berlim de Leste.

Este vocabulário, de natureza a fazer malograrem-se todas as tentativas de aproximação em curso, dado que postula — tese inaceitável por Bonn — que são estranhos um ao outro os dois Estados alemães, foi abandonado para se voltar à habitual terminologia: «*relações normais*» entre os «*dois Estados da nação alemã*».

A despeito desta rectificação, que podia simplesmente sancionar uma inépcia de Norden, o qual teria ido ainda mais longe do que desejava, o endurecimento de Berlim de Leste é evidente. Desta maneira, o recente memorando de Wilhelm Schütz sobre o problema alemão, que sem dúvida contém as concessões mais importantes às teses de Leste e representa na matéria a tendência mais «avançada» da República federal — desmentida, aliás, com mais ou menos vivacidade, pelos dirigentes de Bonn, foi classificado em Berlim de Leste como «*mais agressivo e belicista que a descarada mentira consoante a qual a R. D. A. não é um Estado*».

Dificuldades em Berlim?

Berlim de Leste inquieta-se, manifestamente, também com a eventualidade dum restabelecimento de relações diplomáticas entre Bonn e Belgrado.

Semelhante decisão que tocaria a finados pela «doutrina Hallstein» (1), não seria, no entanto, sem interesse para Ulbricht; ao «reabilitar» a Jugoslávia, com a qual rompeu, fragorosamente, há uns dez anos, quando Belgrado reconheceu Berlim de Leste, a República federal correria, com efeito, o risco de provocar, no «terceiro mundo», uma série de reconhecimentos do Estado comunista alemão, que somaria cerca de uns trinta.

A Alemanha de Leste considera, todavia, esse resultado positivo muito mais importante que, de facto, a penetração da R. F. A. na Europa de Leste e o «*movimento em torno*» pelo qual se julga ameaçada.

Ora, as negociações entre Bonn e Belgrado estariam a ponto de ser bem sucedidas. O chanceler Kiesinger, depois de várias hesitações, teria aceso a luz verde.

Em contrapartida, também, teria desejado obter da Jugoslávia uma «declaração sobre o direito da autodeterminação». Aquela só estaria disposta a concedê-la sob forma extremamente geral, mas os alemães parecem doravante mais conciliáveis.

Ulbricht, que mandou a Belgrado, em meados de Dezembro último, o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, irá, para acautelar o perigo, desencadear uma contra-ofensiva sobre o estatuto de Berlim?

Em Berlim de Leste e Moscovo, denuncia-se violentamente, há já algum tempo, os «*desígnios de anexação*» que nutre a República federal sobre a antiga capital germânica. Um dos conselheiros da Embaixada soviética em Berlim de Leste foi denunciá-los, nos sectores ocidentais, como «*tentativa de modificação do estatuto aceite pelas três potências*».

A nomeação de Schütz, antigo secretário de Estado de Bonn, para o posto de burgomestre, é um dos argumentos invocados, asim como a intenção, atribuída aos democratas cristãos, com alguma verosimilhança, de dar um direito de voto ilimitado aos deputados de Berlim com assento no Bundestag.

Mas uma «*crise de Berlim*», de que falam, cada vez com mais frequência, os observadores, é, por evidentes motivos, pouco provável. O apoio concedido a Ulbricht, pelos seus amigos soviéticos mais resolutos, não chegaria ao ponto de comprometer a política de descontracção entre os dois supergrandes.

Mas a guerra surda entre as duas Alemanhas podia, a propósito de Berlim, ganhar um tom mais agreste.

(1) A «doutrina Hallstein», posta em estudo quando foram estabelecidas as relações diplomáticas entre a União Soviética e a República federal, pelo chanceler Adenauer, e atribuída — sem fundamento, parece — ao seu principal conselheiro, é uma arma de dissuasão diplomática, e determina que Bonn não pode manter relações diplomáticas normais com os Estados que reconheçam a República democrática alemã.

Exclusivo, «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

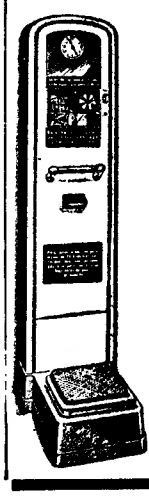
A EMPRESA PRIVADA E A EVOLUÇÃO DA PROPRIEDADE — nova jornada da U.C.I.D.T.

A empresa privada é hoje em dia objecto de interrogações que preocupam os homens mais responsáveis e atentos aos fenómenos do nosso tempo. Assim se explica o interesse suscitado junto dos empresários e dirigentes em torno da realização da próxima jornada de estudos da UCIDT que tem por tema «A empresa privada e a evolução da propriedade».

Integrada num programa de trabalhos dedicado ao estudo da influência na empresa do fenómeno da socialização — entendido como incremento das relações de interdependência entre os homens, e na execução do qual já foram objecto de reflexão dos empresários os aspectos gerais do fenómeno da socialização, a evolução das estruturas da empresa e a empresa e o fenómeno sindical (cujas conclusões foram oportunamente publicadas) — esta jornada de estudos efectua-se nos dias 20 e 21 do corrente na sede da UCIDT.

Além de uma exposição introdutória do tema apresentada pelo prof. dr. João Roiz de Almeida Garrett, da Universidade do Porto, os trabalhos decorrerão no ambito de três grupos. O 1.º, sobre a gestão das «Empresas e as minorias accionistas», de que são relatores os drs. Jorge Botelho Moniz e José Maria Campos Trocado; o 2.º, sobre o «Fundamento do lucro», que tem como relatores os engs António Pessoa Monteiro e Francisco Brás de Oliveira; e o 3.º, sobre o «Autofinanciamento», com os engs Virgílio Teixeira Lopo e Luís Manuel Soares Machado como relatores.

Esta jornada é a penultima do actual programa de trabalhos todo orientado para a realização do IV Simpósio Nacional da UCIDT, de 23 a 26 de Maio próximo, em Leiria, com o objectivo de preparar a participação dos empresários portugueses no Congresso Mundial das Associações de Cristãos Dirigentes de Empresas, no próximo mês de Outubro, em Bruxelas.



ATENÇÃO

BOM RENDIMENTO AO CAPITAL!!!

K L E I N

A Balança alemã para pesar pessoas com entrega de cartão do peso exacto, e de menor preço.

REPRESENTANTES:

A. LISBOA, LDA.

R. RODRIGUES SAMPAIO, 63 — LISBOA

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado de milícia 39-68, Serifo Mane, natural do concelho de Catió e filho do sr. Baçar Mane e da sr.ª D. Ana So Mane.

Militares falecidos no Ultramar

BISSAU, 18. — (L.) — Morreram na Guiné, por desastre, os primeiros-cabos 10098/66, José Alberto Teixeira Alho, natural do concelho de Nelas, filho de António Figueiredo Bento e de Maria da Luz Teixeira, e 8996/65, Manuel Fernando Ribeiro da Silva, natural do concelho de Guimarães, filho de Joaquina da Silva e de Francisco Ribeiro.

★

LUANDA, 18. — (A. N. I.) — Na província de Angola desapareceu por afogamento o primeiro-cabo 2645/67, Daniel de Melo Lopes, natural de Tarouca, filho de José Lopes Cardoso e de Ana de Melo, falecida.

Em consequência de desastre, faleceu também nesta província o primeiro-cabo 006132/65, Vítor Beato Pires, filho de José Vieira Pires e de Ana Beato, natural do concelho de Porto de Mós.

★

LOURENÇO MARQUES, 18. — (A. N. I.) — Devido a desastre, morreu em Moçambique, o furriel miliciano Eduardo António Melo Dias, natural do concelho de Lisboa, filho de António Joaquim Dias e de Rosalina Conceição Melo, falecida.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

DEVE SER APETRECHADO O AEROPORTO DE PEDRAS RUBRAS

À ALTURA DAS EXIGÊNCIAS ACTUAIS

E PARA SERVIR DE ALTERNANTE AO DE LISBOA

Apesar das obras que ali se fazem, umas atrás de outras e sem que nada resultem, subsistem as anomalias e deficiências patentes no aeroporto de Pedras Rubras, que não satisfaz as exigências da unica carreira que lhe foi estabelecida: Porto-Lisboa. No entanto a importancia do aeroporto da capital do Norte é por demais evidente. Mas, para se avaliar bem das suas deficiências, basta que o movimento seja aumentado, se, por acaso, algum piloto de carreira internacional ali tem de vir aterrar, na hipótese de o da Portela de Sacavém estar encerrado ao tráfego aéreo por motivo de nevoeiro. Então, já ninguém ali se entende.

Contudo, apesar dos nevoeiros na Portela de Sacavém, o que vulgarmente acontece é que havendo tal intempérie em Lisboa, Pedras Rubras não tem movimento. E temos o paradoxo de aquele factor metereológico afectar dois aeroportos, por uma causa que não atinge um deles — ou seja o do Porto. Então porque não é este o aeroporto alternante do de Lisboa?

É lamentável, por exemplo, o que agora, mais uma vez aconteceu: nevoeiro em Lisboa; e, então, foram desviados, pelo menos, seis aviões para Madrid, quando o Porto está a cerca de 300 quilómetros da capital! Em qualquer hipótese, o transtorno, mesmo para os passageiros, é maior indo o aparelho para Madrid ou para aeroportos mais distantes, já que do Porto, em comboio ou por estrada, poderiam fazer fácilmente, ainda que com as maçadas inerentes, o trajecto para Lisboa.

A perspectiva futura

Há, por outro lado, razões de peso para que tal suceda. Pedras Rubras não tem *aerogare* á altura internacional (e mesmo para serviço nacional é fraquíssima), além de que a pista é pequena para os aviões de longo curso. Prometidas uma e outra coisa foram há muito — mas tudo está na mesma! Talvez quando Lisboa tenha o actual aeroporto apto para os futuros aviões, ou melhor, com pistas e *aerogare*, mas sob a saturação de tráfego (o que levará á construção de outro noutro local), talvez quando assim aconteça se dê, então, o indispensável desafogo á pista de Pedras Rubras e se construa aquilo a que se pode chamar uma *aerogare*. Nessa altura — como agora —, já para nada servirão essas obras, ultrapassadas pelo progresso da aeronáutica, e Pedras Rubras continuará, pois, a não servir para nada...

Impondo-se que se faça em Lisboa o aeroporto indispensável, deve-se atribuir ao do Porto o valor e amplitude que merece, isto é, pelo menos dotá-lo das condições necessárias para ser, de facto, alternante do de Lisboa!

A «Queima das Fitas»

Está aberto o concurso para o cartaz das festas académicas da «Queima das Fitas», destinado exclusivamente a estudantes de todos os graus de ensino.

Os trabalhos devem ser enviados até 20 de Fevereiro, para a «Sala de Propaganda da Queima», na Faculdade de Letras. Aos três cartazes melhor classificados serão atribuídos os prémios de 1500$00, 750$00 e 500$00.

O inquérito à Misericórdia

Parece ter entrado na sua fase decisiva o caso, que se arrasta há tempo, do inquérito instaurado pelo Ministério da Saúde á Misericórdia desta cidade, o qual adiou a própria eleição da mesa e do definitório daquela instituição.

Ontem, seguiu para Lisboa o documento respondendo ás conclusões do inquérito. São trinta e oito folhas dactilografadas, apoiadas em documentos existentes nos arquivos da Misericórdia. Com isso se pretende provar a improcedência dos artigos da acusação.

Exposição de livros ingleses

A partir de depois de amanhã, estará patente no Ateneu uma exposição de livros ingleses, organizada pelo Britishs Council, com a colaboração da Associação dos Editores e Livreiros da Grã-Bretanha.

Presidente da Associação Industrial de Angola

A direcção da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio — recebeu a visita do presidente da Associação Industrial de Angola, eng.º António Garcia de Castilho.

Após troca de saudações, foram apreciados diversos problemas de interesse das actividades económicas em que se reafirmou a importância que reveste a intercolaboração das diversas associações económicas na consecução de objectivos que são comuns ás diversas actividades da Metrópole e do Ultramar.

Venda de areia...

HELSINQUIA, 18 — (R.) — Uma firma de engenharia finlandesa conseguiu vender areia... á Arábia Saudita.

Em fins deste mês, partirão desta capital numa viagem de seis semanas, até Riad, 3200 toneladas de areia, em 60 mil sacos de papel. A firma está a construir fábricas para a purificação de água e a areia é necessária para filtragem.

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P. o sr. João de Lima, Rua António Simões, 77, em Águas Santas (Maia), que acusa um sobrinho de, na sua ausência, lhe ter entrado em casa, furtando-lhe 3200$00, objectos de ouro e uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos.

— Queixou-se, também, a sr.ª D. Maria Isabel de Jesus Henriques, de Pedroso (Gaia), contra um vizinho que, passando ela por um sítio ermo daquela localidade, lhe cortou o caminho, decidido a atentar contra a sua dignidade.

Um donativo para os Bombeiros Voluntários do Porto

A direcção e o comando dos Bombeiros Voluntários do Prto foi convidada pela viuva do voluntário sr. Joaquim Vieira, recentemente falecido, para irem á sua residência, a fim de lhes entregar um valioso donativo que o dedicado bombeiro legou áquela corporação, em homenagem á causa do voluntariado que aquela instituição tão dignamente representa e que seu pai o prestigioso comandante Rudolfo de Araújo por diversas vezes comandou. Nos Bombeiros Voluntários do Porto, Joaquim Vieira iniciou a sua carreira de bombeiro e num seu pronto-socorro foi conduzido para o cemtéro onde repousa.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Hoje, ás 21 horas, haverá um jantar de confraternzação no Parque de Angeiras, comemorando o primeiro aniversário do Iarga Clube.. efeméride que o presidente da direcção, sr. eng.º Carlos Gaspar evocará.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — A. B. do Porto — Campeonato Regional de Juvenis: Leça-Leixões (19 e 30), no campo do Leça.

BILHAR — Campeonato Regional de 2.ª categorias (três tabelas) — décima segunda jornada, a partir das 21 e 15, na sala do Leixões Bilharista, em Matosinhos.

DIVERSOS — Na Associação Humanitária dos Bombtiros V. de S. Mamede — ás 21 horas, assembleia geral ordinária da Associação Académica de S. Mamede, para eleição dos novos corpos gerentes.

— Na sede do Sport Clube da Senhora da Hora — ás 21 horas, assembleia geral ordinária para eleição dos novos corpos directivos.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Túnel» e «O Novo Inquilino» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Mulheres á vela» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A grande paródia» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «A sombra de um gigante» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «A vingança de Pecos» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Este difícil amor!» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Sua Excelência» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O ultimo desafio» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O espião de uniforme» e «A Indomável» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os sete homens de ouro atacam de novo» (12 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Vidas secas» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A pé até Paris» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O paraíso do homem» (17 anos)
ODEON — Às 21 e 30: «O assassino vem na lista» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «O gato miou três vezes» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A grande paródia» (12 anos)
RIVOLI — Às 15: «A vingança de Pecos» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Sua Excelência» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O ultimo desafio» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 30: «O grito de guerra dos Comanches» e «Aventura na Selva» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Os sete homens de ouro atacam de novo»

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

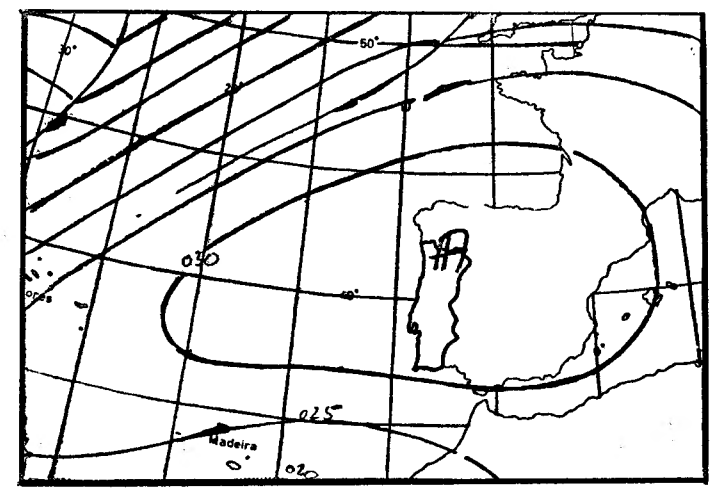
ANTERO DE QUENTAL, R de A de Quental, 520 (T 4-5048) ✲ **AZEVEDO**, R do Meirol, 503 (T 5-2344) ✲ **CONSTITUIÇÃO**, R da Constituição, 93 (T 4908 31) ✲ **CORREIA DE ARAUJO**, R Santa Catarina, 259 (T 2-5644) ✲ **CRUZ**, R Costa Cabral, 084 (T 4-004) ✲ **GUARANI**, R Pedro Hispano, 367 (T 6-2250) ✲ **HERCULANO**, R Alex Herculano, 390 (T 2-7943) ✲ **LIGA A. S. MUTUOS**, R Bonfardim, 284 (T 2-17 1) ✲ **MAGALHÃES**, R Serralves, 566 (T 6-356) ✲ **NOVA DE MONSANTO**, R **JUNIOR**, R Firmeza, 99-A (T 2-3849) ✲ **SAMPAIO**, R Cedofeita, 636 (T 2-1782) ✲ **SANIL**, R Paraíso, 214 (T 2-1782) ✲ **VITÁLIA**, Pr Liberdade, 37 (T 2-4 33) ✲ **GONDARÉM**, R Gondarém 360 — Foz

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 5°; Penhas Douradas, 3°; Coimbra, 9°; Portalegre, 10°; Lisboa, 7°; Faro, 15°; Funchal, 16°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 19. — O estado do tempo em Portugal deverá continuar sob a influência de um anticiclone centrado sobre a parte Norte da Espanha.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO NO ALGARVE. CÉU POUCO NUBLADO A LIMPO NAS RESTANTES REGIÕES. VENTO FRACO.

SOL — Amanhã: Nascer às 8 e 53 — Ocaso às 18 e 42

PREIA-MAR — Dia 18 — Às 5 e 52 (4 m); 18 e 20 (3,7 m). Dia 19 — Às 6 e 30 (4 m); 18 e 58 (3,7 m). Dia 20 — Às 7 e 06 (3,9 m); 19 e 40 (3,6 m). BAIXA-MAR — Dia 18 — Às 11 e 48 (0,9 m). Dia 19 — Às 24 (1 m); 12 e 26 (0,9 m). Dia 20 — Às 0 e 38 (1 m); 13 e 10 (1 m).

FASES DA LUA

Dia 22 — Dia 29 — Dia 6 — Dia 14

VIDA MUSICAL

(Continuação da 5.ª página)

Tuckwell, a executante de «Ondas Martenot» Françoise Deslogères, e os cantores Elsa Saque, Manuela Canas, Ortrun Wenkel, Fernando Serafim e Carl-Heinz Müller. Colaborará também o Coro Gulbenkian.

No programa, estão incluídas obras de J. S. Bach, Vivaldi, Corelli, Rameau, Haydn, Mozart, Beethoven, Rousseel, Honegger, Webern, Alban Berg, Penderecki, Joly Braga Santos, etc.

A venda das assinaturas para estes concertos começa amanhã. Como habitualmente, os estudantes beneficiarão de um desconto de 50 % no preço tanto das assinaturas como dos bilhetes avulso. Os programas completos da série encontram-se em distribuição na bilheteira.

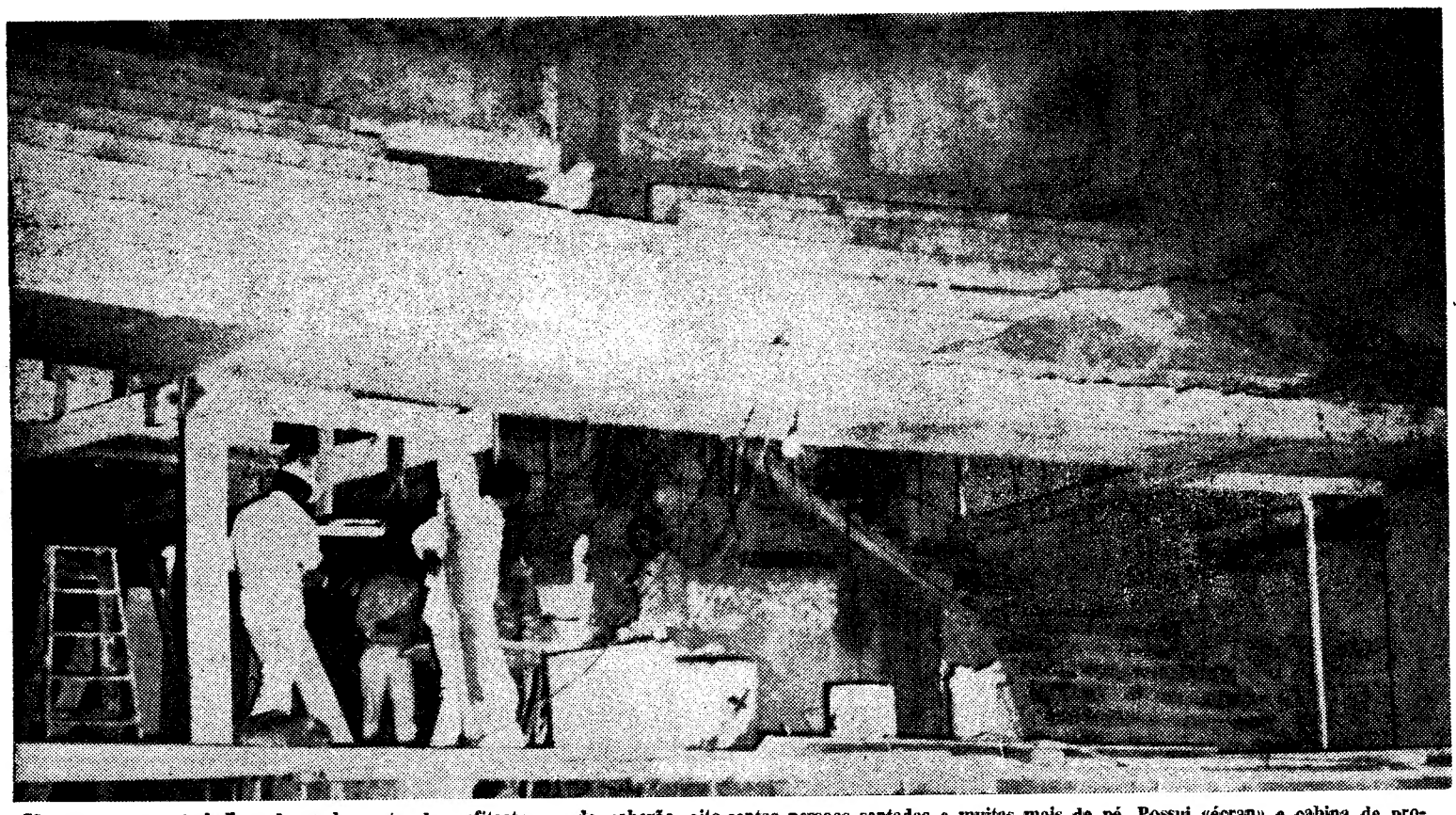
Concertos publicos no Palácio Galveias

A Camara Municipal de Lisboa promove nos dias 23, 25 e 27 do corrente, no Palácio Galveias, ás 21 e 45, uma série de concertos publicos em que será executado o ciclo das sonatas para violino e piano de Beethoven.

Trata-se de um acontecimento artístico que certamente vai despertar o maior interesse do publico. Serão intérpretes a pianista Nina Marques Pereira e o violinista holandês Jacques Hartog. A entrada é livre.

Concerto de musica seiscentista para órgão em S. Vicente de Fora

Na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, o organista canadiano Michael Kearns oferece aos apreciadores da musica seiscentista um concerto de órgão com peças daquela época, em S. Vicente de Fora. Serão executadas em primeira audição mundial, algumas peças do já famoso «Livro de obras de orgão juntas pella coriosidade de p: p: Roque da Cõceição» há pouco revelado ao mundo musical pelo prof. Santiago Kastner na célebre colecção Portugaliae Monumenta Musicae da Fundação Gulbenkian. A entrada é livre.



São morosos os trabalhos de acabamento do anfiteatro, onde caberão oito centas pessoas sentadas e muitas mais de pé. Possui «écran» e cabina de projecção, sendo pena que o arquitecto e a União limitem tanto a utilidade da sala com a existência de um palco que só servirá para proferir conferências e ver cinema

TREZE MIL COMERCIANTES DE LISBOA TERÃO EM ABRIL PRÓXIMO O SEU PALÁCIO

Há dois anos e meio que começou a ser erguido, na Rua Castilho, o Palácio do Comércio, onde ficará instalada a União de Grémios de Lojistas de Lisboa.

Este edifício, com nove pisos, deveria em princípio custar 11 500 contos. Mas, actualmente, a dois meses ainda do final das obras, já vai em 12 500 contos, prevendo-se que, com o equipamento, o custo total possa ascender a 15 mil contos.

Sabido que o terreno, que já era propriedade da União de Lojistas, vale mais de dez mil contos, fica-se com uma ideia do valioso património, de cerca de trinta mil contos, que fica a possuir aquela entidade.

O Palácio do Comércio de Lisboa, que irá alojar os 28 grémios agrupados, servirá um total de cerca de treze mil comerciantes da captial.

Esta grandiosa iniciativa deverá servir de fulcro para a criação da Caixa de Reformas dos Comerciantes, aspiração já muito antiga da classe.

Para já está a trabalhar-se aceleradamente no edifício da Rua Castilho, de forma que a sua inauguração se possa fazer em Abril, com o Congresso de Segurança no Trabalho, que nessa altura se reune em Lisboa.

Para tal dispõe o Palácio do Comércio de um magnífico anfiteatro, que é, ou seria, uma magnífica casa de espectáculos, com oitocentos lugares distribuídos pela plateia e balcão.

Pena é que, nestas circunstancias, não se tenha previsto a existência de um palco, que poderia servir até para apresentar variedades e teatro, em vez de se confinar ás clássicas sessões de cinema e a conferências. Seja como for a nova sala, integrada no palácio, é absolutamente privada, servindo unicamente para enquadrar as actividades do Grémio, que não são poucas, embora, se a tivessem desejado conceber de outra forma, pudesse igualmente constituir uma fonte de receitas, quando fosse alugada. Parte do edifício, aliás, servirá para tal fim, albergando as instalações de uma companhia. O restaurante a princípio previsto para o ultimo andar será substituído pelo laboratório da empresa arrendatária.

Os fisicam não devem — defendeu hoj

Prosseguiram esta tarde, na Assembleia Nacional sob a presidência do sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, os trabalhos de apreciação do projecto da nova lei do Serviço Militar.

Usaram da palavra os deputados srs. almirante Henrique Tenreiro (Faro), Cutileiro de Ferreira (Évora) e dr. Augusto Simões (Coimbra).

Almirante Henrique Tenreiro: «Na Marinha é plenamente justificado maior período de serviço»

Aberta a sessão, subiu á tribuna o sr. almirante Henrique Tenreiro, que começou por lamentar que nem todos os portugueses compreendam o esforço dos combatentes do Ultramar, afirmando em certo passo da sua intervenção:

«Com o mesmo entusiasmo e calor dos outros deputados que, nesta mesma Assembleia, afirmaram brilhantemente as suas convicções, quero também lançar o meu grito de alerta, pois é já tempo de afastarmos do nosso convívio os indiferentes e os inimigos que, em vários sectores da vida privada e oficial não se apercebem — ou não querem conhecer — o sacrifício dos que oferecem as vidas por eles.»

Referindo-se, depois, á humanidade manifestada pelos legisladores em certos aspectos da lei, «ao fixarem normas de justiça e regalias para que a juventude se entregue de alma e coração á sagrada

Estuda-se da Liga Po Contra a E

No Hospital da Estefânia efectua-se esta noite, ás 21 e 30, uma reunião com a qual se pretendem concretizar as conclusões do Colóquio sobre a Profilaxia das Demências de Origem Epiléptica, promovido pelo Centro de Saúde Mental Infantil de Lisboa em Julho do ano findo.

Objectivo principal: a organização da Liga Portuguesa Contra a Epilepsia.

A proposta da fundação da Liga foi apresentada peo sr. dr. Orlando Carvalho, ilustre figura de médico, cientista e cidadão, que em Setembro morreu num trágico acidente de automóvel ocorrido em Espanha. Não se sabe qual o número de epilépticos existentes em Portugal, dado não existirem estatísticas a esse respeito, mas calcula-se que ele ande por volta dos 50 mil.

As finalidades essenciais da Liga serão, caso a sua organização venha a concretizar-se, como se espera, não tanto de ordem médica como de carácter social, de esclarecimento sobre a verdadeira extensão da doença e problemas com ela relacionados.

Com efeito, há ainda da parte da sociedade uma certa discriminação relativamente aos epilépticos, que sofrem um estigma injustificável. Com efeito, os epilépticos podem exercer a grande maioria das actividades profissionais, assim como podem igualmente ter

NINGUÉM

SABE MAIS SOBRE VIAGENS DO QUE OS AGENTES DE VIAGENS

Quando aconselhamos «consulte o seu Agente de Viagens habitual» é isto mesmo que queremos dizer.

Quer se trate de passagens de avião, reserva de hotéis, salas para conferências, aluguer de automóveis, etc. etc. tudo pode ser feito pelo seu Agente de Viagens *. ELE É O PERITO NA MATÉRIA.

Como é natural, muitos passageiros preferem SAS porque o nosso serviço é excepcional tanto a bordo como em terra. Muitos acham que a SAS não é má; a maioria acha que a SAS é das melhores.

Mas nós na SAS não queremos apenas que V. passe umas horas agradáveis a bordo. Queremos que V. tire toda a vantagem dessa mesma viagem e por isso lhe recomendamos que «consulte o seu Agente de Viagens habitual», porque ele melhor do que ninguém o poderá orientar.

SAS — presente em 5 continentes

* Agente de Viagens IATA

11 mil contos de lucros líquidos registou em 1967 o Banco da Agricultura

O Banco da Agricultura convocou a sua assembleia geral para o próximo dia 29 do corrente, a fim de discutir, aprovar ou modificar o relatório, contas e mais documentos apresentados pelo conselho de administração, relativos ao exercício findo de 1967.

Nesse relatório afirma-se que esta instituição de crédito continua a registar um nítido progresso, já assinalado em anos anteriores. Salienta, ainda, que, no decurso do exercício findo, foram inauguradas agências em Braga, Lagos e Nazaré, bem como dependências nos Olivais e Areosa e postos de câmbio na Figueira da Foz, como desdobramento da agência local.

O lucro líquido do Banco de Agricultura, o ano passado, foi de 11 164 215$28, a acrescentar ao saldo de 479 463$33 do ano anterior.

O conselho de administração do Banco de Agricultura é assim constituído: Manuel da Cruz Filipe (presidente); prof. dr. Manuel Gonçalves Cavaleiro de Ferreira (vice-presidente); eng.º António Correia de Sampaio Castelo Branco; dr. José António Fernandes Soares; dr. Mário Vieira de Miranda Monteiro; dr. Alfredo Maria Praça Cunhal e prof. eng.º Rafael Termes Carreró.

NOVO TIPO DE ESTAMPILHAS FISCAIS PARA USO NO ULTRAMAR

Por um decreto publicado na folha oficial, é criado um novo tipo de estampilha fiscal para uso no Ultramar com características idênticas ás da que se encontra actualmente em vigor no continente e ilhas adjacentes.

As estampilhas actualmente em vigor continuarão a ser utilizadas até 31 de Dezembro de 1969, conjuntamente com as que foram agora criadas.

FRAGATA E SUBMARINO DA ARMADA HOLANDESA DE VISITA A LISBOA

Chegam amanhã a Lisboa, em visita de rotina, devendo atracar pelas 10 horas á muralha da Doca da Marinha, a fragata «Tjerk Hiddes» e o submarino «Potris» da Armada dos Países Baixos, que largarão do Teio na manhã de segunda-feira.

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático — Fundada em 1895

A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS

162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — L I S B O A

BRILHANTES GRANDES

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

£ O

MUITAS LIBRAS FORAM COLOCA

Pasta Coute

A PARTI

QUANDO ENCONTRAR A

Couto, L.d

A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe

libras ouro mas a Pas

DÁ-LHE A SAÚDE DA B

ente incapacitados pagar taxa militar

e um deputado

causa que define Portugal como país uno e indivisível, o sr. almirante Henrique Tenreiro afirmou:

«Embora a lei tome certas medidas preventivas quanto ao período de aproveitamento de todos os cidadãos, como nalguns casos está sucedendo já, estamos certos que nunca o Governo nem os Altos Comandos Militares deixarão de ter sempre bem presente um sentimento de compreensão e humanidade que evite demoradas permanências nas fileiras quando não existam situações de emergência. Na Marinha é plenamente justificável o maior período de serviço. Mas, neste caso específico, em que os recrutados escolhem aquela arma para seguir carreira, não há qualquer prejuízo, além de que é justificação bastante não se poder contar com aptos e bons marinheiros se for curta a sua aprendizagem.»

O orador referiu se, mais adiante, ao risco que a Armada corre de ficar sem médicos, em virtude da «preferência dada em todas as circunstâncias ás obrigações militares inerentes ao serviço não efectivo nos outros ramos das Forças Armadas depois de prestado o tempo normal do serviço efectivo», entendendo que deve ser eliminada a última parte do articulado.

Cutileiro de Ferreira: «A instrução militar deve ser geral e completa»

Concordando, na generalidade, com a proposta de lei em discussão, o deputado Manuel Cutileiro de Ferreira manifestou, contudo, o reparo seguinte:

«Apenas, em meu critério, há uma lacuna que conviria preencher ou, pelo menos, deixar suficientemente esclarecida. Através de todo o articulado se refere que á Nação compete, como lhe cumpre, fornecer, pelo recenseamento, toda a massa de cidadãos que, por atingirem os vinte anos de idade, ficam passivos do cumprimento dos seus deveres militares. O princípio é geral e abrange, obrigatóriamente, todos os cidadãos varões, sem qualquer excepção. Ora acontece que o Governo não está obrigado, por disposição oriunda da Proposta de Lei, a promover a instrução militar de toda a massa de cidadãos recenseados. Creio, Senhor Presidente, que, sem ofensa dos princípios constitucionais, a ilustre Comissão de Defesa deveria propor uma emenda em que esse princípio ficasse expressamente exarado. Entendo, e não estou só neste entender, que á massa recenseada deveria corresponder, exactamente, o mesmo número de soldados instruídos em cada classe anual. Não me parece bem que possa haver diferença, numérica, entre os recenseados e as classes mobilizáveis.

A instrução militar deve ser geral e completa.

Só com a possibilidade de, em tempo oportuno, se poder dispor de soldados e respectivos quadros de oficiais e sargentos no número máximo, poderemos confiar na defesa dos nossos sagrados direitos de Nação mãe de nações. Que a instrução militar seja, oportunamente, ministrada a todos os cidadãos recenseados é uma inadiável necessidade a que urge atender.»

Dr. Augusto Simões: Os soldados devem ser familiarizados com as novas técnicas agrícolas

Na última intervenção da tarde, o sr. dr. Augusto Simões, depois de elogiar a acção das Forças Armadas que, todos os anos, no Dia da Raça, vê recompensados moralmente os seus melhores, dirigiu um reparo ao disposto no artigo 1.º da proposta, em que se estabelece que o serviço militar é o contributo pessoal de cada cidadão para a defesa da Nação, sugerindo que o termo «Nação» seja substituído por «Pátria».

Referindo o aliciamento de rurais por outras actividades, depois de terminado o serviço militar, sugeriu o sr. dr. Augusto Simões que sejam criadas actividades afins durante a permanência nas fileiras, de molde a colmatar as brechas que se vêm fazendo sentir nos campos, com o êxodo de trabalhadores. Entende o orador que a familiarização com as novas técnicas agrícolas promovida durante o serviço militar poderia contribuir largamente para a solução do problema.

Terminou sugerindo que sejam dispensados do pagamento da taxa militar todos os físicamente incapacitados.

a criação rtuguesa pilepsia

um óptimo aproveitamento escolar, pois a sua capacidade intelectual não é afectada. Infelizmente, há uma total falta de preparação e de consciência a respeito destas questões, o que traz prejuízos incalculáveis.

A epilepsia não é uma doença, mas um sintoma que pode corresponder a várias doenças, a etiologias diversas. Quando a causa não é tratada, o doente pode ter ataques toda a vida. Quando tratado, os ataques podem ser evitados ou, pelo menos, diminuir muito. Como se disse, a projectada Liga, cuja concretização se espera possa em breve chegar a bom termo, poderá actuar em todos esses campos — á semelhança, aliás, do que faz, por exemplo, a Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Além disso, a Liga — para fundar a qual será necessário o apoio oficial, assim como de todas as entidades privadas, para a importância de cujo auxílio se chama desde já a atenção — poderá ficar em contacto com a Liga Internacional e com o Bureau Internacional contra a Epilepsia, o primeiro dedicando-se aos aspectos médicos e o segundo aos sociais, do que advirão benefícios vários.

Espera-se e deseja-se, portanto, que a reunião desta noite seja um passo importante e decisivo para a criação da Liga Portuguesa Contra a Epilepsia, de cuja acção muito haverá a esperar.

uro

...AS DENTRO DOS TUBOS DA
Vulgar,
R DE OUTUBRO DE 1967.
SUA, DIRIJA-SE A
a — Porto

...ancura natural dos dentes
ta Medicinal Couto,
...CA E DOS DENTES.

o reporter de serviço

Assis Pacheco

O PAPA TEM OS OLHOS AZUIS

— Que é que o senhor quer?

— Quero passar.

— Não pode passar.

— Não posso passar?! Mas eu preciso de passar! Sou jornalista, tenho serviço no recinto do santuário, marquei lugar na bancada.

— O cartão.

Algures num bolso está a carteira profissional, ou cartão, como lhe chama o homem que não deixa passar. Mão aflita procura a carteira, encontra uma série de coisas em vez dela. O lenço. As chaves de casa. Um comprimido de «Aspirina». Fósforos. Trocos. Outro lenço. Um bilhete de carro eléctrico. Uma esferográfica. Da carteira, procurada pela mão, nem sombra. Tê-la-ei deixado no quarto?

O homem que não deixa passar olha-me de alto. Tem um rosto sem expressão, o que lhe deve servir esplêndidamente para tal ofício, e de vez em quando corre dois dedos da mão direita pelas suíças do mesmo lado: os dedos com que se penteia na distracção de existir. Ele sabe, mas ainda não acrescentou nada, que eu não tenho a carteira comigo. Talvez goze a cena, entretanto deve ser lá muito para dentro, por detrás dos olhos, por detrás do vidro fosco da cabeça.

Ah, bom, mas de repente ganho a partida. Nenhum dos dois esperava? A carteira, objecto de busca e exorcismo, está no bolso traseiro das calças! Minto: eu esperava encontrar a carteira, sabia — também sem acrescentar nada — que podia caber-me parte deste gozo inútil. Encurtemos razões. Eis «o cartão», eis o titular do mesmo, eis quem vai sentar-se daí a pouco em vinte centímetros de bancada.

— O meu cartão.

— Dê cá.

Os dedos do adversário folheiam sem grande interesse a carteira, que nada tem para folhear. Penso então: este tipo fez-me perder dez minutos, chego lá e alguém ocupou o lugar, vou escrever o quê, imaginar o quê?

— O senhor.

É comigo. O homem da porta quer fazer uso do seu direito à voz.

— Como disse?

— Digo que não pode passar.

— Não posso passar?! Desculpe, mas não estou a perceber, ouvi mal com certeza. O senhor pediu o cartão? Pois tem aqui o cartão. Se for preciso...

— São ordens. Só passam religiosos ou autoridades.

Vou para responder qualquer coisa, depois afasto-me. Havia talvez uma palavra, uma arma de palavras com que jogar neste momento. É inútil. Sei que é inútil. Os homens, as portas, os cartões que não servem. Dormi hora e meia no beliche de um camarada. Isso: estou terrivelmente cansado.

... ...

Uma tia minha telefona, quer saber se vi o Papa. Não, não vi o Papa. Fui a Fátima em reportagem, era mesmo para isso, para ver o Papa em figura, e contar coisas do Papa. Vi-o na televisão (o mesmo que nada). Por junto, recordo um velho senhor de branco avançando lentamente no automóvel descoberto, com muita gente a bater palmas.

— O Papa — digo a minha tia — tem os olhos azuis.

UMA NOVIDADE NO CARNAVAL DO ESTORIL:

O PÚBLICO PODE ASSISTIR DE GRAÇA AO DESFILE DO CORSO PELO PARQUE

Estamos a pouco mais de um mês de Terça-Feira Gorda, não sendo por isso de estranhar que, de dia para dia se trabalhe mais intensamente na organização do próximo Carnaval do Estoril. A máquina que todos os anos põe de pé os já tradicionais festejos — cartaz gritante a chamar a atenção de nacionais e de estrangeiros para a nossa Costa do Sol — está a funcionar em ritmo apressado, no sentido de cuidar de todos os pormenores. A construção dos carros alegóricos para o Corso está praticamente terminada e o programa dos bailes do Casino devidamente elaborado. Tudo está previsto para que os festejos em nada desmereçam os dos anos anteriores.

Pelo contrário, haverá este ano uma novidade que, certamente, lhe conferirá um novo motivo de interesse: o publico poderá assistir de graça ao desfile dos gigantescos carros alegóricos pelas avenidas do Parque, nas tardes de Domingo e de Terça-Feira de Entrudo.

Na verdade, a Estoril-Sol resolveu facultar um espectáculo gratuito ao grande publico, que terá acesso livre aos locais que marginam o percurso do Corso, excepfuando uma pequena zona onde se erguerão bancadas para os espectadores que, pagando o seu bilhete, desejem assistir ao desfile em lugares sentados.

É indubitável que, desta forma, o Carnaval do Estoril ganhará imenso em alegria e animação, sendo lógico esperar que se transforme num espectáculo de agradáveis características populares.

O MONUMENTO A GUERRA JUNQUEIRO É INAUGURADO AMANHÃ

O monumento a Guerra Junqueiro, na Praça de Londres, é inaugurado amanhã. A estátua é obra do prof. Lagoa Henriques, como já informámos, e fica virada á avenida que tem o nome do grande poeta de «Os Simples».

Na cerimónia inaugural devem usar da palavra os srs. conselheiro dr. Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo, Luís de Oliveira Guimarães, o presidente da Câmara Municipal, general França Borges. Pela família de Guerra Junqueiro, agradecerá a homenagem sua filha, sr.ª D. Maria Isabel Guerra Junqueiro Mesquita de Carvalho.

A cerimónia está marcada para as 16 horas.

O CHEFE DO ESTADO VISITOU A EXPOSIÇÃO GM 67

Tem suscitado o maior interesse a exposição GM 67 e por ela, no salão da S. N. B. A., têm passado centenas de pessoas.

O sr Presidente da República visitou essa exposição ontem á tarde, tendo observado cuidadosamente não apenas as obras expostas e os prémios atribuídos, mas os novos modelos de automóveis apresentados.

BRILHANTES
De qualquer tamanho preços
compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

DRAGÃO D'OURO
COZINHA CHINESA
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54 - B - LISBOA
TELEF. 71 45 03 - 04 AR CONDICIONADO

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA
A
FUNDADA EM 1870
Ourivesaria da GUIA
EM QUASE CEM ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO
RUA D DUARTE 43
(Edifício do Hotel Mundial)

O general Gerhard Wessel, sucessor de Reinhard Gehlen no cargo de chefe dos serviços secretos da Alemanha Ocidental. A fotografia data de 1965

PERSPECTIVAS PARA OS NORTE-AMERICANOS APÓS A MENSAGEM DE JOHNSON:

- **Prolongamento da guerra no Vietnam**
- **Mais impostos**
- **Redução dos programas sociais**

WASHINGTON, 18 — (R.) — Depois de uma sombria mensagem sobre o Estado da União, os norte-americanos enfrentam as perspectivas de um prolongamento da guerra no Vietnam, mais impostos e uma redução dos seus programas sociais.

O presidente Johnson declarou na sua mensagem que o objectivo dos Estados Unidos no Vietnam é a paz — «o mais cedo possível» — mas não dou esperanças imediatas de que Hanói esteja pronto a negociar.

No seu discurso, feito perante a sessão conjunta do Congresso e transmitido para todo o país, pela TV, Johnson disse que o seu Governo está a estudar o significado do comunicado norte-vietnamiano segundo o qual as conversações começariam assim que cessacem os bombardeamentos do Norte.

Contudo, voltou a afirmar que essas negociações deviam seguir a fórmula por ele enunciada em Setembro passado e que os Estados Unidos mantêm a sua decisão de lutar contra a agressão.

Para proteger o dólar contra os ataques dos especuladores, Johnson anunciou que vai pedir ao Congresso que ponha termo á cobertura obrigatória de 25 por cento em ouro sobre toda a moeda em circulação.

Essa medida libertaria as actuais reservas de ouro americanas e permitiria ao Governo apoiar a manutenção do preço do ouro a 35 dólares por onça.

«Garantimos ao Mundo que as nossas reservas de ouro nos servem para manter a promessa de conservar o preço do ouro. Devemos agora apoiar esta promessa legislando no sentido de libertar as nossas reservas».

Foi esta a quarta vez que o presidente Johnson se comprometeu a manter o preço do ouro — e consequentemente o valor do dólar — desde que a Inglaterra desvalorizou a libra.

Os E. U. A. estão a passar à defensiva

Anteontem, o primeiro-ministro Harold Wilson anunciou restrições de carácter económico destinadas a apoiar a iniciativa de desvalorização da libra. Essas restrições implicam, nomeadamente, o abandono das bases inglesas a leste do Suez, á excepção de Hong-Kong — o que constitui, práticamente, a conclusão lógica do processo de dissolução do Império Britanico, começado em 1947, com a concessão da independência á Índia, a jóia da coroa imperial.

A derrota sofrida no Sueste da Ásia, ás mãos dos japoneses, durante a segunda guerra mundial, fora já um sério aviso para os ingleses que, então, devem ter compreendido a impossibilidade de conservar, por muito mais tempo, o «império onde o sol nunca se punha».

Só o apoio norte-americano permitiu a reocupação dos territórios perdidos, mas depressa o «despertar» das populações obrigou á retirada definitiva. Presentemente, o realismo leva ao abandono de posições cuja utilidade desapareceu com a derrocada do maior império colonial da História.

Entretanto, outra nação anglo-saxónica, os E. U. A., tomou o lugar da Grã-Bretanha, tentando reger os destinos do Mundo. Contudo, também este país parece ter entrado agora numa fase de reajustamento, após a expansão que se seguiu ao ultimo conflito mundial. A euforia da vitória desvaneceu-se e a corrida para preencher o vácuo criado pelo esmagamento da Alemanha e do Japão terminou. Hoje, a U. R. S. S. e a China disputam aos Estados Unidos o direito de conduzir os outros povos e os norte-americanos estão a sentir dificuldades que os levam a fazer um profundo exame d e consciência. Os objectivos morais, sociais e económicos, o racismo e as intervenções no exterior, do tipo da guerra no Vietnam, são postos em questão. Sintomáticamente, no primeiro dia do ano, o presidente Johnson anunciou também restrições que afectarão a influência norte-americana no Mundo e, a noite passada, a sua mensagem do Estado da União não fez mais do que pôr em evidência que os E. U. A. estão a passar á defensiva.

N. V.

OS EMBAIXADORES OCIDENTAIS EVITAM OS CONTACTOS COM O GOVERNO GREGO

ATENAS, 18. — (A. N. I.). — O Governo grego está descontente com os aliados ocidentais, que não o reconheceram, e poderá encaminhar o país para a esfera degaullista — afirma-se em círculos geralmente bem informados.

O primeiro-ministro George Papadopoulos, está a «perder a paciência» — acrescenta-se — e talvez tome uma atitude de dureza no discurso que pronunciará no sábado, ameaçando com represálias o Ocidente, caso continue a ignorá-lo.

Os embaixadores têm evitado todos os contactos com o Governo grego, desde 14 de Dezembro, data em que o rei Constantino partiu para Roma.

Em círculos ligados ao Governo consta que o presidente de Gaulle enviou um emissário pessoal a Atenas, a fim de conferenciar com Papadopoulos, apesar dos desmentidos dos círculos diplomáticos franceses.

O enviado seria portador de propostas para uma reunião, em Abril, entre de Gaulle e o primeiro-ministro grego.

Consta também que a Republica Federal Alemã reconheceu oficialmente o Governo de Atenas, acrescentando-se que o embaixador alemão foi recebido, há dias, por Papadopoulos.

No entanto, um informador da Embaixada alemã declarou que se tratou de uma visita do embaixador ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Panayotis Pipinelis no dia 8, e apenas «no ambito dos contactos do dia a dia», não implicando, necessáriamente, o reconhecimento do Governo de Atenas.

O embaixador norte-americano, Phillips Talbot, esteve em casa de Pipinelis, há uma semana, visita que um informador da Embaixada classificou de particular. Porém, Talbot rejeitou o convite para um banquete em honra do almirante norte-mericano Charles Griffin, comandante-chefe cessante das forças aliadas da N. A. T O. no Sul da Europa.

PREVENÇÃO RIGOROSA DAS FORÇAS ARMADAS

ATENAS, 18. — (A. N. I.). — Houve esta madrugada informações, em Atenas, de que as Forças Armadas teriam entrado de prevenção rigorosa, embora nas ruas da cidade não se notasse movimento de tropas, nem aumento da guarda a edifícios publicos.

Não se conhecem os motivos dessa prevenção e não foi possível obter informação oficial acerca do assunto.

Aumento das despesas com a defesa

WASHINGTON, 18 — (F. P.) — A defesa do dólar é um dos principais temas da mensagem do Estado da União, mas não trás surpresas neste aspecto, porquanto vem confirmar o que já fora antes anunciado ou previsto. O elemento mais importante, e de resto o mais esperado, é o presidente anunciar que vai pedir a supressão da cobertura ouro que imobiliza 10,7 biliões de metal precioso dos 12 biliões que ainda há nas caixas de Forte Knox, que ficaram das fortes sangrias de Novembro e Dezembro passados.

Outra medida presidencial: o aumento de 10 por cento dos impostos.

O orçamento de Johnson, em preparação, é de aumento de despesas. Põe estas em 186 biliões, ou seja mais 10,4 biliões de dólares do que no ano fiscal em curso. As receitas de 178 biliões também estão em aumento (22,3 biliões). Todavia, o «deficit» passa para 8 biliões, quando era, no orçamento anterior, de 20 biliões.

As despesas orçamentais previstas com o Defesa, ao que se diz nos círculos governamentais, aumentarão 2,9 biliões, em 1969, relativamente ao ano corrente, passando para 77,2 biliões, e as da guerra no Vietnam somarão 25,75 biliões (mais 1,2).

O chefe da Casa Branca decidiu aparentemente colocar o Congresso em presença das suas responsabilidades: os parlamentares terão de resolver se o povo norte-americano poderá contar com o prosseguimento da melhora do seu nível de vida, mantendo-se, ao mesmo tempo, atentos á fórmula de que «a agressão não é compensadora».

NOVIDADES literárias

Um documento dramático da Frente Russa:

a batalha de LENINEGRADO

por **DMITRI V. PAVLOV** um dos seus principais protagonistas
edição ilustrada — 50$00

um livro importante para si:

A ALQUIMIA

por **SERGE HUTIN** diplomado pela École Pratique des Hautes Études (Paris)
20$00

na Ficção Científica:

O TÚNEL DO TEMPO

por **MURRAY LEINSTER** o autor dos prodigiosos romances: A NAVE SIDERAL, O PLANETA DA UTOPIA e O PLANETA ESQUECIDO
também na Col. ARGONAUTA
15$00

A venda nas Livrarias — Pedidos contra-reembolso a LIVROS DO BRASIL — Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa

Violenta manifestação contra a visita do navio «Entreprise» à base de Sasebo

SASEBO (Japão), 18 — (A. N. I.) — Pelo segundo dia consecutivo, elementos da extrema esquerda manifestaram-se hoje, violentamente, junto da base naval norte-americana de Sasebo, no Japão, em protesto contra a visita do porta-aviões atómico «Enterprise».

Unidades da Polícia de choque acabaram por dispersar os manifestantes, utilizando granadas de gases e mangueiras de alta pressão.

Antes tinha sido efectuado um comício durante o qual os esquerdistas exortaram á violência, como protesto pela vinda do «Enterprise», que deve entrar amanhã na base de Sasebo.

Novo assassínio a tiros de metralhadora na Guatemala

GUATEMALA, 18 — (F. P.) — Alfonso Alejos, de 67 anos, tio de Roberto Alejos — que foi candidato da direita á presidência, antes do golpe de Estado militar de 1963 — foi assassinado ontem.

Quando se dirigia de carro para casa, passou por outro veículo, donde partiu uma rajada de metralhadora, que lhe deu morte imediata, ferindo também o seu motorista. Alfonso Alejos, que era um conhecido produtor de café, interessava-se também pela política: publicava ataques contra o Governo, contra os partidos políticos e contra outros sectores da vida guatemalteca. Um dos seus sobrinhos foi embaixador da Guatemala em Washington, durante o governo do general Ydigoras.

MOSCOVO DISPOSTA A DISCUTIR COM BONN A QUESTÃO DE BERLIM?

BONN, 18 — (F. P.) — A U. R. S. S. estaria pronta a discutir a questão de Berlim com a República Federal Alemã, segundo a interpretação dos círculos informados de um memorando que o embaixador soviético, Tsarapkine, entregou em Bonn, no dia 6 do corrente. Até agora a U. R. S. S. não queria ter como interlocutores senão os três aliados ocidentais. O memorando, declara-se naqueles círculos, reconhece implicitamente ser comum o sistema financeiro e económico de Berlim-Ocidental e da República Federal Alemã, assim como a analogia de estrutura política dos dois territórios. O memorando, por outro lado, não põe em causa os três princípios essenciais do estatuto de Berlim: presença dos aliados ocidentais livre acesso a Berlim-Oeste e manutenção da viabilidade de contacto.

Deste modo diz-se nos círculos informados alemães, a questão de Berlim não se orienta para uma nova crise e, pelo contrário, parece vir a ser englobada no contexto mais largo das conversações germano-soviéticas.

A PONTE FLUTUANTE

(Continuação da 1.ª página)

tou-se como o homem preciso naquele momento.

— *Sou o mestre mais antigo de todos os cacilheiros.*

«Agora, sou arrais de terra. Mas durante anos e anos fui mestre a bordo dos cacilheiros. Salvei homens de morrerem afogados, choquei com o cruzador «República», eu sei lá o que mais... A minha vida passou-se entre duas margens, ao sol, á chuva, entre o nevoeiro...»

Conto 74 anos, há quarenta e sete que conheço mar e rio, e há trinta e quatro anos que ando nestes barcos. Fui moleiro, catraieiro, fragateiro, pescador de alto mar, embarcadiço de longo curso... Homem de sete ofícios, sabe? Agora, sou arrais de terra. Mas ainda me recordo do «Caveira», um barquito a gasolina, a ligar Cacilhas a Lisboa. Foi isso antes da guerra, da primeira, onde isso já lá vai! Transportava o barquito só dezassete passageiros... Era quase uma aventura. As senhoras, então...! Enfim — coisas passadas. Vieram, depois, os barcos grandes — e eu cá me fui ficando entre Cacilhas e Lisboa. E arrisquei-me. Arrisquei-me várias vezes. Certa ocasião, uma barca de Cascais, com carapau, vira-se na Trafaria. Lá vou eu, atiro-me á água, e salvo cinco homens de uma morte certinha! Um dia, o aviador D. Luís de Noronha cai, com o aparelho, no Alfeite. Quem o salvou de morrer afogado? Eu. Ficámos amigos. Pudera! Numa manhã de nevoeiro, comandava eu o «Nacional», vou dar com o barco, zás! catrapuz!, no cruzador «República». Não houve feridos, foi só susto. Tirando isso, nunca bati numa boia...

O velho mestre contava, contava... Toda a sua vida se situara, dia após dia, entre Cacilhas e Lisboa. No estuário do Tejo, anónimo no comando dos cacilheiros, o bigode preto a tornar-se cinzento com o passar do tempo... Como arrais de terra, irá ficando agora com o bigode branco: um homem quieto, a velhice cheia de água, os olhos finos, longos, nos barcos que cruzam o rio.

☆ A VIDA UM POUCO MAIS LONGA?

... Fomo-nos a ver os passageiros. Mais de perto, tu cá, tu lá, um «com licença» e «desculpe» sempre na boca. Uns respondiam francamente ás nossas perguntas, outros mostravam-se reticentes. Quem é que responde, nos tempos que correm, a um desconhecido? Não perdíamos, no entanto, a coragem — e, assim, pedíamos opiniões sobre o Vietnam, a conquista espacial, a desvalorização da libra, a situação grega, a personalidade do general de Gaulle... Tentávamos, em suma, situar aquele barco, aquele cacilheiro, tão cheio de pessoas, no mundo de hoje, neste mês de Janeiro de 1968.

Gente de todas as feições desembarca contínuamente. quem são? Que pensam? Seguem, pelos jornais, a trajectória de uma nave espacial...? Ou, tão só ganham a vida?

(Que pensam, na verdade, as cinquenta mil pessoas que, todos os dias úteis, se deslocam de Cacilhas para Lisboa, onde se gastam nos seus afazeres, onde cumprem o horário da sua dependência? Saberão que...? Não saberão que...?)

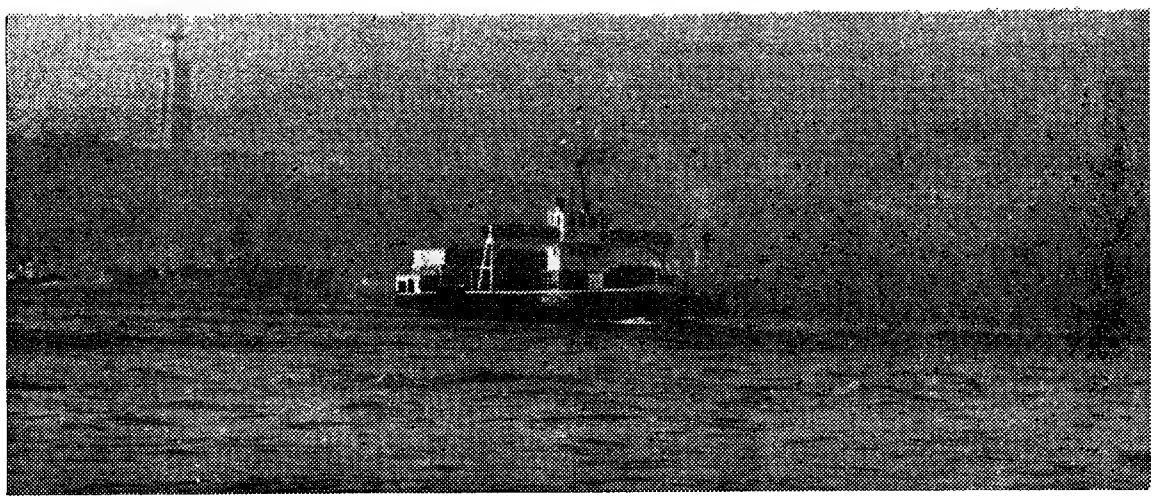
Mas o barco teimava em situar-se sòmente no Tejo. Isto é: sulcava uma realidade doméstica, não se integrava no «mapa-mundi», ùnicamente havia duas realidades — Cacilhas e Lisboa.

E quando, finalmente, tentámos a pergunta sobre Waskansky, o homem que recebera o coração de uma rapariga, e que depois morrera com o coração jovem de Denise (Denise, a rapariga mortalmente atropelada...), o homem que sorriu depois da operação histórica, o homem de olhos confiantes nos olhos de Chris Barnard, o homem, enfim, que se tornou título de primeira página em todos os jornais do mundo, atracava o cacilheiro na Cacilhas das camionetas estacionadas. E a senhora, as mãos no «tricot» paradas, os olhos nos nossos olhos, passageira de todos os dias daquele cacilheiro, tão bem situado no Tejo, tão mal situado no mundo, disse-nos secamente que «*não daria o seu coração*», porque «*aquilo nunca dava resultado*» e «*uma pessoa acaba sempre por morrer, nem que mude de coração dez vezes*».

— Mas, minha senhora, não se trata de conquistar a eternidade, e sim de prolongar a vida um pouco mais...

Ela encolheu os ombros — e perdeu-se em Cacilhas.

O «tricot», os olhos num mundo muito limitado, a indiferença por tudo quanto acontece nos dias de hoje — e o cacilheiro leva-a para o cumprimento da sua vida, algures em Lisboa, algures em Cacilhas...



Cacilheiro no meio do rio: um mundo fechado, envolvido no nevoeiro?

Entraram em exercício as Juntas de Freguesia e a nova Câmara da Murtosa

MURTOSA, 18 — Entraram em exercício, para iniciarem o seu mandato no quadriénio de 1968-1971, as novas Juntas de Freguesia, eleitas no sufrágio eleitoral do ano findo.

Também entrou em exercício a nova Câmara Municipal, que, em sua primeira reunião do ano corrente, procedeu á distribuição dos pelouros, que foram atribuídos do seguinte modo: *presidência da Câmara:* professor Celso Augusto Baptista dos Santos: Serviços da Secretaria, Tesouraria, Polícia, Sanidade Pecuária, Limpeza e Higiene, Cemitérios, Jardins e Arborização; vereador João Martins de Gusmão: Serviços de Obras e Urbanização, Mercados e Feiras e Matadouro; vereador Augusto César Cravo: Serviços de Saúde e Assistência, Instrução e Biblioteca.

Foram também constituídas as seguintes comissões:

Comissão Municipal de Arte e Arqueologia: Augusto César Cravo, presidente; Padre Manuel das Neves Margarido e professor António Joaquim Ferreira Primo, vogais; e comissão Municipal de Higiene e Limpeza: João Martins Gusmão, presidente; dr. José Eduardo Carneiro de Brito, dr. Martinho Cerqueira e prof. António Ruela de Almeida Ramos, vogais.

O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Electricidade ficou assim constituído: prof. Celso Augusto Baptista dos Santos, presidente; João Martins de Gusmão e Augusto César Cravo, administradores.

Reorganização da Aeronáutica Civil no Ultramar

LOURENÇO MARQUES, 18 — (A. N. I.) — Seguem, depois de amanhã, para Lisboa, por via aérea, os representantes da província de Moçambique na comissão que irá estudar, na capital portuguesa, a reorganização da aeronáutica civil, em Angola e Moçambique.

Os representantes de Moçambique, nomeados pelo ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, são o director do serviço, coronel Armando Luís de Sousa Vieira e o chefe da secção de pessoal, expediente e contabilidade.

CONFERÊNCIAS

No Centro Nacional de Cultura

No Centro Nacional de Cultura o sr. Jorge da Silva Melo fará hoje, ás 21 e 45, uma conferência, aguardada com invulgar interesse, durante a qual desenvolverá o tema: «1967 — um ano de cinema».

VIDA SOCIAL

PROF. DR. ANTÓNIO DE ALMEIDA

O sr. prof. dr. António de Almeida, director do Centro de Estudos de Antropobiologia e secretário perpétuo da Sociedade de Geografia de Lisboa, foi eleito sócio correspondente do Centro Italiano de Investigação Demogenética.

PASTELARIA CASULO, LDA.

Na passagem do seu 14.º ANIVERSÁRIO, a gerência saúda os seus estimados clientes e amigos e agradece a preferência com que tem sido distinguida.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 120-C — LISBOA — TEL. 34054

VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

145 CONTOS RENDEM-LHE 965$00 MENSAIS

JURO DE 8 %

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — magnifica zona, nova e cheia de frescura, grande zona comercial, moderna, piscina, parques, pavilhões desportivos, garagens arborização, colégios, escola técnica e liceal.

O maior centro comercial da linha de Sintra (em construção) venda e aluguer de estabelecimentos.

Armazéns com áreas de 40 a 4.000 m2 com muito bons acessos a viaturas.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE JARDIM) — AMADORA

LINHA DE CASCAIS

APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço d'Arcos (Parede) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia.

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

NÃO SE PERCA NO CAMINHO DAS SOMAS

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.as os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

EM LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ.º — TELEFS. 45843 e 47843
EM QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TEL. 952021/22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — TEL. 933670

ATOMICAUTO

RUA TOMAZ RIBEIRO, 6-C

Anglia	1966
Volkswagen 1500 S	1963
Austin 850	1965
Simca 1000	1962
N. S. U. Prinz IV	1965
Austin 850	1965
Austin 850	1962
Fiat 124	1967
Austin Cooper	1962
Sovam (novo)	—
Chevrolet STING RAY...	1965

Todas estas unidades são vendidas c/ certificado de garantia, Fac. e troca

---

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTIGIO MUNDIAL

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

LUSTRES

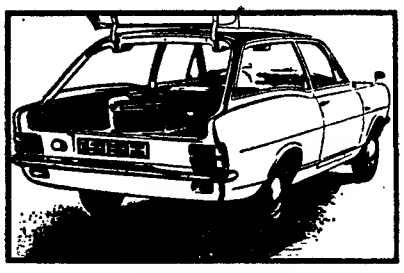
de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

---

viva

DE SUCESSO
EM SUCESSO

o VIVA ESTATE-CAR é "UM CARRO SINGULAR":



VAUXHALL
VIVA
ESTATE-CAR

Cilindrada do motor: 1 159 c. c.
Potência do motor: 56,2 c. v.
Capacidade de carga: 1,230 m³
Esc. 64 873$50 (Taxas incluidas)

Passageiros ou mista

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

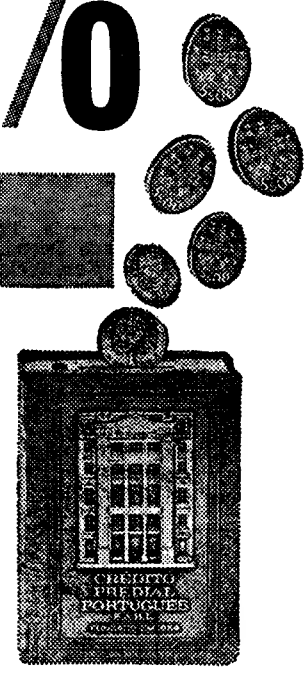
HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

COFRES-MEALHEIROS

JURO 4%



isento de imposto complementar

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Coronel António Matoso Pereira

UNHAIS DA SERRA, 18. — Na Casa de Saude de Santiago, na Covilhã, faleceu o sr. coronel António Matoso Pereira, de 68 anos, actualmente aposentado.

O extinto foi comandante do Batalhão de Caçadores 2, na Covilhã e do Regimento de Infantaria 15, em Tomar; foi presidente da Camara Municipal da Covilhã e exercia ultimamente o cargo de administrador da Sociedade Industrial de Penteação e Fiação de Lãs, desta vila.

Era pai do sr. António Matoso Pereira, industrial de lanifícios na Covilhã; sogro da sr.ª D. Maria Teresa Matoso Pereira e avô dos meninos António Jorge, João e Maria Teresa Matoso Pereira, estudantes.

O funeral efectuou-se para jazigo de família no cemitério da Covilhã.

Silvestre Francisco Varatojo

Efectuou-se hoje o funeral do sr. Silvestre Francisco Varatojo, de 71 anos, natural de Bemposta, Bucelas, que deixa viuva a sr.ª D. Carlota dos Prazeres Varatojo. Era pai do sr. dr. Artur Varatojo, director-comercial da Moviercord-Portuguesa, figura bem conhecida da Rádio e da Televisão, casado com a sr.ª D. Maria da Nazaré Lopes Coelho Varatojo; irmão das sr.as D. Albertina e D. Gertrudes Varatojo e do sr. Manuel Francisco Varatojo; e pai adoptivo das sr.as D. Maria Leonor dos Santos Martins, casada com o sr. Sebastião José Martins, e D. Maria Isabel dos Santos Melo, casada com o sr. Manuel Soares de Melo (ausentes em Angola). Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

D. Maria Nobre da Costa

Na sua residência, Rua Rodrigo da Fonseca, 158, 3.º, esq.º, faleceu no passado dia 14 a sr.ª D. Maria Nobre da Costa, de 67 anos, natural de Hamburgo (Alemanha). A ilustre senhora era filha do sr. Alberto Nobre e da sr.ª D. Rosa Nobre (já falecidos) e sobrinha do poeta António Nobre. Era casada com o sr. eng.º Alfredo Andresen da Costa e mãe da sr.ª D. Vera Luísa Nobre da Costa Lennox e do sr. eng.º Alfredo Nobre da Costa.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se no dia seguinte para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, não tendo sido participado por expressa vontade da falecida.

No próximo dia 22, será rezada missa pelo seu eterno descanso na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Victor José de Azevedo Rodrigues

Faleceu o sr. Victor José de Azevedo Rodrigues, de 78 anos, natural de Lisboa, funcionário aposentado da Companhia Colonial de Navegação, casado com a sr.ª D. Maria Luísa de Almeida Valença Rodrigues, pai da sr.ª D. Manuela de Almeida Valença Rodrigues Miguens Vieira e dos srs. Fernando Valença Rodrigues, José Norberto Valença Rodrigues. O funeral a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Avenida João Crisóstimo, 16, 4.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

António da Silva Pereira

Faleceu o sr. António da Silva Pereira, de 74 anos, natural de Évora (Alcobaça), proprietário, casado com a sr.ª D. Ilda Costa Pereira e pai do sr. António José da Silva Pereira. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de S Sebastião da Pedreira, para jazigo no cemitério do Alto de S. João (celebrando-se missa de corpo presente no referido templo).

Emílio de Jesus Bisca Junior

MONTIJO, 18 — Para o cemitério local realiza-se amanhã, ás 14 horas, a cargo da Agência Ramos, o funeral do sr. Emílio de Jesus Bisca Junior, natural desta vila, viuvo, de 84 anos; proprietário, pai das sr.as D. Ana Rita de Jesus Canteiro Bisca Demito e de D. Emília Bisca Canteiro Cristina.

FUNERAIS

Dr. Filipe Mendes Centieiro

TORRES NOVAS, 18 — Efectuou-se hoje o funeral do sr. dr. Filipe Mendes Centieiro, de 59 anos, advogado, que ontem faleceu na sua residência, nesta vila

O extinto era casado com a sr.ª D. Celeste Maia Centieiro, professora da Escola Técnica desta localidade, pai do sr. João Manuel Maia, estudante, irmão do sr. dr. José Centieiro, médico, da sr.ª D. Olinda Centieiro e dos srs. Amílcar e João António Centieiro.

Silvestre Francisco Varatojo

Realizou-se esta tarde, para o cemitério de Benfica, o funeral do sr. Silvestre Francisco Varatojo, de 71 anos, proprietário, natural de Bemposta (Bucelas) que ontem faleceu em Lisboa.

Antes foi rezada missa de corpo presente na capela mortuária do Instituto Português de Oncologia.

O sr. Silvestre Varatojo era casado com a sr.ª D. Carlota dos Prazeres Varatojo, e pai do sr. dr. Artur Varatojo, director comercial da Moviecord Portuguesa, e sogro da sr.ª D. Maria Nazaré Lopes Coelho Varatojo

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

José Gonçalves Peixoto da Costa Santos

LEIRIA, 18 — Realizou-se o funeral do sr. José Gonçalves Peixoto da Costa Santos, falecido inesperadamente, na sua residência, Rua José Estêvão, 16. Contava 54 anos, era natural desta cidade, casado, gerente industrial, gozando de gerais simpatias pelas suas qualidades e trato correcto. Casado com a sr.ª D. Isabel Soares Pereira Costa Santos, pai das sr.as D. Maria Teresa e D. Margarida Rosa da Costa Santos e irmão dos srs. José Paulino Peixoto da Costa Santos, subinspector administrativo; José Maria Peixoto da Costa Santos, e das senhoras D. Maria Cecília, D. Maria Carlota e D. Maria Isabel Peixoto da Costa Santos. Era filho de uma conceituada família leiriense: a mãe, sr.ª D. Maria Isabel Peixoto da Costa Santos e o pai sr. dr. José Paulino da Costa Santos, já falecidos

Arnaldo da Silva Laranjeira

MURTOSA, 18.—Realizou se, com grande acompanhamento, para o cemitério municipal, o funeral do sr. Arnaldo da Silva Laranjeira falecido subitamente na sua residência. Contava 76 anos, era casado com a sr.ª D. Maria do Rosário Guiomar e pai da sr.ª dr.ª D. Arnaldina Guiomar da Silva Laranjeira, professora no Colégio de D. Egas Moniz em Estarreja, e do sr. Zeferino Guiomar Laranjeira, secretário da Junta de Freguesia da Murtosa

Tomam hoje posse os novos corpos gerentes de «A Voz do Operário»

Efectua-se esta noite, pelas 21 e 30, na sede de «A Voz do Operário», a cerimónia da posse dos corpos gerentes daquela sociedade para o ano em curso, eleitos em assembleia geral realizada em 13 de Dezembro ultimo.

Os diferentes órgãos directivos de «A Voz do Operário» para este ano ficaram assim preenchidos:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, Agnelo Morão Pereira; vice-presidente, José Neves da Silva; primeiro-secretário, Abílio Artur Alves Lima; segundo-secretário, Jaime Mendonça; vogal, Henrique Carlos da Rocha Marques.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA — Presidente, José Apolinário Ramos; primeiro - secretário, Edmundo José de Sousa; segundo-secretário, Armando Candido da Gama Carneiro; primeiro-tesoureiro, Jorge da Cruz Valente; segundo-tesoureiro, José Joaquim Rodrigues Dias; primeiro-vogal, Manuel Mendes Delgado; segundo-vogal, Fernando Magalhães de Almeida.

CONSELHO FISCAL — Amadeu Farias Longo, Henrique Luizio Filipe Fernandes, João Marques da Silva Carvalho, João Ribeiro de Almeida, Urbano Figueiredo da Costa.

O acto de posse é publico e todos os associados foram convidados a assistir á cerimónia.

NÃO FUNCIONA O SISMÓGRAFO DE ÉVORA

ÉVORA, 18 — No conjunto de organismos científicos e de interesse público desta cidade inclui-se uma estação de serviços meteorológicos, instalada numa torre anexa ao palácio dos condes de Basto (São Miguel). Esses serviços estão apetrechados com aparelhagem de medição pluvial, direcção e força dos ventos, e até de um sismógrafo. Este, porém, dada a sua antiguidade, há muito que não funciona.

Recentemente, esta anomalia tornou-se mais evidente e foi muito comentada, quando aqui se sentiram dois abalos de terra, fenómenos sísmicos que não puderam ser registados no centro de observações pela inutilidade do referido sismógrafo.

Pensa-se que tal deficiência seja rápidamente solucionada com a instalação de aparelhagem eficiente.

VIDA RELIGIOSA

Dia Mundial do Doente

Integrado no programa das cerimónias comemorativas do 50.º aniversário das Aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria, haverá nos próximos dias 29, 30 e 31 de Março, no Santuário de Fátima, um encontro internacional de doentes e de quantos se interessam por eles.

Este encontro, promovido pela Comissão Central do Cinquentenário, prevê dias de estudo segundo programa organizado pelo Centro «Volontari Della Sofferenza», de Roma, para o aprofundamento do tema «*O doente ao serviço da Comunidade cristã*», á luz dos ensinamentos de Paulo VI e do II Concílio Ecuménico do Vaticano. Nestes dias de estudo participarão conferencistas nacionais e estrangeiros.

No Domingo da Paixão celebrar-se-á o Dia Mundial da Santificação da Dor oferecida pelos enfermos presentes em Fátima e por todos os que nas várias regiões da Terra a eles se queiram unir em espírito de oração e penitência, segundo as intenções do Papa.

Condenado por crime grave

Em audiência presidida pelo corregedor sr. dr. Vasconcelos de Carvalho, foi julgado no tribunal desta cidade Josué Manuel Júlio, de 34 anos, casado, natural de São Manços, onde reside, que era arguido de crime grave. Provada a acusação, foi condenado na pena de três anos de prisão maior, 2000$00 de imposto de justiça e legais acréscimos e 15 000$00 de indemnização á queixosa.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Psicologia

A direcção da Sociedade Portuguesa de Psicologia promove uma sessão de trabalhos para debate do tema «A Psicologia como Ciência segundo Piaget». O debate terá como ponto de partida uma comunicação do dr. Joaquim Bairrão acerca do recente e discutido livro de Piaget «Sagesse et Illusion de la Philosophie».

A sessão decorrerá na Av. de Berna, 56-4.º, no próximo dia 23, pelas 22 horas.

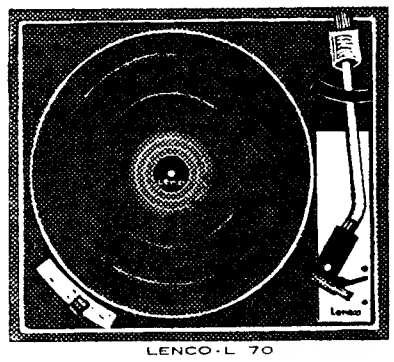
A L U G A - S E

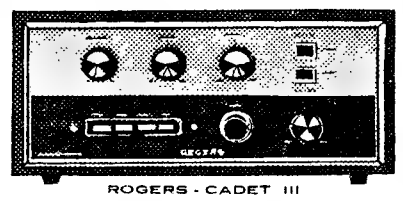
Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição, 16 e 16 A

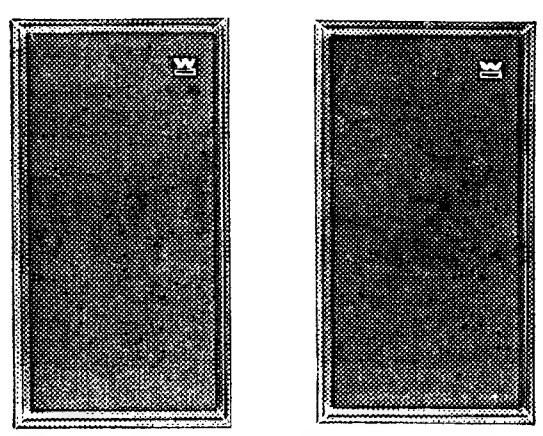
200 metros do caminho ferro. disponível em Fevereiro: 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C. pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras arrecadações

Trata: telefone 472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré


LENCO-L 70


ROGERS - CADET III

SABE QUE PODE COMPRAR UMA CADEIA DE ALTA FIDELIDADE ESTEREOFÓNICA POR UM PREÇO ACESSÍVEL ?


WHARFEDALE - LINTON

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS

PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS

LICEUS?

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES — Rua Marques da Silva, 99-2.º — Telef. 532702

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS — Rua Conde Redondo, 56, 1.º-Esq.º — Telef 536380

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS — PROFESSORES ESPECIALIZADOS — LIVROS PRÓPRIOS

NOTAS À MARGEM

Técnicos estrangeiros

O problema é este: há dinheiro, há mais dinheiro do que nunca no desporto português, graças a uma nova árvore das patacas chamada Totobola. Dir-nos-ão: mas se há dinheiro, não há problema. Há. Há o problema de gastar convenientemente verbas que podem, efectivamente, revigorar a actividade desportiva nacional, se forem bem aplicadas. E que podem deixar tudo como dantes, ou pior um pouco, se se trilhar um caminho errado.

... Caminho certo parece-nos este que escolheu agora o Ténis de Mesa. Que é uma modalidade onde não estamos, seguramente, ao melhor nível europeu, tal como acontece com várias outras modalidades. Quase todas. Pois o Ténis de Mesa mandou vir alguém capaz de ensinar o que não se sabe por cá. Um técnico jugoslavo, de prestígio universal, começou ontem a trabalhar. Dirige cursos de treinadores, ensina jovens praticantes, prepara as selecções nacionais. O tão falado contacto internacional expressa-se, assim, por uma forma particularmente intensiva, pela continuidade e pelo numero de atletas que dele vão beneficiar. Bem mais proveitoso se afigura isto do que algumas viagens turísticamente saborosas, viagens essas pagas em dinheiro e, por via de regra, em derrotas. Derrotas, aliás, consideradas honrosas, também por via de regra.

No futebol — embora não se deva cometer a injustiça de esquecer o muito que se deve aos treinadores estrangeiros — já nos podemos dar ao luxo de dispensar esses ensinamentos de importação, devido á categoria e actualização dos nossos técnicos profissionais. E haverá mais duas ou três modalidades em que não temos, efectivamente, nada que aprender com o que se faz e o que se passa lá por fora. Mas essas são as excepções. A regra fala-nos em atraso e nem mesmo o mais intransigente xenófobo deixará de considerar bem-vindos os estrangeiros que possam guiar-nos nos caminhos do progresso. Isto, quer se trate de complexas coisas, como apetrechamento industrial ou técnica cirurgica, ou se refira, singelamente, á tarefa de atirar para o outro lado da rede uma pequena bola de celulóide.

M. Z.

NO BENFICA:

Provas «Abertura» da secção de MOTORISMO

A Secção de Motorismo do Benfica leva a efeito no próximo domingo, um festival denominado «Abertura», para início da sua actividade para o ano de 1968.

O festival, que se realiza no Estádio da Luz, principia ás 11 horas com uma prova de Moto-Cross.

Às 14 horas iniciam-se as provas de perícia, para automobilistas consagrados e iniciadoss, com classificações distintas, a contar para os campeonatos internos do clube.

Haverá taças e medalhas para os melhores classificados. Nas provas de perícia haverá dois esquemas.

Uma fase do encontro Sporting-Benfica, disputado ontem, á noite, que terminou com a vitória dos «leões». Nesta imagem, vemos um jogador benfiquista a rematar, mas violando a área adversária.

O SPORTING venceu o BENFICA

e firmou-se mais no comando do «Regional» de handebol de sete

Interesse pela modalidade! O público acorreu em grande número ao Pavilhão dos Desportos. Aliciante: Benfica-Sporting. Antes, dois jogos curiosos, os lugares da cauda são um espectro. No primeiro, o Campo de Ourique confirmou. Terceira vitória consecutiva. Pesadelo quase desvanecido. Depois panorama idêntico. O Oriental, excelente na primeira volta, tornou a perder (quatro derrotas consecutivas!) e o Passos Manuel a obter um triunfo justo, precioso. Excelentes Rui Coelho e Jerónimo, nos vencedores.

Mais tarde, o Técnico cometeria a proeza da jornada. Vitória indiscutível sobre um Belenenses irreconhecível e fuga ao último lugar, para onde caíram o Oriental e o Almada!

Antes, o grande jogo. Assobios e aplausos para as duas equipas. Surpresa na equipa do Benfica, Figueiras era suplente. No seu lugar, Valdemar, ex-Varejense, que viria a brilhar. Pintado continuava suspenso.

Primeiros lances. 2-0 ganhava o Benfica. Sporting diabólico, parecia impossível de deter. 3-2 a favor dos «leões». 20 minutos, novamente o Benfica a vencer e assim seria até ao intervalo, 8-7.

Menos sorte dos «leões». Castanheira pontaria certa á madeira das balizas. Bessone excelente. Benfica a jogar com muita cabeça, panorama da primeira parte.

2.ª parte. Os «leões» a embalarem. Seis golos consecutivos contra um dos adversários, 13-9. Estava encontrado o vencedor? Puro engano. Momentos depois cada equipa com treze golos. Estavam em campo dois dignos adversários. Um o Benfica, lutando pelo impossível; outro o Sporting, lutando contra os deslizes do árbitro! Todos os seus erros eram contra os «leões». A seguir, tinha que acontecer. O Benfica soçobrou. Borges estava no banco! O Sporting tinha mais força, mais jogadores válidos e bem uma dúzia de bolas na madeira das balizas adversárias impediu que a sua vantagem fosse mais substancial!

Público mais calmo. A tempestade passara. Aqueles golos de Brito foram um espectáculo.

O árbitro foi o grande réu do jogo. Não se perturbou no meio do fogo que ele próprio ateou. Mas pareceu-nos um elemento capaz de ir longe na arbitragem. Os seus erros, não tantos como o ambiente criou, foram só para um lado, teria sido esse o seu infortunio. Mas desta vez o lesado ganhou e tudo esqueceu!

Os resultados da sessão foram os seguintes:

Campo de Ourique-Almada...	24-15
Passos Manuel-Oriental	20-13
Sporting-Benfica	20-17
Técnico-Belenenses	27-20

E na tabela classificativa, o Sporting é mais primeiro e o Benfica mais segundo, a beneficiar da derrota dos «azuis». Tudo indica que está encontrado o campeão e os dois apurados para o «Nacional».

A. F.

Aos 19 anos

ABORRECEU-SE DE NADAR UMA «RECORDISTA» MUNDIAL...

SYDNEY, AUSTRALIA — (A.N.I.) — Uma das principais esperanças da Austrália para a sua equipa olímpica de natação a recordista mundial Katthy Wainwright, anunciou hoje a sua retirada.

Katthy, de 19 anos, afirmou que se aborreceu de nadar e pretende levar uma vida «normal».

É recordista mundial das 440 e das 1650 jardas, respectivamente com 4.38,8 e 18.49,2 s.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

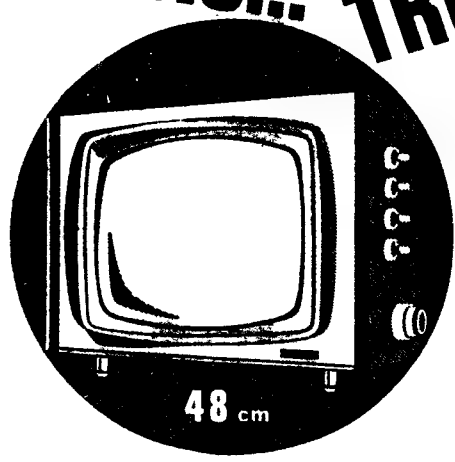
EIS A REGISTADORA
QUE LHE CONVÉM...

O novo modelo Valentim

A máquina alemã de alta qualidade!
É uma caixa registadora robusta, completa, eficiente e... bonita!
É a máquina digna do seu estabelecimento, que fará aumentar os seus lucros melhorando o seu controle.

DISTRIBUIDORES:
SOC. DE REP. SIDA SUECA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 15/17 • TELEF. 369331 • LISBOA

TROCAS... TROCAS... TROCAS...



APENAS 3.200.00
MAIS O SEU TELEVISOR USADO
MESMO SEM FUNCIONAR

APENAS 4.400.00
MAIS O SEU TELEVISOR USADO
MESMO SEM FUNCIONAR

TEMOS OUTROS MODELOS
M.L.FERREIRA
R. D. ESTEFANIA 48-1.º
Junto ao largo

Aluguer sem condutor
CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
Telefones: 72 76 54 72 49 75
LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANÍBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

TERCEIRA HIPÓTESE
PARA O CARGO DE TREINADOR DA CUF?

Inserimos ontem, na nossa primeira edição, a notícia de que José Aguas seria, muito provàvelmente, o novo treinador do Desportivo da C.U.F. e que, ontem mesmo, aquele antigo futebolista se avistaria com dirigentes da colectividade fabril para resolução definitiva do assunto. Foi nesse encontro que as negociações se complicaram, pois Aguas não aceitou as condições que lhe haviam sido propostas. Na nossa segunda edição de ontem, já demos conta de que voltara á baila o nome de Costa Pereira, com quem o presidente da colectividade barreirense voltou a contactar.

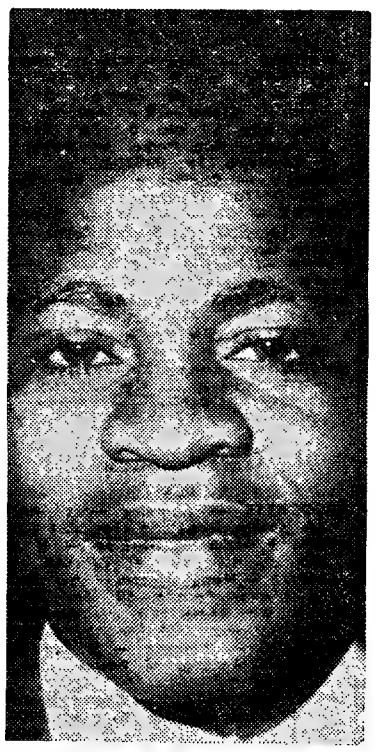
Podemos, hoje, informar que dessa nova conversa entre Costa Pereira e o eng.º João Belo nada resultou de positivo, dada a impossibilidade — derivada de compromissos já assumidos — do antigo guardião benfiquista.

Costa Pereira não é, portanto, candidato, e José Aguas só o é em determinadas condições, muito diferentes, segundo julgamos saber, das que lhe foram propostas, pela direcção da C.U.F. No entanto, Aguas continua a ser uma hipótese, pois não está posta de parte a esperança de se chegar a um acordo.

Entretanto, um novo nome surge como o de possível sucessor de Anselmo Fernandez. Um intermediário sugeriu um treinador presentemente sem clube, cuja identidade não foi divulgada, mas que, deduzimos, pode ser José Vale até há pouco no Sporting de Braga.

No entanto, José Aguas continua a ser a solução mais desejada pela agremiação barreirense.

EUSÉBIO no BARREIRENSE



Este é Eusébio, o novo futebolista do Barreirense. Chegado ontem, não de Moçambique, como o seu famoso homónimo, mas de Angola; não para o Benfica, como o melhor marcador do ultimo «Mundial», mas para o Barreirense. Para já, a grande curiosidade que o rodeia deriva do facto de se chamar Eusébio. Não se marcam golos com o bilhete de identidade, mas o moço angolano tem fama de eficiente, no remate á baliza. Outro Eusébio-goleador no futebol português?

UM ANGOLANO NO LEIXÕES

Há uma semana já que o jovem Oscar Dias, junior do F. C. Lobito se encontra a treinar no Estádio do Mar, prestando provas para um «exame» que se afigura bastante fácil, atendendo ás magnificas possibilidades por ele patenteadas naquela sessão.

EMPREGADOS DO CASINO ESTORIL JOGARAM FUTEBOL

No campo de futebol da Amoreira defrontaram-se dois grupos de empregados do Casino Estoril, um da sala de jogo e outro do restaurante. Os jogadores levaram muito a sério o seu papel, assistidos por treinadores, massagistas e, até, por um «attaché de presse» — o chefe de mesa Alifonso, que nos enviou esta notícia muito bem cozinhada:

«Foi bem disputado o encontro, que teve a duração de 75 minutos — o suficiente para se verificar um empate a uma bola.

O golo do restaurante foi marcado por «Cochon de Lait» e, como o José António, árbitro do encontro, é alérgico á carne de porco, resolveu logo a seguir transformar em grande penalidade um novo tipo de «sandwich», que dois elementos do restaurante tentaram fazer com o «ZE-ZE».

Encarregou-se da marcação o Costeira, pois «GOLES» é só com ele, e como já estava sedento não hesitou.

Seguiu-se, na Parede, uma bem confeccionada «chispalhada» a cargo do «China» e o bom ambiente criado serviu então para pôr á prova a sã camaradagem que existe entre os funcionários do Casino.»

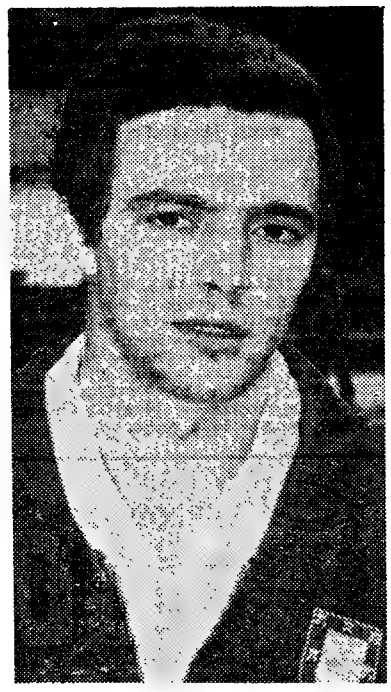
Futebol corporativo

A contar para o Campeonato Corporativo de Portalegre, realizou-se, no campo da Casa do Povo de Valongo, um encontro de futebol entre o Grupo Desportivo da Casa do Povo de Valongo e o Grupo Desportivo da Casa do Povo de Montargil. O jogo, a que assistiu numeroso público, terminou com um empate a 1-1.

RIERA confirma:
ARTUR JORGE interessa à Universidade Católica

Causou natural sensação a notícia publicada em «A Bola», de hoje, sobre o interesse da Universidade Católica, de Santiago do Chile, pelo avançado da Associação Académica de Coimbra, Artur Jorge. Interesse esse manifestado pelo treinador Fernando Riera, que até há pouco dirigiu as equipas do Benfica, e que parte, ao princípio da próxima madrugada, para a capital chilena, onde começará a orientar, em breve, as equipas da Universidade Católica.

Estivemos, hoje, em contacto com Fernando Riera, que nos confirmou ter ele próprio sugerido aos dirigentes da colectividade chilena o nome de Artur Jorge, quando, durante a sua recente estada em Santiago, lhe pediram que indicasse um futebolista europeu com categoria e características susceptíveis de triunfar no Chile. Mais nos disse Fernando Riera que o assunto não passou, por ora, de simples sugestão e que só agora, com a sua chegada á capital chilena, passará a uma fase de atento estudo, nomeadamente das condições apresentadas pelo magnífico dianteiro da Académica.



ARTUR JORGE — de Coimbra para a América do Sul?

Começa a preparação
das selecções nacionais de râguebi

Previstos jogos com as selecções de Espanha (seniores e juniores), Marrocos e Itália, além dos encontros para a «Taça Ibérica», inicia-se no próximo domingo a preparação das equipas nacionais, «A» e «B».

O seleccionador e treinador nacional, dr António Mário Carqueijeiro, convocou os seguintes elementos, para a primeira sessão de treino:

Agronomia: Pires de Moura, Figueira, Sevinate, Corrêa de Barros e Roque de Pinho; *Belenenses:* Cunha Reis, Miranda, Hugo e Conceição; *Benfica:* Nobre, Cipriano, Claro, Bruno, Mário, Intalécio, Gaspar Ramos e Neto *C. D. U. L.:* Ponte, Filipe Guedes, Salgado, Nuno Lince, Nuno Lino, Francisco Guedes, Lucena e Machado; *Direito:* Carlos Leal, Jesus, Borges, Guimarães; *Económicas:* Pacheco, Carvalho e Pinto. *Técnico:* Raul, Metelo, Faria, Bento dos Santos, Silva, Luís Lince, Branco, Vítor Dias e Pina Cabral

Estes jogadores defrontar-se-ão num encontro, em que será aplicada a lei do «macel», e oxalá o Conselho Técnico aproveite a ocasião para tomar uma decisão sobre um assunto que devia estar resolvido desde Outubro de 1967. Em todo o mundo a nova lei é aplicada desde o dia 1 de Setembro do ano findo, depois de se ter reunido, em Agosto, o Congresso Internacional da F. I. R. A., em Zagreb.

O técnico jugoslavo de ténis de mesa Zeljko Hrubud (sentado) ensinando exercícios de preparação atlética, durante a primeira sessão do curso de treinadores, realizada ontem, á noite.

15 desistências
antes de começar o «Rallye» de Monte Carlo

MONTE CARLO, 17—(A.N.I.) — Quinze concorrentes inscritos no «Rallye» Automóvel de Monte Carlo anunciaram á organização a sua desistência.

Deste modo, ficam 216 equipas para a prova, que começa no dia dezanove, com a partida de Lisboa e de mais sete cidades europeias.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato nacional de basquetebol (distrito de Lisboa): B. Totta Aliança-Antómática E. Portuguesa, F. C. Tejo-TAP, Lab. Eng. Civil-Porto Lisboa e F. C. Regina-J. N. Frutas, no ginásio da Escola Francisco Arruda, a partir das 20 horas.

— Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: Comp. Carris-F. C. Regina, Sorefame-S. C. Guérin, Simca Portuguesa-C. N. Electricidade e B. P. Magalhães-F. N. P. Trigo, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15

BADMINTON — Campeonato individual, de Lisboa, de 1.ª categoria, 2.ª jornada, em singulares e pares-homens, no Liceu Pedro Nunes, a partir das 21 horas.

TÉNIS — 1.º Campeonato Nacional de «court» aberto, meias-finais da prova de pares-homens, nas instalações do C. I. F., ás 20 e ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos de Lisboa, por equipas, 9.ª jornada, 2.ª Divisão: Ateneu-Armadorense, Lisgás-P. Arcos, G. I. P. Amoreira-S. L. Amoreiras e Combatentes-Arte e Sport. 3.ª Divisão: Económicos-E. Amadora, Bela Vista-S. L. Águias, G. D. Operário-Atl. do Cacém e Mirantense-S. F. Rodrigues Cordeiro. Promoção: Atl. Moscavide-Recordação Apolo, Lusitano-G. D. Azambuja e D. C. Carmo-«Os Unidos». Todos nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonatos de Lisboa, de juvenis e juniores: Nacional de Ginástica-Sintrense, no ginásio do Liceu de Oeiras, ás 22 e ás 23 horas.

DESPORTO NO MUNDO

ESPANHA — A selecção militar espanhola «goleou» a da França

ELCHE (Espanha), 18 — (A. N. I.) — A Espanha venceu a França, por 5-1, num encontro de futebol militar disputado ontem á noite na cidade espanhola de Elche.

Ao intervalo os espanhóis venciam por 3-0.

No jogo da primeira «mão» do torneio, realizado em Nice, a Espanha ganhou por 3-0, com uma exibição que os críticos franceses consideraram excepcional.

Os marcadores da Espanha foram Arieta (36, 44 e 58 minutos), Uriarte (aos 39) e Vava (aos 56). O unico tento da França foi obtido por Michel, aos 85 minutos.

As equipas alinharam:

ESPANHA — Reina (Mendieta); Castellanos, Ramoni, Marcial (Gilberto) e Canós; Gonzalez e Claramunt; Rodilla, Arieta, Uriarte e Vava.

FRANÇA — Migeon (Martinelly); Lelamar, Lazarus, Camrini e Bostagni; Mitchel e Herbert; Houen, Floch, Ferrazzio e Salvo.

O encontro foi dirigido pelo árbitro italiano Fabio Monti.

*

ESTADOS UNIDOS—Celeuma nas altas esferas do ténis...

NOVA YORK — A. N. I. — Parece que a associação norte-americana de ténis vai dar aos tenistas norte-americanos liberdade para competirem este Verão no controverso campeonato «aberto» de Wimbledon.

«Se votarmos o envio dos nossos jogadores a Wimbledon e se a federação internacional não alterar os seus regulamentos, suponho que a associação norte-americana de ténis será também suspensa» — afirmou ontem o presidente deste organismo, Bob Kelleher, de Los Angeles.

As associações do ocidente e do Texas, com um total de dezasseis mil votos, manifestaram-se já a favor da participação nas partidas de Wimbledon. Contudo, ambas deram instruções aos seus delegados para votar contra uma proposta de adesão incondicional á Inglaterra e a eliminação da distinção entre amadores e profissionais.

Kelleher afirmou serem necessários 72 dos 111 mil votos das diversas associações regionais no congresso anual em Coronado, na Califórnia, a 3 de Fevereiro, para que os norte-americanos possam oficialmente jogar na Inglaterra, desafiando as actuais regras da federação internacional.

*

JAPÃO — Os futebolistas nipónicos resistiram bem aos alemães

TÓQUIO, 17 — (A. N. I.) — A selecção de amadores de futebol da República Federal alemã terminou a sua digressão pelo sueste asiático com uma vitória por 1-0 sobre a selecção japonesa, que participa nas olimpíadas do México.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Musica de zarzuelas; 16 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 5: Quatro valsas vienenses; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40 — Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Canções de Portugal; 20 e 30: Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «O moço loiro»; 21 e 43: Atenção ao ritmo; 22: As nossas melodias; 22 e 30: Jornal de Actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Novos Discos; 16 e 17: Música de harpa; 16 e 30: Prólogo e 1.º acto da ópera «A donzela de neve», de Rimsky Korsakoff; 18 e 3: Musica do século XX — obras de Gian Francesco Malipiero; 18 e 51: Sonatina para dois violinos, de Honegger; 19: O pianista Wilhelm Backhaus — obra de Bach; 19 e 25: Folclore Português; 19 e 38: Horizonte; 20 e 8: Concerto pelo coral do seminário conciliar de Filosofia de Braga; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica sinfónica; 21: Concerto pelo quarteto brasileiro da Escola Nacional de Música do Rio; 21 e 30: Panoramas da História; 21 e 50: Musica coral sinfónica — «O martírio de São Sebastião», de Debussy, e poema sinfónico «À memória de um rei», de Léon Jongen; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

3.º programa (cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: O pianista Rubinstein — obras de Schumann; 23 e 30: Festival Internacional de Estrasburgo de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Francesa; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é Brasil; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Grandes do ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções ibéricas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um tema, dois estilos; 21 e 15: O que se escreve, o que se lê; 21 e 20: Selecção em LP; 22: Noticiário; 22 e 2: Musicalmente quase tudo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite m FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Conjuntos vocais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Melodias românticas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 2: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Reclamações locais

Uma localidade às escuras

SOUTELO DO DOURO, 17 — Esta localidade tem vindo a mergulhar na escuridão, em consequência de prolongada avaria na rede de iluminação pública.

A anomalia, cujas consequências são fáceis de calcular, reclama urgentes providências.

PROGRAMA DA TV

Às 19, TV Educativa — Iniciação Desportiva; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto; 20 e 15, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 25, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 35, Sangue na Estrada; 20 e 45, Segredos do Mar — Oceanografia; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Boletim. 1.º episódio da 2.ª série do «Dr. Kildare»; 22 e 20, Variedades — Melodias de Sempre; 23 e 10, Loretta Young «Show»; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Orientação Escolar e Vocacional e Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — As Aventuras de Seaspray — 2.º episódio; 20 e 15, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30, Recital — Musica Portuguesa — Sonata op. 9, para piano e violino de João Domingos Bomtempo — violino, Jack Glatzer; piano, Nina Marques Pereira; 20 e 55, Cartaz TV; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50, TV Clube, com Armando Guerreiro e Shegundo Galarza; 22 e 20, Os Vingadores; 23 e 10, Cinema Sem Estrelas; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias), Meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 0	—	560$00	570$00
Consolidado 3% T. 0 ...	605$00	604$00	606$00
Consolidado 3 1/2% T 10	680$00	675$00	685$00
Centenários 4% 1940	530$00	528$00	532$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	900$00	905$00
Externo 1.ª série car ...	950$00	900$00	960$00
Externo 2.ª série	—	900$00	—
Externo 2.ª série car ...	—	900$00	—
Externo 3.ª série	—	900$00	—
Externo 3.ª série car ...	—	900$00	1 000$00
Caut da 3.ª série s/iuro	—	273$00	280$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	450$00	—
C. P 4 1/2%	940$00	935$00	945$00
Gás e Electricidade 4% ...	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	820$00	—
Gás e Electricid 4 1/2%	—	900$00	—
Gás e Electricidade 5% ...	—	935$00	970$00
H E Douro	880$00	880$00	885$00
H E Norte de Portugal...	—	99$00	100$00
H E S Estrela	—	770$00	—
Metropolitano	930$00	930$00	935$00
Petroquímico	—	880$00	—
Sonefe	—	780$00	800$00
T A P	—	—	915$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	850$00	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	82$50	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	84$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléctrica Port 4 1/2%	—	86$50	—
U Eléct Port 5% 951	83$20	83$20	83$50
U Eléct Port 5% 952	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Efec	Compra	Venda
Agricultura	—	0 6$00	020$00
Alentejo	660$00	660$00	665$00
Angola	1 450$00	450$00	460$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	980$00	995$00
Espírito Santo	—	2 600$00	3 500$00
Lisboa & Açores	3 950$00	3 950$00	4 000$00
Portugal	—	2 760$00	2 800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	4 00$00	4 500$00
Ultramarino	1 490$00	485$00	495$00

Seguros	Efec	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	283$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	—	895$00
Ag Cassequel	—	565$00	570$00
Ag Colonial	—	—	—
Ag dos Neves	—	15$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	90$00	93$00
C A D A	380$00	3[illegible]	390$00
Col do Buzi	66$00	65$5	67$00
Diamantes	[illegible]	[illegible]	235$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	[illegible]	—
Lobito	44 $0	439$0	442$00
Moçambique	43$5	4 $50	45$00
Sonefe	259$00	257$00	—
Zambézia	45$50	45$00	46$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.750$00	1.850$00
Cimentos Tejo	—	2.300$00	2.320$00
Col Navegação	545$00	535$00	545$00
C U F.	—	1.170$00	1.200$00
Industrial Aliança	—	650$00	700$00
Nac Navegação	—	1.160$00	1.190$00
Petroquímico	—	2.875$00	2.950$00
Portugal e Colónias	—	1.360$00	1.370$00
Port de Celulose	—	3 300$00	3 400$00
Port de Pesca	740$00	730$00	750$00
Port de Tabacos	—	415$00	420$00
Sacor	4 870$00	4.850$00	4 900$00
Socel	—	2 350$00	2.400$00
Tabacos de Portugal	—	875$00	880$00
U F Azoto	810$00	805$00	820$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	42 $00	435$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	—	1.500$00
Gás e Electricidade	392$00	392$00	393$00
H E Alto Alentejo	175$00	173$00	176$00
H E Cávado	1.227$00	1 225$00	—
H E Douro	1 215$00	213$00	1.215$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	390$00	390$00	395$00
Nacional de Electricidade	340$00	335$00	340$00
Termoeléctrica Portuguesa	400$00	390$00	405$00
União Eléctrica Portuguesa	195$00	194$00	200$00
F DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	55$30	60$00
F I D E S	—	106$30	109$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	[illegible]	[illegible] 68	17/1/68
GERAL	105.1	106.2	**106.4**
METROPOLITANAS	103.3	104.5	**104.7**
ULTRAMARINAS	118.1	119.1	**118.8**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	34$50	37$00
América:		
Dollar de [illegible]	28$30	28$70
Dollar de [illegible] 000 ...	8$50	28$90
Canadá	26$ 0	26$60
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$[illegible]
Brasil — Cruzeiro Novo ...	5$00	10$00
Espanha — Peseta	$39	$42
Holanda — Florim	[illegible]$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04.5	$04 69
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$56	$58
França — Franco	[illegible]$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$ [illegible]
Suécia — Coroa	5$4	5$7
Ouro		
Inglaterra — Libra	[illegible]	3[illegible]$00
Inglaterra — 1/2 Libra ..	225$00	240$00
[illegible]	33$3	34$3

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papeis de credito
Tel 321273

Farmácias de serviço

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.,** Calç da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R Passos Manuel, 6-10 (50593). ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mousinho de Albuquerque, 7-A (á Praça Paiva Couceiro) (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** Av Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos) (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av da República, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-A (48966-553601).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66 (310172).
BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** Est. A-da-Maia, 64-C (702226) ✲ **Macedo,** Est. do Poço do Chão, 69-C (703697).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (322328-323446)
CAMPO DE OURIQUE — Linaida, Rua Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findor,** R. D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zénel,** Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) ✲ **Nova,** R. de Campolide, 297-C (687475).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ✲ **Zema** R General Justiniano Padrel, 21 (á Calçada dos Barbadinhos) (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb, R de Santana á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** A. Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R da Mouraria, 12 (860464).
OLIVAIS — Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (310026).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831)
MOSCAVIDE — Império — R de Olivença, 48-A (Tel. 2511234).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Alsir — Avenida Gago Coutinho, Bairro de Caixas de Previdência (Tel 2472948)
ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est Nacional, 18 (Tel 261186)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589): **Campos** — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072): **Clabel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 938551); **S. Jorge** — Rua Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)
COLARES — Colares — Azoia (Tel. 299088

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234 00)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 2240201)
ALMADA — Nuno Álvares — Av D Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional 74 (Tel 224302)
BARREIRO — Pimenta — R Conselheiro Joaquim António de Aguiar 259 (Tel. 2273012)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro 62 (Tel 270121).
MOITA — Silva Rocha — P da República 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques 142 (Tel 230370)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229025)
SETÚBAL — Soromenho — P Machado dos Santos (Tel 22946) **Alice** — P do Quebedo (Tel 23743)
SEIXAL — Soromenho — P Paivo Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulancia — Telef P P C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.º
Telef 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Para além das barreiras da expectativa e da emoção!
OS OLHOS DA NOITE
Audrey Hepburn, Alain Arkin e Richard Crenna

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Hoje, á noite Às 21.30
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
A arrebatadora história da desforra de uma feroz traição
GRINGO NÃO PERDOA
com **Montgomery Wood**
Scope-Color. (Maiores 12)
HOJE, ás 18.30 — **Sessão Clássica** (Adultos)

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Nunca viu nada semelhante
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy

ESTÚDIO — Telef 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
UMA AVENTURA A QUATRO
com Jean Pierre Cassel e Claudine Auger

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª Semana de lotações esgotadas!
Vanessa Redgrave, David Hemmings e Sarah Miles
no famoso filme de Antonioni que conquistou o 1.º Prémio do Festival de Cannes de 1967:
B L O W - U P
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Fotografia em Technicolor

CONDES — Telefs. 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
A obra-prima de Antonioni
B L O W - U P
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
MATT HELM NÃO PERDOA
(MURDERERS ROW)
com Dean Martin e Ann Margret
— TECHNICOLOR —

CINEMA IDEAL — Telef 32 41 94
Às 21 horas (M. 12 anos)
HISTÓRIA DE UMA CARTA DOIS INCORRIGÍVEIS TEIMOSOS

TERRASSE — Telef 42 09 17
Às 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
HOTEL DA MALANDRICE A ETERNA DÚVIDA

LIDO — Telef 48560
As 15 e 21 h (Adultos)
A ARTE DE AMAR TEMPESTADE SOBRE CEILÃO

MONUMENTAL
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
AS FEITICEIRAS
com Capucini, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Jean Sorel, Mónica Vitti, Raquel Welch, Enrico Maria Salerno

QUINZENA 3 MESTRES ITALIANOS
AMANHÃ — 18.30 h. — (Adultos)
O ECLIPSE, de Michelangelo Antonioni — com Alain Delon, Monica Vitti, Francisco Rabal, etc.
Próxima Quinzena: **Terror** (Adultos)

MUNDIAL — Telef 53 67 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O DUPLO HOMEM
com Yul Brynner e Britt Ekland
Technicolor
Absorvente história da vida dos nossos dias!

SÃO JORGE — Telef 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA (M 12 anos)
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès
Mario Simões executa um programa de musica variada, em órgão electrónico, durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15 15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA DE GARGALHADA
Florbela Queirós e João Lourenço
na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com Nicolau Breyner e Ligia Teles
Uma realização de Herlander Peyroteo
Maiores 12 anos)

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Lana Turner, John Forsythe
e Keir Dullea numa história de amor de apaixonante interesse!
MADAME X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
FRANK SINATRA no famoso acontecimento policial
TONY ROME INVESTIGA

EDEN — Telef. 32 67 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M 12 anos)
7.ª SEMANA
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
OS OLHOS DA NOITE
com Audrey Hepburn e Alan Arkin
TECHNICOLOR

estúdio 444 — Telef. 779095
As 15.30 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
(M. 12 anos)
Julie Christie e Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de François Truffaut

CINE TEATRO LIDO — Telef. 93 75 93
As 21.30 (M. 12 anos)
A história heróica de um exército invencível!
AMADORA
NINGUÉM FOI MAIS VALENTE

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA (Adultos)
SEAN CONNERY E JAMES BOND EM
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
PANAVISION — TECHNICOLOR

IMPERIAL — Telef 45933
Às 15 e às 21 h. (Adultos)
O B O B O
O ESTRANGULADOR DE BALTIMOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «A Companhia de Circo de 968» (6 anos)

TEATROS
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Feliz aniversário» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23: Pois Pois ...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e 23 «Deliciosamente louca» (17 anos)
TRINDADE — Às 2 e 45 «A esposa trocada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 2 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «O comboio» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os três invencíveis» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A pousada da 6.ª felicidade» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Um leão na minha cama» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Um rosto á chuva» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «A montanha de luz» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Juízes da Bíblia» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Missão de vingança» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O Bobo» (17 anos).
CINE-CAMPOLIDE — Às 21 h: «Não incomode» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21 h: «Alta batota» (17 anos).
CINEMA UNIVERSITÁRIO — Às 21 h.: «Um perigo chamado capricho» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21 h: «Divórcio á americana» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 h.: «Páginas íntimas» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Quando o mundo nasceu» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «O 3.º Dia» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A maldição de Frankenstein» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O mistério dos 13» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «007 — Operação relâmpago» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O trovador do Far-West» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O falsário de Londres» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «As cinco caras do assassino» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Missão em Teherão» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «As 12 badaladas da meia-noite» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A Estrela Negra» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Totó e Cleopatra» (17 anos).

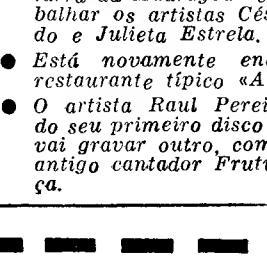
TEATRO
MARIA VITÓRIA
ADULTOS
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

A CAMINHO DO 5.º MÊS A REVISTA MAIS POPULAR DOS ÚLTIMOS ANOS!
Pão, Pão... Queijo, Queijo
DULCE: talento maravilhoso!
um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

Recintos de diversões

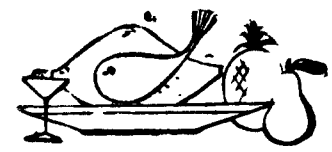
- *O conjunto «Os 3 de Portugal», que actua na Adega Machado, tem diversos contratos para a actual temporada: para a África do Sul, para os Estados Unidos, para o Canadá e o Brasil.*
- *A artista Maria de Lourdes Resende gravou, recentemente, a composição do guitarrista João Alberto, «Se nunca amaste».*
- *«Fado feiticeiro» é o novo êxito de Natalino Duarte. São autores da musica e da letra, respectivamente, João Alberto e Clemente Pereira.*
- *No novo restaurante típico «Guitarra da Madragoa» estão a trabalhar os artistas César Morgado e Julieta Estrela.*
- *Está novamente encerrado o restaurante típico «A Toca».*
- *O artista Raul Pereira, depois do seu primeiro disco comercial, vai gravar outro, com fados do antigo cantador Frutuoso França.*

EKCO
THERMOVENT
RESOLVE QUALQUER PROBLEMA DE AQUECIMENTO ELÉCTRICO

MODELO **S. R. W.** 1.250 - 2.000 - 3.000 W PORTÁTIL
MODELO **Q. C. 2** - 2.000 W EQUIPADO COM UM ELEMENTO ESPECIAL ESTABILIZADOR


MODELO **F. S. 80/S** INFRA-VERMELHOS
CONFORTÁVEL • HIGIÉNICO • ECONÓMICO
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Distritais: MONTEIROS & REYNOLDS, LDA
R. Alexandre Herculano, 1 - 2.º E • Telef. 54394 • LISBOA
Distrito Norte: J. J. GONÇALVES SUCRS COMÉRCIO E INDUSTRIA S.A.R.L.
R. do Freixo, 1273/81 — PORTO Telef. 55101/2

bom apetite



Restaurante **CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11
(Entrada pelo arco)
Amanhã: **Bacalhau á Gomes de Sá e Arroz de Frango á Minhota**
Sábado: **Lulas à sesimbrense e Entrecosto à transmontana**
Marque mesa pelo telefone 685908
Parque para automóveis

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

QUINTA DAS ÁGUIAS
ELVAS — Telefs. 245 e 128
Faça o fim de semana a 2 1/2 horas de Lisboa.

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
Rua Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef 47255

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Felheiras de Cima, 144 — Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 727071
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
AOS ALMOÇOS E JANTARES
PERDIZ À MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

HERVÉ VILLARD BRINCOU AO SOL DE LISBOA APÓS TER TIDO ARRELIAS COM O SECADOR DE CABELO...

Quem apareceu primeiro no «hall» do hotel foi Gerald Larteau, secretário de Hervé Villard. Havia ensaio no Império daí a pouco, e já estavam atrasados.

Hervé tinha complicações: a «toilette» estava demorada. Imaginem que o secador de cabelo não funcionava... Que aborrecimento! Seria do aparelho ou da corrente eléctrica? Mas que maçada...

Entretanto, fomos sabendo coisas. Gerald é já há dois anos o secretário do artista, e sua mulher, uma loira simpática, óculos coloridos puxados para cima do cabelo (sabem como é, não é verdade?), toma parte no «show», nos bastidores, é do coro (em «off», se os leitores estão bem dentro destas coisas percebem o que queremos dizer).

Estavam encantados com a recepção, ontem, no aeroporto, e com tanta gente que foi ver o cançonetista á «Discoteca».

A apresentação de Hervé Villard constituirá a segunda parte do espectáculo, que começa ás 18 e 30, no Império, numa organização da Emissora Nacional. Serão 40 minutos de «show», com canções nem excessivamente modernas nem pròpriamente antigas. Naquele estilo de «Capri». Isto quer dizer muito, para quem anda no segredo destes assuntos.

Ontem, á noite, Hervé saiu a dar uma volta pela Lisboa nocturna, acompanhado pelo duo Ouro Negro; já se conheciam, tinham-se encontrado no Brasil, e os artistas portugueses tinham convencido Hervé a vir até cá na primeira oportunidade. E essa oportunidade chegou agora.

Hervé Villard manifestando exuberantemente a sua alegria de vivor

E vamos escrever algo que «não é para publicar»: Hervé veio ganhar apenas cerca de 36 contos com o espectáculo do Império, e a influência da casa que lança os seus discos (10 de 45 rotações e 3 L. P. — todos á venda no nosso País...) foi a que pràticamente tornou possível trazer o artista, pela primeira vez, a Portugal.

Não se apresentará na Televisão, porque não chegaram a cordo quanto a remuneração. E Vasco Morgado também não teve sorte nenhuma: Hervé queria 150 contos por um espectáculo. Mas o melhor é os leitores esquecerem estes pormenores, porque não eram para publicar.

Já depois da hora em que devia estar a ensaiar no Império, apareceu Hervé: tinha já o cabelo seco, o rosto empoado, um casaco longo, de veludo, castanho escuro e calças veludo «cotelé» castanho claro. Sem gravata, camisa aberta, fez cara de circunstância para as fotografias, no «hall». Cá fora, saltou ao sol da manhã, sorriu, mexeu nervosamente no cabelo (que já estava seco, felizmente), fazendo, com os dedos, caracóis que o vento suave logo desfazia...

Tem 21 anos e a sua pequena mania é gostar de jogar o «Monopólio».

Os músicos do seu conjunto só chegaram depois das 15 horas — e ele já regressa a Paris amanhã, voo TAP, ás 9 e 25.

Mas, antes disso, quer ir á beira-rio, fazer fotos de figuras típicas (e ver se encontra uma mulher já um tanto idosa, de rugas na cara e vestida de negro, para a fixar para a posteridade).

... E o carro que a E. N. pusera á disposição de Hervé lá seguiu para o Império, com meia hora de atraso sobre o previsto.

Já está empregada
(e tem recebido muitos auxílios)
a mãe que fora acusada de ter abandonado os filhos

Desencadeou uma verdadeira cadeia de solidariedade a reportagem que anteontem publicámos revelando quem era e a situação em que se encontrava a mãe das duas crianças — o Tó Zé e o Carlos — cuja ama, em virtude de não mais ter recebido daquela a mesada estabelecida, apresentou queixa na P. J., acusando-a de abandono dos filhos.

Na verdade, os piores dias parecem ter passado: a mãe, Arceolinda da Silva Lourenço, já está empregada (e surgiram diferentes ofertas); e tem recebido numerosos donativos, tanto em dinhejro como em vestuário para os filhos.

Igualmente, têm chegado ao «Diário de Lisboa» muitos donativos, enviados por leitores que, invariàvelmente, pretendem manter o anonimato. Desejo que respeitamos, evidentemente. Assim, registamos a oferta de mil escudos, remetidos por um leitor que reside na Avenida Defensores de Chaves; 100$00 de outro leitor, residente em Rebelva-Carcavelos («fiquei muito impressionado. Primeiramente revoltei-me contra o procedimento da mãe que abandonara os filhos, depois conheci o seu drama. Drama que inspira compaixão e também provoca revolta...»); 20$00 de um leitor, da Rua Morais Soares, («...ganho pouco, o que dou pràticamente não é nada, mas espero que outros com mais posses a possam auxiliar ou mesmo empregá-la, para que esses meninos tenham uma réstia de felicidade, a que, aliás, todas as crianças têm direito»); 100$00 de «um grupo de leitores e amigos); 250$00 de um estabelecimento de Aveiro; 100$00 de outro leitor anónimo.

Por outro lado, algumas famílias sem filhos e de boa situação financeira ofereceram-se para receber o Tó Zé e o Carlos. Este foi ontem internado no Hospital de D. Estefania, onde a mãe o vai visitar após sair do seu novo emprego. Aliás, de acordo com o agente da Polícia Judiciária encarregado do caso, ela vai, também, retirá-los de casa da ama a quem satisfará toda a dívida existente.

Tudo se encaminha, pois, neste caso, para um fim feliz, tanto quanto o pode ser...

O «Diário de Lisboa» não fez qualquer apelo, mas o espírito de bem-fazer não pára, nem fenece. Foi melhor assim.

É um caso triste do quotidiano na cidade grande que ganha novas cores, mais felizes, onde haverá o riso de crianças. Mas é um, um só, que se tornou conhecido porque veio á luz dos jornais. E quantos outros não vivem, sombrios e com lágrimas, na grande cidade.

Leis nos E. U. A. acerca dos enxertos de corações

(Continuação da 1.ª página)

prof. Barnard quando afirmou que parecia ter passado a fase mais crítica de Blaiberg poder contrair uma infecção geral, o que nada tinha a ver com o perigo da rejeição do orgão transplantado.

Entretanto o grupo médico-cirurgião francês, actualmente em visita á equipa do prof. Barnard, decidiu, por unanimidade, abster-se de qualquer declaração á Imprensa e de qualquer comentário radiodifundido durante a sua estadia na cidade do Cabo e por altura do seu regresso á França — declara um comunicado entregue pelo prof. Jean Paul Cachera, informador do grupo.

Os membros da delegação francesa sublinham o carácter estritamente científico da sua viagem, e considera que a divulgação de certas notícias causaria grave dano moral, tanto aos doentes e suas famílias como aos médicos e cirurgiões que devotadamente os tratam.

KASPERAK MELHORA

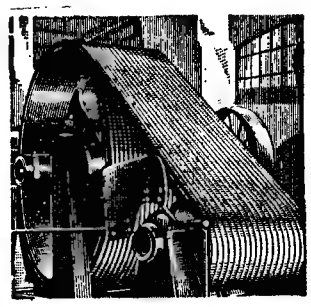
STANFORD (Califórnia), 18 — (F. P.). — Continua a melhorar o estado de Mike Kasperak, que há doze dias se submeteu a uma transplantação cardíaca. Ontem de manhã, pela primeira vez depois da operação, o paciente pôde abandonar o leito e passar uma hora sentado numa cadeira.

Um boletim de saúde declara que as funções cardíacas são normais, não havendo sintomas de rejeição. Também as funções; hepáticas estão a melhorar nítidamentet.

TEVE UM BEBÉ COM 8,400 QUILOS

TEHERÃO, 18 — (F. P.) — Uma mulher iraniana de 38 anos deu á luz num hospital de Teherão uma criança com 8 quilos e 400.

Teve de ser feita uma cesariana para que o bebé, «magníficamente constituído», pudesse nascer — precisa o comunicado do hospital.



CORREIAS TRAPEZOIDAIS
TRELLEBORG
Sem aumento de preço. Melhoria sensível, relativamente às correias tradicionais.
- Maior capacidade: 40 % mais
- Antiestáticas
- Resistentes ao óleo de lubrificação
- Resistentes aos Agentes Atmosféricos
Representante:
GUMITECNA
Av. de Madrid, 2-D - LISBOA 1
Telfs. 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 25

«TIME-SHARING» NA II SEMANA DE ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA

No âmbito da exposição que tem lugar no Instituto Superior Técnico, integrada na II Semana de Engenharia Electrotécnica, são apresentados alguns aspectos de divulgação do novo sistema de tratamento da informação denominado «time-sharing», em sugestivos painéis, expostos no stand da Bull General Electric.

Esta nova e revolucionária técnica possibilita a numerosas pessoas a utilização conjunta e simultânea, de um único ordenador, através de simples postos de consulta instalados a qualquer distância ou lugar, eventualmente a centenas de quilómetros. Cada um dos utilizadores tem assim a vantagem de dispor — como se fosse o único — da potência integral de um grande ordenador, no mesmo pé em que, até agora, sòmente podiam aceder empresas ou entidades de grande dimensão.

O Grupo internacional em que a Bull General Electric se integra, detém a primeira posição mundial no campo do «time-sharing», dispondo de mais de 30 centros nos E U. A., com milhares de utilizadores. O Grupo abriu, recentemente, em Londres, o primeiro Centro europeu, a que se segue, este mês, outro, em Paris e, pròximamente, na Holanda.

A situação das populações na Sicília

(Continuação da 1.ª página)

Milhares de pessoas — 20 mil, 40 mil? — vagueiam pelas colinas a sul de Palermo. Perderam tudo. São imagens do desespero e da angústia.

A desolação é total. Conforme disse o dirigente regional siciliano, Salvatore Carollo, «Gibellina, Salaparuta, Montevego e Poggioreale são agora simples nomes no mapa».

A multidão de desalojados, abrigada em barracas de campanha do Governo, forma extensas colunas para receber o pão, distribuído por camiões do Exército. «Pão» é a primeira palavra que todos proferem quando alguém se acerca.

«Temos dinheiro, mas não há nada para comprar» — lamentou-se um camponês. «Não há lojas muitos quilómetros em redor. Queremos comprar, não queremos esmolas».

A falta de caixões dá á tragédia um tom mais arrepiante. Estão a chegar constantemente em camiões mas não são suficientes. Há cadáveres empilhados nos passeios.

Cobertores, alimentos, leite, medicamentos e roupas de criança são outras das maiores necessidades dos sinistrados, a quem tudo falta.

Entretanto, várias entidades oficiais italianas confessam que o serviço de assistência é inadequado e insuficiente. O deputado Vito Scalia, católico, que percorreu as áreas mais afectadas, disse aos jornalistas que estava preocupado com «a falta de uma autêntica coordenação, pois há demasiada confusão e lentidão».

vida literária e artística

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»
N.º 494 — 18 DE JANEIRO DE 1968

«PARTY»

por Maria Teresa Horta

Corri as mãos pela blusa vermelha e apoiei-me ao seu ombro. À nossa volta as pessoas conversavam ou sorriam apenas.

As mulheres afloravam com as pontas dos dedos os colares, os braços nús, acendiam os cigarros na chama curta e azul dos isqueiros de gás que os homens lhes estendiam ou que elas tiravam das malas pequenas. «Apoiei-me mais ou teu ombro», tirei um copo da bandeja negra poisada sobre o móvel onde nos encostávamos e fiquei a olhar o líquido amarelo sem qualquer vontade de o beber. tornei a apoiar-me ao seu ombro, com o copo gelado numa das mãos, a outra esquecida perto da sua enquanto se moviam á nossa volta e até nos falavam «enquanto eu pensava apenas no porquê do teu maior silêncio, hoje e tentava adivinhar no tom da tua voz a explicação ou o motivo, atenta á tua mais pequena mudança de humor».

Cansada, demorava o copo perto da boca, e as sensações demorava-as também, suspendia-as até á vertigem ou á loucura extrema de não pensar. Cansada e todavia atenta aos seus menores gestos, cansada e tensa a blusa macia junto á pele, o copo gelado, do sumo que deixo escorrer pela garganta, o copo levemente apoiado nos lábios, o copo esverdeado que aperto entre os dedos de unhas mal tratadas e olho as outras tão diferentes, os cabelos soltos ou apanhados sobre a nuca, o rosto marcado pelo cuidado atento, ou melhor, o rosto atenuado e o corpo artificiosamente dissimulado. «Corro as mãos pela blusa vermelha. Olho-as, vejo-as na medida do meu cansaço saturado, apenas atenta a ti, e sinto enorme esta diferença que construo consciente. Encosto-me ao teu ombro e fecho os olhos uns segundos, os meus ombros debaixo dos teus dedos. A sala por momentos existe apenas devido ao ruído das vozes, mas é o teu silêncio que se destaca saliente, austero».

Do livro de narrativas:
«AMBAS AS MÃOS SOBRE O CORPO»

FILOSOFIA E LITERATURA

por JOÃO GASPAR SIMÕES

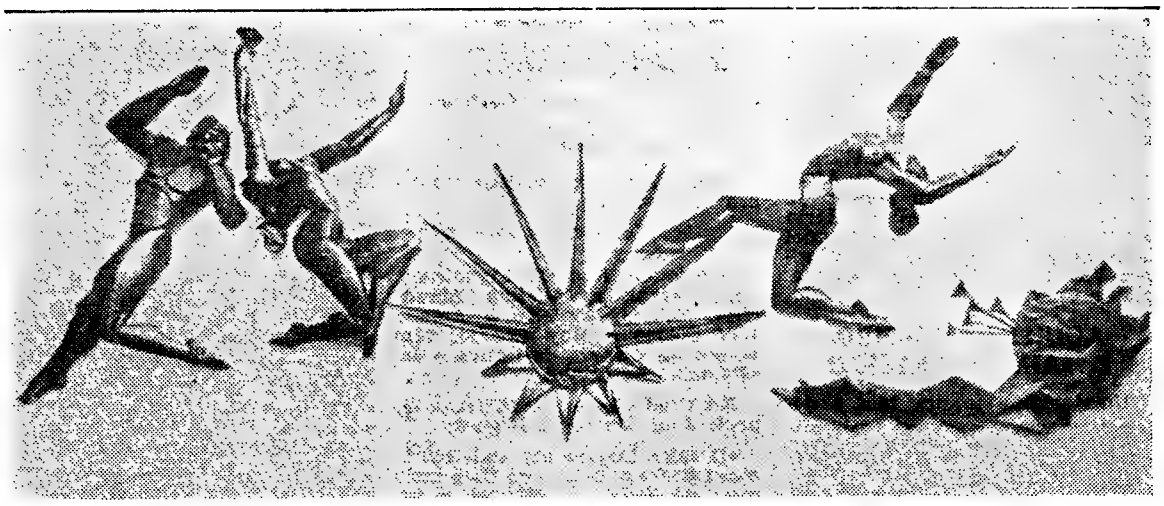
Duvido que qualquer verdadeiro filósofo se considerasse ofendido por ouvir um escritor, um homem de letras, declarar-lhe que a filosofia é uma coisa, a literatura outra. Pela mesma razão, nenhum escritor verdadeiro teria jamais tomado como agravo ouvir um filósofo dizer-lhe que a filosofia não é literatura.

Pois bem, entre nós, onde os filósofos, os verdadeiros filósofos, andam por mesas altas, uma afirmação desta ordem feita por um literato provocou no meio dos pseudo-filósofos uma reacção tanto ou tão pouco filosófica que o literato em questão acha por bem não comentá-la polémicamente, pelo menos no tom em que os pseudo-filósofos a afinaram, ia a dizer, desafinaram. Porque, repare-se, entre nós a filosofia não só pretende confundir-se com a literatura como aspira a que a confundam com a polémica. Já viram filosofia menos filosófica?

Bergson teve de suportar em França e fora da França cerrados ataques dos seus émulos, que todos, mais ou menos, lhe negavam o epíteto de filósofo, para o arrumarem entre os homens de letras. Efectivamente, as suas lições da Sorbonne chegaram a provocar sensação em Paris entre as mulheres da alta sociedade parisiense. Exprimia-se o autor de *O Riso* em termos de uma tão envolvente sedução literária que o *fauborg* Saint-Germain se deliciava a ouvi-lo. Mais uma razão para os austeros zeladores das tradições filosóficas retirarem a Bergson as esporas de oiro da filosofia.

Com efeito, literatura e filosofia, se porventura aqui e ali se encontram, andam geralmente afastadas, os seus caminhos divergem. Em nome dessa divergência de métodos, de

(Continua na página seguinte)



Para o novo Casino do Estoril modelou o escultor António Duarte, com o seu vigor característico e o seu saber, um grupo simbólico que vai enriquecer o edifício de linhas modernas. Linhas sóbrias, formas bem definidas e movimento ressaltam na obra que se enquadra numa das paredes exteriores do Casino, onde outras obras de arte esplendem igualmente

ALBUM DE ARTISTAS — III

PROSA, VERSOS, PINTURA E DESENHOS

O terceiro volume do álbum, em pela encadernação de «marrocain» do Levante, castanho-escuro, tem as obras mais recentes, continuando com artistas e escritores, gente de teatro e músicos. Em dada altura, uma série de escritores e artistas do Porto. Parece-nos que na altura em que o estatuário Teixeira Lopes organizou um sarau vicentino na sua casa-*atelier* de Vila Nova de Gaia. Nesse sarau participou Augusto Rosa Foi em Maio de 1912.

O volume começa com uma cabeça de rapariga, a sanguínea, de José Malhoa Figueiró, 1918, seguindo-se Marie de l'Isle, Léon David, Blanche Dufresne, Nelly Cormon, André Calmettes e outros. Em dada altura, Afonso Lopes Vieira escreve:

A ROSA E A COUVE

A ROSA:

Eu enfeito e perfumo. Sou Beleza. E tu?

A COUVE:

Eu faço o caldo da pobreza
E a pobreza moída, à noite, vem
e dá graças a Deus porque me tem.

O mesmo poeta escreve depois o soneto «Francisco de Assis» que se encontra no «Ar Livre». E acrescenta, à margem, a nota:

«Escrito em 5 de Abril de 1911 — no dia em que o grande artista Augusto Rosa interpretou com tanta beleza a alma franciscana.

Afonso Lopes Vieira.»

Na folha a seguir há só um verso, na letra inclinada e miudinha tão característica do autor da «Velhice do Padre Eterno»:

«Oh Dor, filha de Deus, mãe do Universo!

Guerra Junqueiro»

Em duas páginas, Augusto Gil transcreve a poesia intitulada «A Bárbara Palavra» e depois é Eduardo Schwalbach; Teixeira Lopes escreve a seguir:

«Delicada e difícil a missão da mulher que une o seu destino ao destino d'um artista.

Com bondade, inteligência, dedicação, pode conseguir que o homem glorioso seja um homem feliz!

Teix. Lopes

Gaia, maio de 1911»

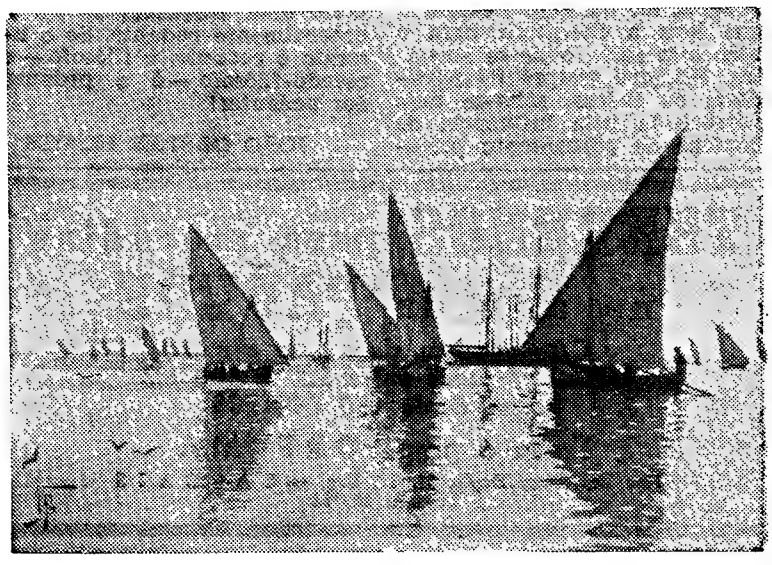
TEÓFILO BRAGA

Em papel com o carimbo branco da Presidência da República Portuguesa encontram-se estas palavras:

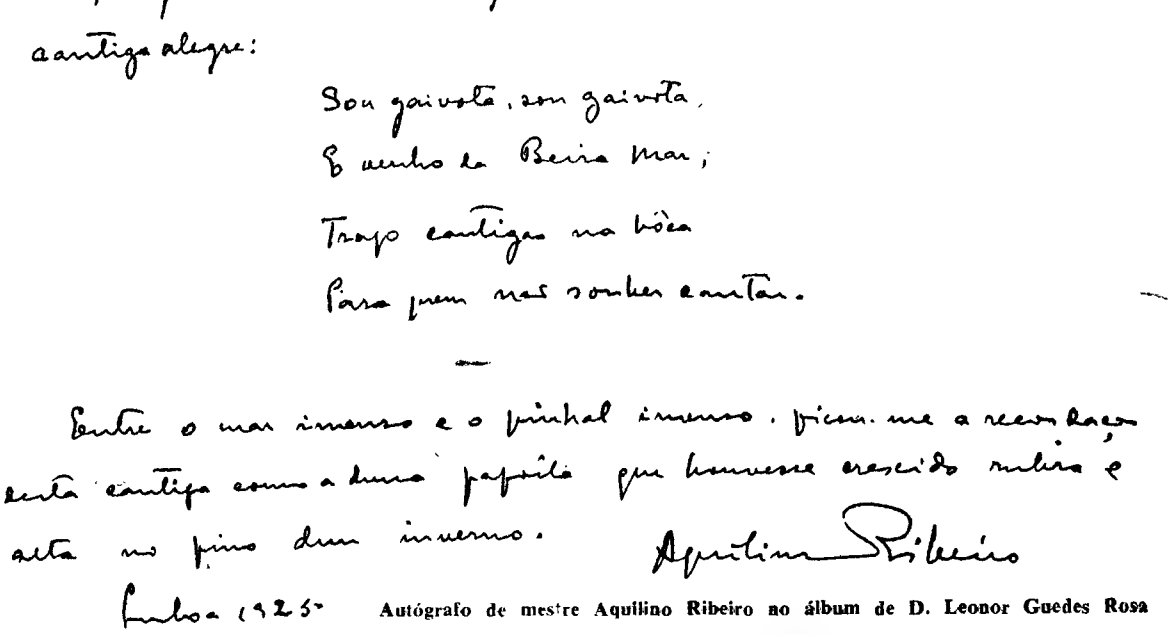
«Para obter algumas gramas de radium, é preciso revolver toneladas de pecheblend; isto que se passa no mundo físico tem um símile mais impressionante no mundo moral: para alcançar um momento de alegria decorrem anos de decepções e desalentos. Um desses momentos fugitivos, na sua intensidade, concentra todas as energias da vida.

3-VI-911 *Theophilo Braga»*

(Continua na página seguinte)



Uma marinha de João Vaz



Na praia triste de Pedrogam, acima da Vieira, ouvi esta cantiga alegre:

Sou gaivota, sou gaivota,
Do ninho da Beira mar;
Trago cantiga na bôca
Para quem me sabe cantar.

Entre o mar imenso e o pinhal imenso, ficou-me a recordação desta cantiga como a duma pequena que houvesse crescido subira e acha no pino dum inverno.

Aquilino Ribeiro

Lisboa 1925

Autógrafo de mestre Aquilino Ribeiro no álbum de D. Leonor Guedes Rosa

RETRATO ANTIGO

Na oval de um rosto — sempre oval
dois olhos abertos — sempre abertos
uma rosa nos cabelos — sempre rosa
um riso que aflora — sempre riso

Um sol sem nuvens — sempre sol
a graça de um gesto — sempre graça
o tempo que passa — sempre igual.

Há quanto temp foi já que assim eras
ó rosa imutável, flor do esquecimento
recordando sinto no meu pulso
bater constante o coracão do tempo.

JOAQUIM NAMORADO

PROSA, VERSOS, PINTURA E DESENHOS

(Continuação da página anterior)

Depois vem a assinatura de Lucien Guitry e, logo a seguir, uma página bem viva de Leal da Câmara com os reis dos vários países da Europa e o Zé Povinho. Seguem-se desenhos de Raul Lino, as assinaturas de A. Brulé, M. Maeterlinck, G. Courteline («Pour une compatriote de Camoens»), F. Huguenet, Max Dearly, e um desenho de José Queiroz, depois outro de Carlos Reis e a assinatura de Maria Carrera.

Depois vêm Teixeira de Queiroz e João de Barros, este com um soneto, um desenho muito fino de António Carneiro e uma linda marinha de João Vaz, com velas de barcos e gaivotas, uma cabeça de criança de António Ramalho, um autógrafo de Rosário Pino e outro de Joaquim de Vasconcelos.

Depois é D. Carolina Michaelis de Vasconcellos. O seu depoimento publicá-lo-emos em breve.

TEIXEIRA GOMES

Seguem-se Carlos Malheiro Dias e uma cabeça de J. Veloso Salgado, versos de Rui Chianca da peça «Aljubarrota». Marcelle Géniat e Itália Vitaliani.

Depois:

«O tipo do filósofo que eu mais admiro é aquele que absolutamente descrente e irremediàvelmente enfastiado da humanidade que conhece, no entanto sonha uma humanidade que nunca existirá mas que constitue uma esperança indispensável à sua sede de perfeição.

M. Teixeira Gomes»

Eugénio de Castro, na letra de nefelibata, escreve o soneto «Amor e Psyché» e Sousa Pinto desenha uma cabeça de Velha. Depois é um autógrafo e acordes de Alexandre Rey Colaço, a assinatura de Virgínia Dias da Silva e um soneto de Coelho de Carvalho. Outro de António Corrêa de Oliveira, autógrafo de Antero de Figueiredo e acordes musicais de Conrado de Campos. Versos — «Meu Pai» — de Alberto de Monsaraz, o autógrafo de Anna Pavlova e o autógrafo e versos de Branca Gonta Colaço e outros de Tomaz Ribeiro Colaço. Novo autógrafo de Afonso Lopes Vieira, um soneto de Júlio Brandão e outro de Mário Brandão e um terceiro de Manuel Ribeiro e um quarto de Virgínia Vitorino e depois um de Maria de Carvalho

AQUILINO RIBEIRO E JAIME CORTESÃO

Uma página inteira tem o depoimento de Aquilino Ribeiro. Reza ele:

«Na praia triste de Pedrogam, acima de Vieira, ouvi esta cantiga alegre:

Sou gaivota, sou gaivota,
E venho da Beira-mar;
Trago cantigas na boca
para quem não souber cantar.

Entre o mar imenso e o pinhal imenso, ficou-me a recordação desta cantiga com a duma papoila que houvesse crescido rubra e alta no pino dum inverno.

Lisboa 1925

Aquilino Ribeiro»

Na página seguinte esta quadra:

«Na tua boca o Sol arde.
É meio-dia, abrasou-te;
Nos teus olhos cai a tarde,
No cabelo já é noute.

Jaime Cortesão»

Na outra página:

«Quem ama, traz ao lado a sombra de Jesus...

Teixeira de Pascoais»

Depois de José de Figueiredo, Aura Abrantes, Adelina Abranches, Robles Monteiro e Amélia Rey Colaço e Ruy Coelho, vêm versos de Alfredo da Cunha e José Coelho da Cunha.

No final são estas palavras do prof. José Maria Rodrigues:

«O «alto Lugar» até onde subiu o seu pensamento... era filha mais nova de El-Rei D. Manuel, a Infanta D. Maria.

José Maria Rodrigues»

Cabeça desenhada a sanguínea por Carlos Reis

Uma figura feminina desenhada por José Malhoa

FILOSOFIA E LITERATURA

(Continuação da página anterior)

processos, de estilos, se tem negado entre nós a alguns espíritos eminentes as honras da dignidade filosófica. Um Antero de Quental, grande poeta, não é reconhecido como filósofo. E Sampaio Bruno, que com a sua profunda inteligência concorreu para a discussão de alguns problemas filosóficos fundamentais, só com muito boa vontade é aceite como filósofo: consideram-no um pensador, um ensaísta, preocupado com problemas filosóficos.

Não pretendemos fazer incursões na história das letras nacionais para mostrar até onde entre nós a filosofia se confunde com a literatura, antes para descrédito da primeira do que da segunda. Queremos apenas significar que as letras não se sentem desonradas com a colaboração da filosofia, a filosofia é que costuma sentir-se inferiorizada com a colaboração das letras. Acontece, porém, que de há tempos a esta parte o sector literário se viu invadido pela filosofia ou pelo pensamento filosofante. E houve quem desse o alarme. O perigo estava à vista. Porquê? Porque a filosofia faz sombra às letras? Não, porque a literatura, ocupada pelos homens de pensamento filosófico, começa a perder as suas prerrogativas próprias. Pela mesma razão que os filósofos se alarmavam quando os literatos lhe assaltavam o templo, a literatura, por muito tempo condescendente com as incursões da filosofia, veio a verificar que nos seus altares já se não adoravam os deuses privativos das letras, mas os deuses privativos da filosofia. Com efeito a mitologia literária está sendo substituída por outra. Os deuses da Beleza e da Inspiração, destronados, viram surgir nos altares por eles outrora ocupados, divindades menos divinas, digamos, uma vez que a filosofia adora a Razão, as Ideias, a Lógica, a Coerência, a Abstracção, deuses domésticos, muito mais domésticos do que os outros, por natureza indomáveis e insubmissos. Pela Beleza morreram já muitos literatos, ou seja, artistas da palavra. Por ela nunca nenhum filósofo morreu nem morreria. Beleza e Verdade são uma e a mesma coisa para o escritor, para o artista da palavra. Para o filósofo não, nem mesmo quando algum deles chama àquela o esplendor desta. A verdade do filósofo não é a Verdade o artista, o que não quer dizer que a Verdade do artista seja mais Verdade que a Verdade do filósofo: apenas é outra Verdade, outro aspecto da Verdade.

Eis onde o assalto da filosofia ao templo das belas-letras se converteu numa ameaça para estas. Capaz de discorrer filosòficamente sobre o Belo, o filósofo, de maneira geral, é insensível à Beleza. Um pensamento bem arquitectado, uma doutrina bem estruturada, eis quanto basta para sentir-se em paz com a sua consciência filosófica. Que esse pensamento, que essa doutrina, que essa ideia não sejam belos em si, tanto se lhe dá. Este o caminho que leva a literatura para o beco sem saída onde se encontra. Ela, que sempre foi partidária da Beleza, acha-se hoje perturbada pela influência de homens de pensamento privados de sensibilidade, pronta a renegar o ideal a que sempre aspirou e a substitui-lo por ideais talvez mais úteis, talvez mais lógicos, talvez mais justos, embora já não ideais belos em si. Ei-la à beira do abismo, quase a despenhar-se já, perdida toda a sua antiga liberdade de acção, essa liberdeda que era um os privilégios, uma das suas virtudes teologais! Como dizia há tempos um escritor francês, o biógrafo de Balzac, André Billy, «estamos a viver hoje uma época pavorosamente conformista, e, não só conformista, pedante. Teria havido já época mais pedante do que a nossa? Depois de Sartre, vivemos sob o regime dos professores, dos universitários, de modo algum pessoas espirituosas. E são eles quem dá o tom ao nosso tempo. *A República dos professores*, eis como a diagnosticou Thibaudet, professor ele próprio».

Substituia-se a palavra «professor» pela palavra «filósofo» —em portugal há professores, não há filósofos — e teremos a chave de uma situação que ameaça acabar de vez entre nós com a única forma de espírito que ainda tornava suportável uma literatura já de si naturalmente pedante. Se o literato é pedante, o filósofo — o pseudo-filósofo — é o pedante dos pedantes!

JOÃO GASPAR SIMÕES

Acaba de aparecer:

O GRANDE TEATRO DO MUNDO

Colecção de textos dramáticos dirigida por PAULO QUINTELA

Números publicados:

1 — **PROMETEU AGRILHOADO, de Ésquilo**
2 — **O AVARENTO, de Molière**
3 — **(a sair dentro de dias) ENTERRAI OS MORTOS, de Irwin Shaw**

CADA VOLUME 25$00

ATLÂNTIDA EDITORA, SARL
COIMBRA

GRIPE

Na profilaxia das epidemias gripais use

ARGOTONE

– À venda em todas as Farmácias –

TERRENOS para moradias
no alto da **PAREDE**
C/ magnífica vista para o mar
LOTES c/ áreas entre 300 e 500 m2
Preços desde 150 CONTOS
Trata o prop. ORFEMA
Rua Dr. Iracy Doyle, 11, 1.°, Esq. — CASCAIS
Telefone 283794

ACTIVIDADE EDITORIAL

«A Palavra «Lisboa» na História do Jornalismo»

por Albino Lapa

Albino Lapa

Albino Lapa, que andou pelo jornalismo e com jornalistas e escritores ficou sempre muito relacionado, é um investigador benemérito que tem trazido dezenas e dezenas de achegas para a história de instituições, movimentos, pessoas e acontecimentos. A sua bibliografia depõe da sua operosidade. Não se poderá fazer a história das casas dos pescadores sem recorrer aos documentos por ele desenterrados. E outras.

Agora concorre Albino Lapa com importantíssima achega para a história do jornalismo de que foi obreiro. O seu volume sobre «*A Palavra 'Lisboa' na História do Jornalismo*» é verdadeiramente precioso pelo trabalho realizado e posto ao dispor do homem que um dia lance ombros á tarefa ingente de traçar a evolução da imprensa portuguesa.

Albino Lapa começa no século XVII, com o que ele considera o nosso primeiro jornal e que de facto o é: a «*Relação Universal do que sucedeu em Portugal... desde o mês de Março de 1625 até todo Setembro de 626...*», de Francisco d'Abreu, que é pseudónimo do grande polígrafo Manuel Severim de Faria. Esse jornal não teve seguimento, mas nem por isso deixa de ser um verdadeiro jornal, precedendo de muito as *Gazetas*. Estas surgiram e proliferaram, com a Restauração.

Nesse século, Albino Lapa considera vultos ilustres do jornalismo Manuel Severim de Faria, o padre Manuel Galhegos, o dr. António de Sousa Macedo e José Freyre de Montarroio Mascarenhas. Sem contar com o mais alto de todos, ao que dizem, D. João IV falta pelo menos fr. Francisco Brandão.

São centenas de jornais e revistas, centenas e centenas, que usaram o nome de Lisboa no seu título. O «Diário de Lisboa», onde Albino Lapa conta amigos, mereceu-lhe atenção e carinho especiais nas páginas que lhe consagra e onde se reproduz o primeiro número do nosso jornal e se dá um resumo da sua evolução e se apontam os que nele têm trabalhado até hoje.

O volume é edição da Câmara Municipal de Lisboa e apresenta várias gravuras Com ele, Albino Lapa prestou bom serviço aos estudiosos.

Vinte e três italianos convidados para a Bienal de Veneza

A fim de participarem na trigésima quarta exposição Bienal Internacional de Arte de Veneza, foram convidados vinte e três artistas italianos, entre os quais Valério Adami, Rodolfo Arico, Gianni Bertini, Arturo Bonfanti, Gianni Colombo, Mario Deluigi, Gianfanco Leoncillo, Livio Marzot, Carlo Mattioli, Mirko, Marcello Morandini, Gino Morandis, Gastone Novelli, Giacomo Porzano e Guido Strazza.

A subcomissão organizadora — presidida pelo prof. Valentino Martinelli e composta pelos professores Giuseppe Mazzariol e Mario de Biasi, pelos pintores Mario Radice e Giuseppe Santomaso, pelo escultor Arnaldo Pomodoro e pelo prof. Gian Alberto Dell'Acqua, secretário geral da bienal, propôs que se organizassem paralelamente com a bienal uma exposição histórico-crítica das obras (entre 1910 e 1916) de Giacomo Balla, Carlo Carra, Luigi Russo e Gino Severini e uma exposição de obras escolhidas de Tancredi (1927-1964.

POMPEIA

REGRESSA À VIDA

Pompeia, a famosa cidade romana que o Vesúvio sepultou, parecia definitivamente morta. Contudo, mal a arqueologia removeu as primeiras camadas de cinza, o velho aglomerado humano começou a ressurgir. As suas casas, arruamentos, tudo o que lhe dava cor e alento, voltou á luz do dia, para regalo dos turístas e dos sábios. Mas os investigadores quiseram ir mais longe, como se impunha. Da análise dos documentos materiais, da configuração física da cidade, partiram á redescoberta dos seus habitantes, mediante a reconstituição do dia-a-dia que eles viviam quando o vulcão os separou da História para os entregar á narração dos historiadores.

Inscreve-se nesta linha a obra do prof. Robert Etienne, intitulada *A Vida Quotidiana em Pompeia*, que a editorial «Livros do Brasil» anuncia para breve em tradução portuguesa do prof. Ferreira de Almeida, da Faculdade de Letras do Porto. O prof. Robert Étienne, investigador francês de reputação internacionalmente firmada, que tem consagrado ás ruínas de Conimbriga trabalhos da mais alta importancia, descreveu com precisão e colorido o viver diário dos homens de Pompeia, surpreendendo-os em todos os aspectos da sua concreta realidade.

ESCAPARATE

Autores portugueses

Título — Poesias Completas.
Autor — João Brito Camara.
Editora — Atlântida Editora — Coimbra.
Numero de páginas — 287.
Preço — 65$00.

Título — Origens do Português — Ensaios.
Autor — José Pedro Machado.
Edi ora — Dep. Livraria Portugal.
Numero de páginas — 159.
Preço — 35$00.

Título — Obras Completas — Volume II.
Autor — Gil Vicente — Edição organizada por Reis Brasil.
Editora — Dep. Livraria Portugal — Lisboa.
Numero de páginas — 272.
Preço — 60$00

Título — Histórias sem nexo.
Autor — J. Belleza de Miranda.
Editora — Dep. Livraria Portugal.
Numero de páginas — 167.
Preço — 30$00.

Autores estrangeiros

Título — Terceiro (O) Livro sobre Achim.
Autor — Uwe Johnson.
Tradutor — Mário Delgado.
Editora — Arcádia — Lisboa.
Colecção — «Encontro» — n.º 45.
Numero de páginas — 464.
Preço — 60$00.

Título — Doze Indomáveis Patifes
Autor — E. M. Mathanson.
Tradutores — Henrique Silva e Augusto Gonçalves.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — «Cinema» n.º 11.
Numero de páginas — 625.
Preço — 80$00.

Para a história da cidade de Tomar

Brigadeiro Alberto Amorim Rosa

Elementos valiosos para a história da cidade de Tomar tem vindo a coligir o brigadeiro Alberto de Sousa Amorim Rosa, com uma paciência e uma dedicação realmente de realçar. Os historiadores futuros lhe serão gratos.

Um volume recentemente saído dos *Anais do Município de Tomar* em que aquele investigador extracta actas, correspondência, contratos e outros documentos existentes nos arquivos camarários, de 1801 a 1839, veio por a base àquele outro publicado há anos em que a actividade tomarense era extractada no período entre 1840 e 1869.

A história de Portugal nos séculos XIX e no actual está por fazer e anda por demais deturpada numa série de publicações que para mais não servem senão para semear a confusão e atirar com uma série de prevenções para as novas gerações. Há que acolher as achegas preciosas, como estes «Anais do Município de Tomar», em que se regista toda a actividade de uma operosa região desde os preços dos géneros, as colheitas, as obras camarárias, reuniões sociais, manifestações religiosas, foros, etc.

Não será possível escrever a história de Tomar sem ir beber ao rico manancial destes «Anais» para o período de 69 anos, abrangidos nos dois volumes. Mais: para a história económica do País, ali se encontram dados da máxima utilidade.

Outros elementos para a história do mesmo município juntou o brigadeiro Amorim Rosa no seu volume *De Tomar*, revivendo episódios dos cavaleiros do Templo, do período das Descobertas e de épocas mais próximas de nós.

PANORAMA

O n.º 23 da IV série desta «revista de arte e turismo» mantida pelo S. N. I. e dirigida pelo dr. Ramiro Valadão, apresenta-nos um artigo do prof. Vitorino Nemésio sobre o centenário de António Nobre. Ainda artigos de Duarte Ivo Cruz sobre Raul Brandão e Rodrigues Cavalheiro sobre Antero de Figueiredo, João Franco e o Padre Sena Freitas.

Da restante colaboração acentuemos o trecho de Agustina Bessa Luís, as poesias de Tomaz Figueiredo, Maria Ondina e António Manuel Couto Viana. Ainda a crítica de artes plásticas de Eduino de Jesus, o artigo de Fernando Castelo Branco sobre os congressos mariológico e mariano e de Francisco de Simas Alves de Azevedo sobre épocas da civilização portuguesa evocadas simbólicamente

Ilustrações e apresentação gráfica como as habituais.

No CACEM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

«Morna»

de Manuel Ferreira em 2.ª edição

Manuel Ferreira é um artista estranho, sempre á cata de harmonia e buscando a perfeição. E o artista não busca a perfeição apenas na maneira de dizer. A história e forma como se exprime, o conjunto da estrutura e a palavra que a ergue é que constituem a obra de arte. Daí não admirar que um escritor como Manuel Ferreira nos diga ter «reescrito» o livro para esta segunda edição. Nova obra? Obra pelo menos renovada é esta «Morna» do escritor que melhor nos tem falado de Cabo Verde.

O autor de «Hora di Bai» de tamanho êxito anunciava-se neste livro de contos de Cabo Verde, enfeixados sob o título bem sugestivo de «Morna», aparecido muitos anos antes. O artista que é o seu autor reescreveu-o agora.

De «Morna» escreveu João Gaspar Simões na altura: «São páginas em que a veia satírica de Manuel Ferreira se alia a um fino sentido poético que nunca o transvia da atmosfera própria das ilhas, permitindo que os seus contos nos surjam repassados de uma cor local delicadamente temperada de ironia».

Edições Início.

Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Líbris

Com o n.º 42 completa 12 anos o Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Líbris, sob a direcção do dr. Carlos Lobo de Oliveira.

Neste numero se incluem artigos de interesse subscritos por Artur Maciel, dr. Miranda de Andrade, este sobre a «Amizade de dois poetas: António Fogaça e António Nobre», de Eurico Gama, dr. Carlos da Silva Lopes, eng.º Gouveia Neves, dr. José Andréa.

MANUEL FERREIRA

«O Avarento» de Molière

trad. por Paulo Quintela

É o segundo volume da colecção «O Grande Teatro do Mundo» que a Atlântida lançou, dirigida pelo prof. Paulo Quintela. E ninguém melhor do que ele seria capaz de dirigir uma colecção destas, de escolher os textos e todos os seus colaboradores para os fazer sair em letra de forma, ele que tantos tem feito brilhar na Imprensa e no palco.

O prof. Paulo Quintela tomou ele próprio o encargo da tradução da peça de Molière, sabendo integrar-se no espírito daquela sentença de que traduzir é dizer numa língua o que nela teria dito o autor se nela tivesse escrito.

A crítica da peça e da tradução está feita desde há muito. Paulo Quintela executou esta para a companhia do Nacional que a fez subir á cena em Junho de 1949. Depois foi o Teatro dos Estudantes de Coimbra, a menina dos olhos de Paulo Quintela, quem a fez subir á cena, em 1966. Um retrato de Nestor de Sousa no papel de Harpagão, ilustra a presente edição com a formosa capa que Tossan realizou para a colecção.

RONDA DAS EXPOSIÇÕES

SECRETARIADO NACIONAL DE INFORMAÇÃO (Palácio Foz — Restauradores): Dorita Castelo Branco (escultura), desde o dia 20. Figurinos do Teatro Scalla de Milão.
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES (Rua Barata Salgueiro): Salão: G M 67 (pintura e escultura). Salas de entrada: João Reis (pintura).
GALERIA DE ARTE MODERNA (Rua Mousinho da Silveira, 1): Nuno de Siqueira (pintura).
DIVULGAÇÃO (Rua D. Estefânia, 46-B): Celestino Alves (pintura).
BUCHHOLZ (Rua Duque de Palmela, 4): Noronha da Costa (escultura).
111 (Campo Grande, 111): Manuela Jorge (gravuras).
QUADRANTE (Avenida Luís Bivar, 85, c.): Novo Desenho, organizada pelo dr. Rui Mário Gonçalves.
GALERIA NACIONAL DE ARTE (Praça Marquês de Pombal, 1): René Lúcio (pintura).
GRAVURA (Travessa do Sequeiro): Alice Jorge, desde o dia 15.

TERREIRO DAS LETRAS

FOCOU-SE já muitas vezes o aspecto de Guerra Junqueiro antiquário, coleccionador e comprador de antiguidades. Às vezes de forma bem injusta. O grande poeta cuja estátua em Lisboa está prestes a ser descerrada, legou preciosidades com que sua filha, a sr.ª D. Maria Isabel Guerra Junqueiro Mesquita de Carvalho, organizou um dos melhores museus portugueses. Sem dúvida o de mais belo mobiliário. Para isso comprou aquela senhora um palácio setecentista cuja traça é de Nazoni e que pertenceu à família de seu marido, o antigo ministro da República, dr. Mesquita de Carvalho. Na Casa-Museu Guerra Junqueiro, a par da Sé do Porto, se nota talvez a falta de pintura. Fazem lá falta os quadros que Guerra Junqueiro, a pedido do seu amigo José de Figueiredo vendeu, por um preço quase simbólico (um conto e setecentos mil réis, em 1911), acentuando que «a quantia (era) muito inferior ao valor da mesma colecção». Sant'Anna Dionísio fala do caso no último número da revista «Colóquio». Como ele achamos que essa colecção de pinturas, muitas das quais se não, encontram expostas no Museu de Arte Antiga ou noutros, poderia integrar-se na Casa-Museu, uma vez que esta também faz parte do património nacional, por generosidade da filha do poeta e fiel intérprete da sua vontade. O lugar próprio dessas pinturas seria no palácio da Rua de D. Hugo.

René Dumesnil parecia vir já de outras eras. Historiador da literatura francesa e crítico amável, tanto em jornais como em revistas bem cotadas, era dos escritores que pareciam já ter nascido na Academia Francesa e noutras academias e salões. Era uma linda figura, que poderia servir de modelo a qualquer artista que quisesse figurar o académico, desde a sua cabeleira toda cinza, àquela elegância de oficial reformado que quer ter aprumo. Mas o académico e o historiador, desaparecido quando se aproximava dos noventa, nascido que fora em 1879 em Rouen, «tinha o amor entranhado da sua profissão de jornalista e sofreu quando a idade o obrigara a espaçar as suas crónicas sempre bem informadas e delicadas», diz outro crítico, também académico, Pierre-Henri Simon. Em René Dumesnil, como em tantos outros, também a amabilidade, a elegância, se conjugavam com a erudição, numa profissão que, vivendo para milhares e milhares de leitores, tem de limar muitas arestas nos juízos e diluir muitos pormenores nos conhecimentos, para de tudo extrair apenas o que parece essencial e mereça a atenção do dia que passa. O resto é para os volumes menos perecedouros.

O homem caminha para a sua libertação, a despeito de todos os entraves e de todas as reacções; e vai conquistando os seus direitos, mesmo quando parece estar em vias de retrocesso. Um dos fenómenos da nossa era que mais contribuem para a libertação humana é aquele a que se refere o grande jurista prof. René Cassin no número especial que a «Revue de la Commission Internationale de Juristes» consagra ao Ano Internacional dos Direitos do Homem, em 1968. É o «progresso fulminante das condições técnicas da libertação do homem, devido às descobertas científicas essenciais e aceleradas do nosso tempo. Basta pensar nas descobertas que prolongaram a duração da vida humana e no progresso mais geométrico da utilização das fontes da energia, desde as conhecidas já pelos antigos até ao átomo. A facilidade e a rapidez das deslocações e comunicações puseram práticamente termo ao isolamento imemorial dos pequenos grupos humanos dispersos. Tal isolamento é ainda contrabatido directamente pelos meios audiovisuais de difusão das notícias, já com carácter interplanetário».

PAINEL CERÂMICO DA CAÇA

Jorge Barradas, artista grande, é como aquelas abelhas diligentes que vão fabricando o seu mel no silêncio da sua colmeia. A colmeia de Jorge Barradas é o «atelier» da fábrica de cerâmica e a saleta de sua casa em que desenha e pinta com o encantamento de sempre. O homem que há mais de um quarto de século deu novo impulso á cerâmica portuguesa e a trouxe para o espírito de nossos dias, está neste momento a realizar quatro grandes painéis para uma quinta do Norte do País. Painéis entre os vinte e os trinta metros quadrados de que damos a reprodução do desenho de um deles. Neste, mestre Jorge Barradas figurou as actividades cinegéticas com os caçadores, seus cavalos e seus cães. Aljavas, arcos e flechas, matagais e flores, montadas, cavaleiros e eguariços são apresentados naquela maneira tão pessoal e tão bela de Jorge Barradas

«VÉRTICE»

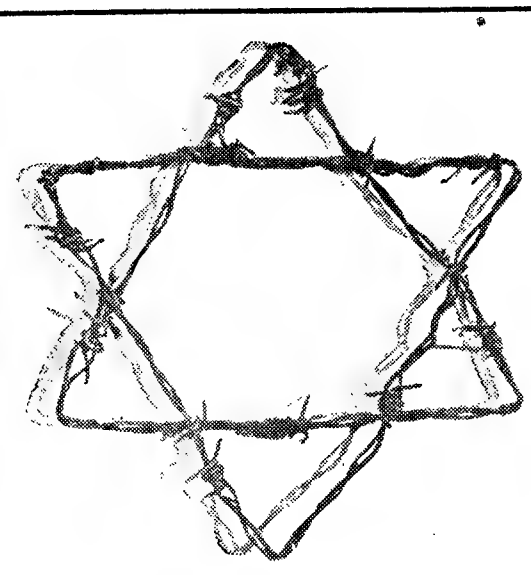
Da revista de cultura e arte que é «Vértice», saiu o n.º 292, no volume XXVIII. Sob a direcção do dr. Raul Gomes, a «Vértice» prossegue na sua caminhada digna, mostrando até, no artigo com que principia este novo ano, intenções de melhoria e alargamento da sua missão.

O eng.º Albino de Carvalho lembra a grande figura do «Professor Mário de Azevedo Gomes. Mestre humanista». Diz: «Desejo de perfeição, ânsia de justiça a todos os níveis, vontade inquebrantável de que ao homem fosse dada a dimensão real a que legitimamente tem direito, eis outros aspectos da mesma faceta humanística de um mestre que foi, sem exagero, um dos maiores professores universitários do nosso tempo». Fernando Namora publica os «Cadernos de um escritor» e José Carlos de Vasconcelos, «Quatro poemas». Depois, Manuel de Lemos publica um artigo sobre «Consciência, physis e praxis». Seguem-se as habituais e bem orientadas secções de artes plásticas, cinema, crítica literária, musical e outras.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

um lançamento excepcional da
PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13, 3.º — LISBOA

OS ASSASSINOS ENTRE NÓS
Memórias de Simon Wiesenthal



Simon Wiesenthal tornou-se desde o fim da guerra a sombra da justiça para os criminosos de guerra nazis que circulam ainda livremente na Europa, no Médio Oriente, na América do Sul. Dos 22 500 nomes que constam do ficheiro de Wiesenthal só um escasso milhar se encontra suprimido. Entre estes: Eichmann, Franz Strangl, Karl Silberbaner (que mandou Anne Frankpara os campos de morte) As capturas que Wiesenthal tem empreendido são fruto de uma patética obstinação; ele próprio sobreviveu a vários campos de exterminio nazis. Alguém o designou como "um soldado solitário, a quem se não disse que a guerra já terminou". Não é isso: para ele a batalha não terminará enquanto os assassinos continuarem entre nós. É a própria História que lho exige.

Colecção Documentos Humanos - 384 págs. - vol. ilustrado - 65$00

À MARGEM DOS P
LITERÁRIOS

Os franceses têm sempre a ambição de um dia serem Honra, mas verdadeiramente se pode dizer que já não têm a démicos», segundo escrevia há pouco o correspondente em americano. Falava ele da «crise de recrutamento» da Acad

CANDIDATO E CANDIDATO

Poder-se-ia falar com facilidade da Academia Francesa e da Academia Goncourt, porque também a atracção exercida pelos «Dez» baixou muito nos últimos anos. É claro que, em ambas elas, há sempre candidatos, quando se verifica a vaga numa cadeira. Mas há candidatos e candidatos. Aqueles que os «Imortais» e os «Goncourt» desejariam ver entrar para o seu seio, não são sempre os mesmos que o ambicionam, sem que sejam lá muito «benvindos».

Por várias vezes se tem falado e foi até elaborada a lista daqueles a quem a «velha senhora do Cais Conti» tem feito propostas vãs, desde há muito tempo: Malraux, Aragon, Simenon (sem esquecer de Gaulle), mas os «Dez» também têm os seus ídolos que ainda esperam ver um dia cair-lhes nos braços: Por exemplo, um representante eminente do «novo romance» (Robbe-Grillet), tais autores dramáticos (Anouilh, Ionesco), etc., mas que, pelo menos até agora, fazem orelhas moucas aos cantares de sereia.

A DIVERSIDADE E A FRANÇA

Seja ou não uma coincidência, as duas academias lançaram os olhos sobre o mesmo homem para ocupar a cadeira que em ambas elas se encontra vaga. Escolha de surpreender se se souber do não conformismo e da posição política do interessado.

Trata-se de Jean Paul Sartre, o homem cuja obra filosófica, literária e mesmo teatral calha ás duas academias. E tanto os «Quarenta» como os «Dez» se sentiriam orgulhosos de o contar no seu seio.

Conta já 63 anos. O lugar que lhe convém é sob a Cúpula. Por certo que se trata de uma assembleia heteróclita em que há nomes que, não lhe agradam, mas essa diversidade constitui precisamente a força da França. Seria muito bem acolhido e daria á assembleia não só o seu prestígio, mas também um espírito novo.

A ISCA... PARA SIMONE DE BEAUVOIR

Tal apelo dos emissários foi reforçado com um segundo convite.

A academia que lhe convém não é o ambiente poeirento onde

«HISTÓRIAS DO MÊS DE

por DO

Na literatura portuguesa contemporânea o nome de Domingos Monteiro há muito que se impôs. Em poesia, ensaio e crítica; mas sobretudo, no conto, ele tomou lugar cimeiro. Há mais de vinte anos que publicou «Enfermaria, Prisão e Casa Mortuária», seguido logo de «O Bem e o Mal», para nos dar pouco depois «Histórias Castelhanas».

Mais de uma dezena de livros de ficção e Domingos Monteiro mantém-se entre os nossos melhores contistas de sempre. Veio dessa corda do Douro em que brotaram também árvores como Trindade Coelho, Pedro Ivo, Pina de Morais, Miguel Torga, toda uma falange de contistas da mais pura água.

«*Histórias do mês de Outubro*» reune cinco contos dos de Domingos Monteiro. À imaginação, o escritor alia uma naturalidade de expressão, directa e ao mesmo tempo familiar, forte e cheia de naturalidade que o torna um narrador de escol. Até quando a fantasia sobe alto, o leitor se sente preso e firme, a pisar o chão, como na «Estrada que não vai dar a parte nenhuma». Noutros casos é o Domingos Monteiro das «Histórias Castelhanas», e aquele primeiro conto — «Preciso de uma Estrela» — pode bem emparceirar com «a mais linda mulher de Espanha». Sómente, ao ambiente solene e grandioso da noite de Salamanca, vagueando por arcarias e casas a cheirar a aniz e fritos, o embevecimento de alma do conto de agora é atirado para as ruas de granito, apala-

PRÉMIOS

por A. DE VRIES

distinguidos com a Legião de ambição de se tornarem «aca- Paris de um grande jornal emia Francesa.

são raros os verdadeiros escritores, mas o Sotão dos Goncourt que também começa a envelhecer, a tartamudear mas que a vossa presença poderia revolucionar.

Tentação suprema: Deu-se a entender ao autor de «La Nausée» que se ele apresentasse a sua candidatura á cadeira de Gérard Bauer, a próxima vaga poderia muito bem ir para a sua companheira fiel e colaboradora, Simone de Beauvoir, pois os Goncourt estão firmemente decididos, desde há algum tempo, a não fechar por mais tempo as suas portas ás mulheres.

Simone de Beauvoir completará (como o tempo corre) sessenta anos em 1968. Tem uma bagagem literária importante («O Segundo Sexo», «As Memórias de uma jovem», «As bocas inúteis», etc.) e é também conhecida como ensaista e socióloga.

NEM SEIS MESES NEM SEIS ANOS

Sem ênfase, mas com muita clareza, Sartre disse não ás duas «propostas muito honrosas». Nada de prémios (e basta lembrar que ele recusou o Prémio Nobel), nada de condecorações (não tem a Legião de Honra, nem sequer as «palmas académicas»), nem entrada numa academia.

Se os «Quarenta» não insistiram, os «Dez» ainda não disseram a sua última palavra. Mas os que conhecem o normalista e muito categórico Sartre, não pensam que ele venha a mudar de opinião. Nem dentro de seis meses nem dentro de seis anos.

OUTUBRO»

MINGOS M(NTEIRO

çadas, de Vila Real e campos arrabaldinos sobre que avança o Marão á medida que o sol se afunda. E ao sorver capitoso da iniciação em cabana de pastor trasmontano há-de suceder-se, anos volvidos em cata da estrela, a desilusão no charco de uma alfurja do Porto. Todo o homem precisa de uma estrela e á falta de uma inven-

DR. DOMINGOS MONTEIRO

-a-a e é capaz até de transformar a babugem em autêntica ambrosia. Em Salamanca, o sonho nasce e permanece; aqui nasceu e há-de-se evolar em cena vulgar.

Edição da Sociedade de Expansão Cultural, com sugestiva capa de Julio Gil.

POESIA PARA TODOS

por DAVID MOURÃO-FERREIRA

SAUL DIAS

FALEMOS hoje de um grande poeta vivo, cuja obra está longe de ser suficientemente conhecida. Nascido em Vila do Conde, em 1902, Saul Dias — pseudónimo do eng.º Julio Maria dos Reis Pereira, irmão do dr. José Maria dos Reis Pereira (José Régio) — é autor dos livros Mais e Mais *(1932),* Tanto *(1934),* Ainda *(1938),* Sangue *(1952) e* Gérmen *(1960), desde há meia dúzia de anos reunidos num único volume intitulado* Obra Poética *(1962). Saul Dias pertenceu, tal como seu irmão, ao grupo da* Presença; *e é um vulto cimeiro do modernismo português, não apenas como poeta, mas também como artista plástico, assinando os seus trabalhos, neste último domínio, com o simples nome de Júlio. Quem todavia os conhece não pode deixar de encontrar as maiores afinidades entre o pintor Julio e o poeta Saul Dias, visto que em ambos se revelam as mesmas raras qualidades de contenção e de sortilégio, a mesma delicadeza de linhas, o mesmo pudor descritivo, o mesmo poder de elíptica sugestão. Atente-se, para já, neste breve texto da sua autoria:*

«A tarde cai,/silenciosa,/morosa ...// Na alma do poeta,/ o poema,/ estranha rosa/ rubra e preta,/ abre ...// Afinal,/ escrever um poema/ é fixar uma pena,/ sentindo estoirar/ o calabre/ do coração,/ nostálgico do éden ...// — Vá, poeta,/ deixa o coração sangrar!// Para que negar/ a esmola que te pedem?».

Este poema (do conjunto Gérmen*) intitula-se justamente* O Poema; *e nele se concentra, em espelho côncavo, toda a «arte poética» de Saul Dias. Começa por apontar-se, como se viu, que é sempre indispensável o subtilíssimo contraponto entre o mundo exterior («a tarde») e a alma do poeta; e note-se, de passagem, como o mundo exterior nos é dado em termos de «tempo», dinâmicamente, «em devir» («a tarde* cai*»), embora num dinamismo refreado pelo silêncio («silenciosa», «morosa»). Assiste-se, depois, em termos plásticos, à gestação do poema («estranha rosa/ rubra e preta») e vê-se que ele se prende, por um lado, a um motivo concreto, porventura imediato («uma pena») e, por outro, a uma nostalgia mais generalizada e mais remota (a do «éden»). Por fim, com discreta ironia que não deixa de ser pungente, considera-se o resultado da criação como uma dádiva, uma «esmola» que não pode negar-se ... Cada poema constitui assim, para Saul Dias, uma experiência multiplamente* religiosa: *uma experiência através da qual se «religa» a natureza, o mito, o poeta e os outros homens. Como substrato comum, a nostalgia do paraíso perdido. Por vezes, esse paraíso coincide, no tempo, com a duração mítica da infância e, no espaço, com reiterados ambientes de «serena,/ pacífica província,/ toda alma e toda calma!».*

Uma ilustração de Júlio, o talentoso artista, para a obra poética de Saul Dias. Artista de lápis e artista de verso identificam-se na mesma personalidade, dando um só e mesmo homem

A província desempenha, efectivamente, um lugar primordial na poesia de Saúl Dias, como também na obra de alguns dos seus companheiros de grupo. Mas, enquanto não passa, na de muitos deles, da moldura de um quadro — moldura pitoresca ou asfixiante —, na de Saúl Dias ela é o próprio quadro, as formas e as cores em que se exprime, no quadro, a fundamental nostalgia do paraíso perdido. Só as cores? Só as formas? Não: também a música. Da província, incessantemente evocada, recriada, reinventada por Saúl Dias, evola-se igualmente uma sugestão musical: «Música/ ouvida/ na paisagem de outrora,/ sentida agora/ tão intensamente-...!// És bem a mesma/ da perdida hora ...// E como és diferente ...!». São do livro Sangue *estes versos. Dezoito anos antes, no volume* Tanto, *figurava uma poesia com o mesmo título —* Música —, *de forma porém bastante diversa — menos depurada, mais agressivamente «literária» nas berrantes sinestesias e no próprio contorno da situação imaginada — e todavia, pela índole, muito afim da que acabámos de transcrever. Eis agora a do volume* Tanto, *também na íntegra: «A doce, iriada melodia,/ roxa sombra na tarde escarlate,/ chorosa, ouço-a; bate/ e verte quentura na minha alma fria.// Quantos anos galgaram lépidos,/ furtivos, maldosos, sobre a minha cabeça!// E não há tempo que, húmido, arrefeça/ a toada suave de tons tévidos... // Remédio para as minhas feridas,/ para os nervos pacífico brometo. / quando eu seguir no caixão preto,/ entre velas e ladainhas,// meus ouvidos tapados a algodão/ hão-de ouvi-la, tal como nessa tarde,/ tão discreta, suave e sem alarde,/ sobrevondo-se ao cantochão ...». Era já, como se vê, o mesmo papel atribuído à música: o da aproximação de momentos distantes no tempo, com o doloroso confronto que entre eles se estabelece. Nestas circunstâncias, a música arrasta consigo, revitalizando-o, o velho tópico do «Ubi est?» e constitui, por isso mesmo, um «memento mori». Muito em esquema, pode dizer-se ainda que a música, na poesia de Saúl Dias, obriga a uma reflexão sobre o tempo, sobre a própria vida — e esta não é das menores originalidades da sua voz purissima, enigmática à força de ser simples, densa apesar de tão translúcida.*

SAUL DIAS

Por outro lado, a obra de Saúl Dias convida-nos a uma forma de «leitura» a que, geralmente, a poesia portuguesa não nos tem habituado muito: a «leitura» do silêncio — dos silêncios existentes entre as estrofes, entre os versos, no interior de cada verso ... Não admira, por conseguinte, que a música surja também, de quando em quando, na sua poesia, como algo de inquietante, como algo capaz de perturbar aquele «silêncio» para que tende a sua expressão: é o que se verifica no poema que reproduzimos em baixo. Esse «tanto de quase nada», com que ele finda, é o que Saúl Dias tem procurado surpreender, e tem conseguido captar e exprimir, ao longo de quase quarenta anos de uma actividade poética exemplar, afastado dos meios literários onde se forjam as glórias efémeras e se ditam as modas passageiras, sem condescendências de nenhuma espécie, sem compromissos e, pràticamente, sem influências de ninguém.

No seu livro de estreia, quando muito, poderia detectar-se, aqui ou ali, bastante fugidia no entanto, a presença de Sá-Carneiro; mas, como muito bem observou Guilherme de Castilho, logo a partir do segundo livro, «a sua poesia torna-se cada vez mais depurada de elementos impertinentes à sua simplicidade linear; cada vez se torna menos discursiva, menos dialéctica; a tal ponto que o termo ideal para que tende é o de ser duas palavras apenas». *Esta ultima expressão encontra-se num poema do volume* Sangue, *que perfeitamente define a sua trajectória: «Na tarde longa/ imaginei um longo poema. / Depois,/ fui-o encurtando/ e reduzi-o a pequenos versos.// Quisera que os meus versos/ fossem duas palavras apenas,/ aéreos como penas,/ leves/ como tons dispersos ...».*

Por isso mesmo, Saúl Dias representa, no lirismo contemporâneo, uma forma terminal e insuperável daquela concisão, impressionantemente limpida, que se atinge, tão-só, através do cúmplice concurso da música, da palavra e do silêncio.

POESIA

Tarde quieta de domingo,
quieta, quieta ...
Joga ao ar a bola preta
o menino.

Só a música
inquieta um pouco ...
(o perpassar talvez do espírito louco
do Músico-Poeta ...)

E, na varanda,
as rosas brancas
pendem sobre a estrada.

— Quem acendeu as luzes
em pleno dia?

Tanto de quase nada!

DOIS «BEST SELLERS»

OS CARACTERES E A FELICIDADE CONJUGAL

por André Le Gall e Suzanne Simon

O casamento analisado sob o ângulo sociológico e nas subjectividades que comporta. Uma tomada de consciência da nossa intimidade.

FALAM 3.000 CASAIS

Um inquérito revolucionário para o conhecimento VIVO da existência conjugal.

DUAS EDIÇÕES MORAES

(cop. Presses Universitaires/Editions Ouvrières)
distribuídas por DILSAR: Tels. 680167 - 8 - 9

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Janeiro de 1938 publicava:

«Há uma dúzia de anos havia em Madrid um plenipotenciário sul-americano, de tal maneira rico, que conseguia, além de ser popular e estimado — ter espírito.

Quando deixou Madrid os meios diplomáticos lamentaram a ausência, e os pobres prantearam-no como a um cidadão madrileno, devoto de Santo Isidro.

Ser rico não resolve problemas da política internacional, mas anima a arte de ser diplomata.

À superfície que seja...»

CURIOSIDADES

● O cavalinho grego

Um pequeno cavalo de bronze existente no Museu Metropolitano de Nova York, considerado pelos peritos como uma peça das mais antigas e requintadas da arte grega antiga, foi dado como falso pelo próprio director do museu.

O cavalinho fora adquirido em Paris, no ano de 1923, e, então, os conhecedores do assunto atribuíram-lhe a idade de 2400 anos, pelo menos. Foi o perito de arte antiga Joseph Veach Noble quem, pela primeira vez, pôs em dúvida a autenticidade da formidável escultura helénica. E, últimamente, um exame de raios X revelou que nas entranhas do cavalo grego há areia e ferros cruzados, técnica de fundição inventada apenas no século XIV. Além disso, os moldes da antiguidade clássica não tinham junta, a qual se torna visível na fronte do falso cavalo do Museu de Nova York.

● Estatística demográfica espanhola

Segundo estatísticas oficiais, a população da Espanha atingiu em 31 de Dezembro do ano findo o numero de 32 275 340 habitantes.

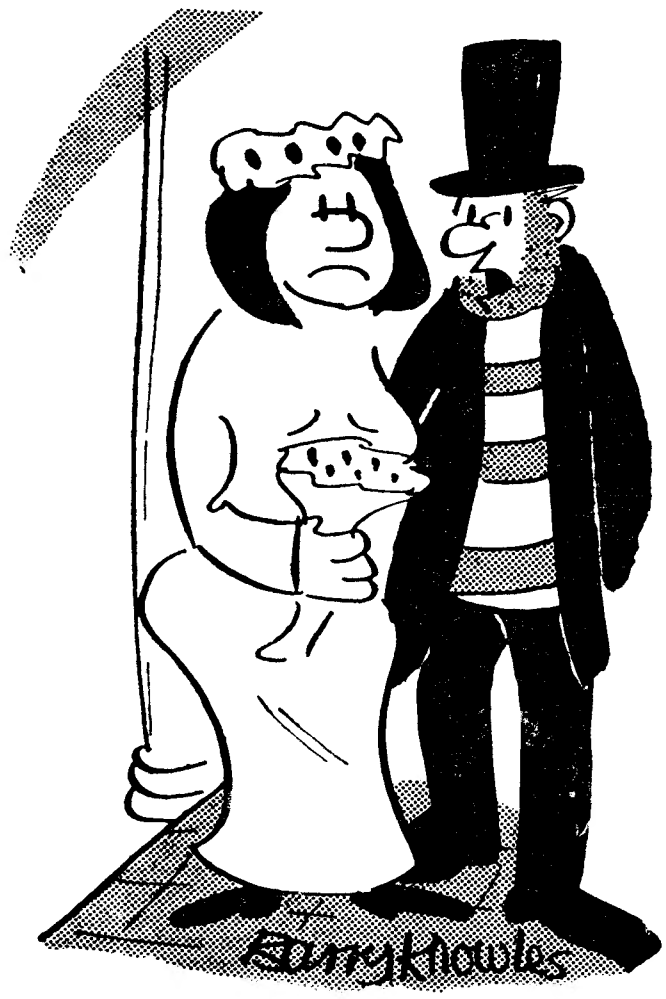
A província mais povoada é a de Barcelona (3 495 021 almas), seguindo-se a de Madrid, com 225 000 habitantes menos. Enquanto a capital do país, a urbe madrilena, atingirá, em meados do ano corrente, os três milhões (Barcelona, dois milhões), Teruel é a capital de província com população mínima: 21 057 moradores.

● A cidade de Nuremberg

A famosa cidade alemã de Nuremberg assinala um dos passos imperiais do Sul da Alemanha, como, também, Bamberg ou Francfort no Meno. O nome aparece pela primeira vez num documento do ano de 1050. Em 1219, o Imperador Frederico II, da dinastia dos Hobenstaufen, concedeu á cidade o «Grande Foral».

A área da urbe, circundada de muralhas, abrangia na Idade Média, 1,38 milhões de metros quadrados, a sua população era de 26 000 habitantes (1449: Strassburg atingiu a mesma cifra em 1473), enquanto Francfort no Meno contava, em fins do século XIV, apenas 10 000.

ANEDOTAS

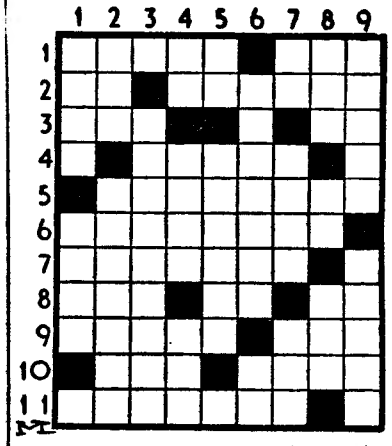


— Assina tu o registo enquanto eu vou á caixa das esmolas.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4703



HORIZONTAIS: 1 — Não revelar. Aguardente de melaço. 2 — Qualquer. Prática constante. 3 — Colocou. Artigo antigo. 4 — De difícil ou impossível resolução. 5 — Amadurar (um plano ou uma ideia). 6 — Sermões. 7 — Lucros. 8 — Sufixo qualificativo. Artigo (pl.). Piedade. 9 — Anteriormente. Astro-rei. 10 — Escudeiro. Valente. 11 — Empregassem.

VERTICAIS: 1 — Antiga carruagem, fechada, de dois lugares. Vaidade. 2 — Patrão. Quinas. 3 — Ciência. 4 — Aspecto. Roguei. Preposição e artigo (pl.). 5 — Nome de letra grega. Falecimentos. 6 — Trastes. A ti. 7 — Zomba. Rezas. Preposição. 8 — Junta. Artigo (pl.). Preposição e artigo (pl.). 9 — Osso do face. Parvos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4702

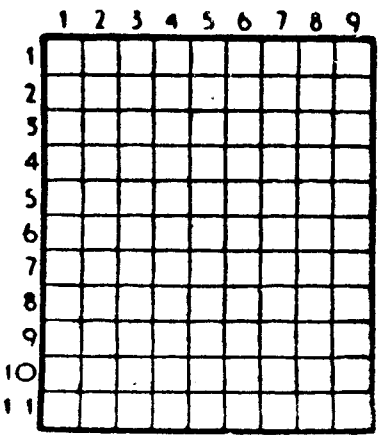
HORIZONTAIS: 1 — Doara. Cor. 2 — Engasta. 3 — Senrar. Os 4 — Troa. Acre. 5 — Rés. Adega. 6 — Os. Fruiu. 7 — Senzala. 8 — Atro. Hg. 9 — Pior. Voou. 10 — Leais. 11 — A. POBREZA.

VERTICAIS: 1 — DESTRÓI. Pia. 2 — Oneres. Ai. 3 — Agros. Stolp. 4 — Rara. Férreo. 5 — Asa. Arno. Ab. 6 — Traduz. Vir. 7 — Cá. Ceia. Ose 8 — O. ORGULHO. 9 — Rósea. Aguda.

(Provérbio: A POBREZA DESTRÓI O ORGULHO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8547



HORIZONTAIS: 1 — Fusco. Rio de Portugal. 2 — Impulso. Gavinhas 3 — Relativo a campos. 4 — Irmão de Moisés. 5 — Em a. Fecho as asas para descer mais depresso. Cério (s. q.). 6 — Magnete natural. Bondoso. 7 — Alardear 8 — Lavrei. Lçar. 9 — Procedi. Mau cheiro. 10 — Batráquio. Cidade de França. Átomo (abrev.). 11 — Língua vernácula indiana. Leva à sirga.

VERTICAIS: 1 — Bário (s. q.). Agência telegráfica de Imprensa. Ilho situada no Pequeno Belt. 2 — Pronome pessoal. Ter gosto amargo. 3 — Seixo redondo e liso. Lavrei. 4 — Vagueias. Troça. Gálio (s. q.). 5 — Índio do Brasil. Oferece. 6 — Trabalho de noite. Basta. Utensílio doméstico. 7 — Harmonizo. Medida de 312 resmas de papel. 8 — Transmito (bens) gratuitamente a outrem. Órgão principal do aparelho circulatório 9 — Artigo definido. Um cento. Roi.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8546

HORIZONTAIS: 1 — Mana. Bota 2 — Oiã. Sem. 3 — Ir. CCC. Mi. 4 — Rota. Arem. 5 — Asos. Mira. 6 — Aromara. 7 — Adora. 8 — Asso. Aspa. 9 — Ló. Sus. El. 10 — Dio. Ira. 11 — Aaro. Anão.

VERTICAIS: — Moira. Caldo. 2 — Airosa. Soía. 3 — Na. Taras. Or. 4 — Casados. 5 — Oc. Mo. Um 6 — Camaras. 7 — Os. Rirás. In 8 — Temeras. Pera. 9 — Amima. Colão.

FACTOS REAIS — O tesouro da ilha dos Cocos

13 — *Keating e Brogue, encerrados nos seus camarotes ouviram gritos, ranger de vergas, fragas, ruídos de passos, numa indescritível confusão.*

Era claro, que os revoltosos tentavam chegar á ilha já muito próxima.

Pela vigia, os dois companheiros viram, aliás, que as duas embarcações se iam afastando de bordo, carregadas de amotinados, em direcção á ilha.

Agora só se fazia ouvir o ruído ligeiro das vagas batendo no casco do navio; um grande silêncio sucedera ao tumulto.

14 — *Os exploradores ficaram tomados de pânico á ideia de que os amotinados pudessem apoderar-se do fabuloso tesouro que eles tinham contemplado. Veio-lhes a ideia de se salvarem e de fugirem do navio. Mas como? Os bandidos ficaram-nos com os dois escaleres, disse Keating para o companheiro como poderemos salvar-nos? E onde?*

A revolta tinha-os posto mais nervosos ainda.

Contudo, recobraram o sangue-frio e concluiram que era impossível que os bandidos viessem a encontrar o tesouro, no meio de todas as cavernas escavadas na ilha.

E assim foi: quando a noite veio, os amotinados voltaram, ao mesmo tempo abatidos e furiosos por não terem encontrado nada...

15 — *Perante a ameaça dos bandidos, que se preparavam para lhes fazer passar um mau bocado, os dois companheiros reuniram-se em conselho e elaboraram um plano de evasão.*

Voltara-lhes a calma e contavam muito com os acontecimentos para levarem a bom termo a sua tentativa desesperada.

Contudo, na ponte, a confusão voltara e, a certa altura, atingiu uma tal intensidade que os dois amigos recearam grandemente que os seus projectos viessem a gorar-se.

Adivinhavam que uma inqualificável orgia estava a passar-se por cima das suas cabeças

16 — *Quando a noite chegou, veio de novo o silêncio. Foi então que os dois homens decidiram passar á acção.*

Prudentemente, chegaram á ponte, onde os esperava um espectáculo assombroso

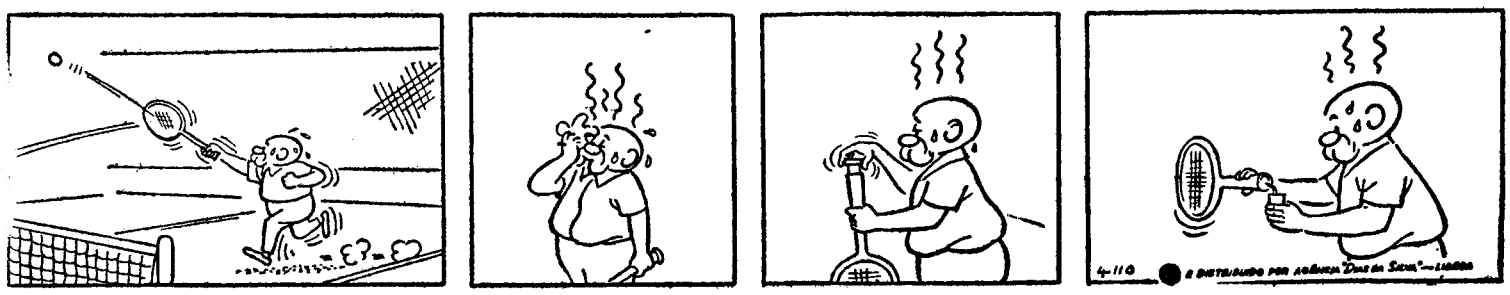
A ponte de comando iluminada pelo luar, estava juncada de restos de toda a espécie, garrafas vazias e quebradas, tonéis espatifados, vitualhas, por entre as quais jaziam os corpos adormecidos dos homens, perdidos de bêbedos.

Keating e Brogue fácilmente lançaram uma embarcação á água, sem despertarem as atenções e proviram-se de mantimentos e instrumentos de navegação.

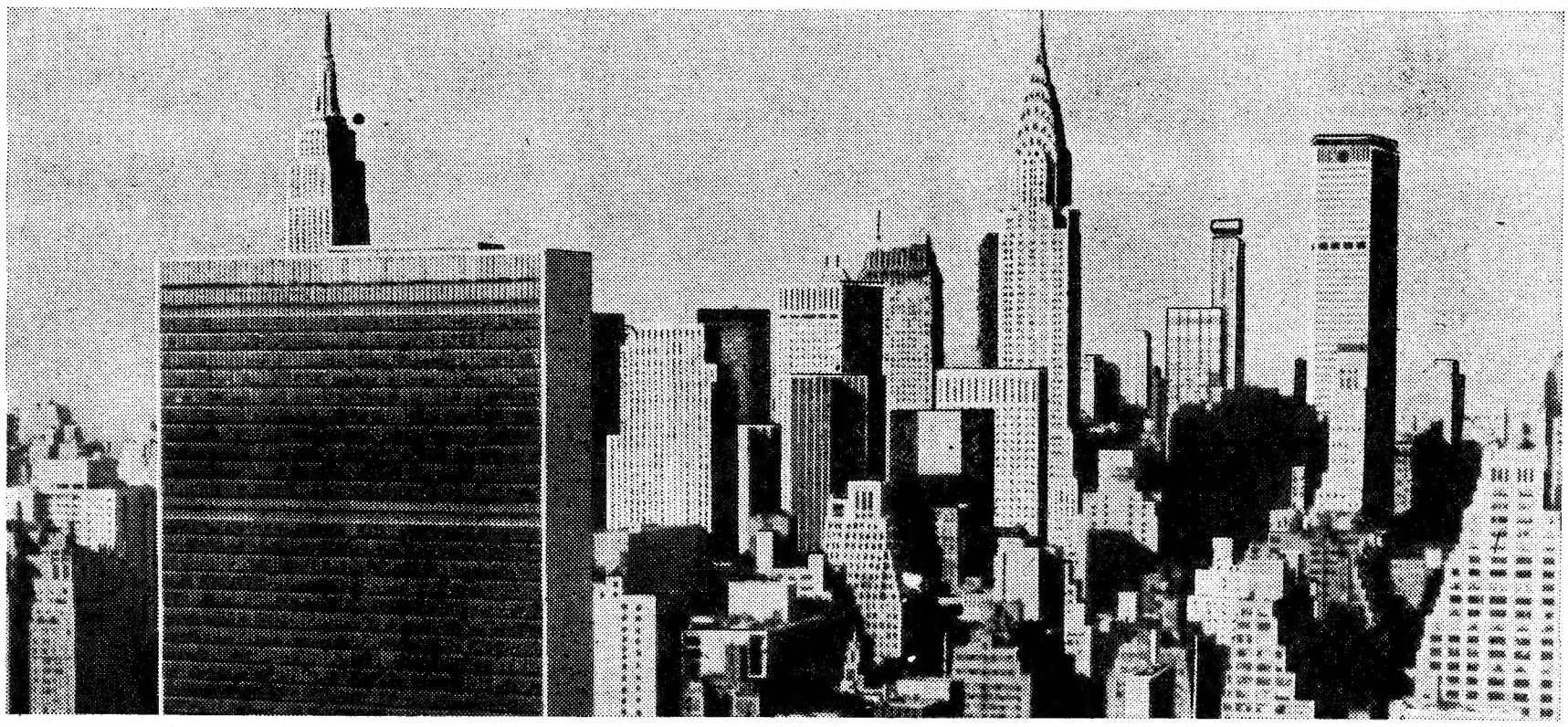
Depois remaram rápidamente em direcção á costa de Cocos e acostaram.

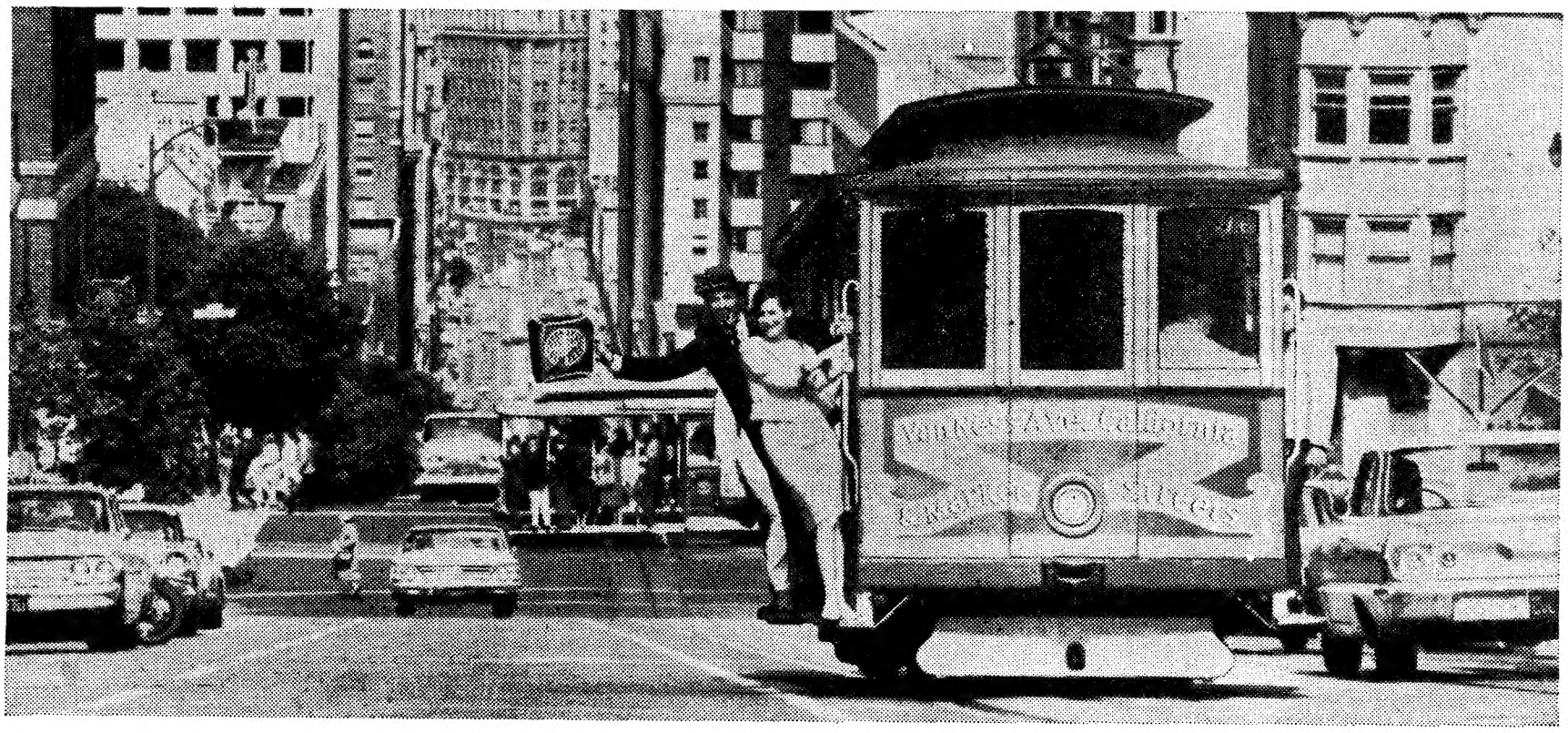
(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Duma costa à outra dos Estados Unidos





Os nossos aviões transportam-no até à Califórnia, com paragem em Nova York - sem qualquer aumento no preço da passagem.

Tome um Jacto da Pan American para Nova York. Fique ali os dias que quiser e voe depois directamente connosco para a Califórnia — tudo isto incluído num mesmo bilhete e sendo a viagem inteiramente feita na linha aérea de maior experiência. Consulte o seu Agente habitual ou a Pan American e deixe a viagem ao nosso cuidado. Visite depois ambas as costas dos Estados Unidos com a Pan American, sentindo que soube realmente escolher o melhor.

PAN AM

A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa — Serviço de Reservas Tel. 36 25 91 (5 linhas)

CRÍTICA LITERÁRIA

por MÁRIO SACRAMENTO

FAUSTO LOPO DE CARVALHO

Se considerarmos o romance moderno como a expressão de homens desfocados que se interrogam fenomenológicamente sobre as aparências dum mundo em que é quase ininteligível a polarização sujeito-objecto que a narrativa anterior confrontava e descrevia, reconheceremos que entre o romance tradicional e este anti-romance há um limbre estético em que o conceito de género se esvanece. O monólogo interior em que Proust, Joyce, Musil, Kafka, James, Virgínia Woolf e outros haviam centrado a essência romanesca inseria-se nas malhas dum mundo postulado objectivo ainda. A subjectividade reinava, mas porque apoiada num real implícito. Onde começa ou onde acaba hoje, todavia, o onírico, o simbólico, o imaginário, o alegórico? Impossível dizê-lo, na maior parte dos casos. E essa ambiguidade não significa obra-aberta apenas: é ambiguidade em si.

Acresce que o romancista não é já um homem que exprime estéticamente uma experiência ou uma intuição: é também, ou sobretudo, um leitor-de-romances-meditando-sobre-eles, que dificilmente distingue o que é seu do que pertence á trama das leituras que fez. A inflação romanesca é tão vultosa, por esse mundo fora, que parece dizer-nos ser **tendência** do homem comum assumir-se como microcosmos — romanesco — á procura-de-expressão, que o mesmo é dizer: pressupor-se um romancista larvar. Desaparecido o herói ou romancista de excepção, derrocada a escala de valores que distinguia caracteres e tipos no personagem, o **nomo qualunque** é o homem estético e pulveriza-se na teia do seu próprio anonimato. Cada romance é um mero fascículo, a peça dum **puzzle** abstracto que o inconsciente colectivo escreve por mil mãos.

O maior interesse dos dois romances que isolei para a recensão de hoje situa-se na problematização disto mesmo. Ambos se lêem de um trago, o que repercute as características tradicionais da narrativa. Mas ambos põem em causa as estruturas herdadas, como vamos ver.

Tendo publicado anteriormente volumes de contos, ensaios e crónicas, **Fausto Lopo de Carvalho** tenta o seu primeiro romance nesta **Contagem para o Fim**. O primeiro capítulo dá-nos o **back flash** cinemático duns passos-que-pensam, ou melhor, que são pensados pelos veios subconscientes da memória. Logo vemos, todavia, que a escrita na primeira pessoa torna inviável a promessa que aí aflora. O contraponto consciente-inconsciente desencadeia o aparecimento de uma entidade-testemunha do processo — a ironia: «Quando falo do corpo, parece que o **eu** é a alma, mas quando digo **a minha alma**, quem diabo sou eu?» E conduz a personagem rediviva dos passos a ditos e a reflexões que relembram Carlos da Maia e Fradique Mendes.

Os segundo e terceiro capítulos passam á terceira pessoa e seguem o cânone tradicional da novelística, com a irrupção final dum novo **eu**, agora puro sujeito. Há meditações em torno da problemática de uma essência humana. Um padre progressista (que anteriormente já dissera: «Eu não quero ser padre de salão. Quero ser padre da rua, dos becos, da fome, do sofrimento. Quero viver nos bairros de lata, junto da amoralidade, da doença, das paixões, do vício») enfeixa algumas páginas de excelente realismo crítico, mas que nos reconduzem ao agiológio queirosiano, por um lado, e ao preciosismo **apenas** ridículo da alta burguesia, por outro. O **pari** de Pascal torna-se um escopo sacerdotal. Os «comentários trocistas do subconsciente» fazem a ponta entre o amor-carne e o amor-espírito.

O quarto e ultimo capítulo fecha o ciclo com o primeiro. Reouvem-se os passos - que - pensam, agora já identificados. E esses passos que marcam o tempo põem-no em causa: «Ouvia os meus próprios passos numa cadência regular. Como o pêndulo dum relógio, batendo no tempo, dez, um milhão, ou mil milhões de vezes, marcando o tempo que se não conhece, não se vê, não se sabe o que é. O arbusto do jardim cresceu e deu flor. O pêndulo oscilou 500 mil vezes. Entre o pêndulo e a flor do arbusto há um facto comum: o tempo. Mas o tempo existe sem que ninguém o veja. Todos falamos nele, todos o sentimos, todos garantimos a sua existência, e ele talvez não tenha sequer realidade, é um modo da existência, um atributo da existência, que nos liga, que nos correlaciona, como um afecto ou a dor ou o desejo». O romance questiona, assim, a sua própria **durée** e, como tal, a sua realidade romanesca. O filho de Liza não morreu ao serviço da boa causa, mas — **ex-machina** — devido a um acidente de viação. Será, então, que este **ex-machina** significa: fora da máquina de Cronos? «A eternidade do morto reflectiu-se na minha própria consciência». Que **será**, todavia um morto? Um morto **foi**. A eternidade nada tem a ver com ele. E com Pedro, o homem dos passos? Com ele tão-pouco. «A perda de contacto com o mundo exterior acentuava-se dia a dia». E é lá que vive Cronos. Daí que a contagem para o fim seja, afinal, uma contagem para o zero subjectivo, individual. E que o romance redunde na «impossibilidade» do romance. Símbolo de uma vida social sem perspectivas, o que critica é seguro, o que anuncia nulo — a começar pelos dois idealistas falhados (e, aliás, convencionais) que balizam o pólo temporal e o pólo intemporal do arco pendular. O romance é alegoria. E por isso têm tão forte sugestão os diálogos mais abstractos, ou mais «inventados». Ensaiando a problemática moderna do romance, Fausto Lopo de Carvalho coloca-se no limbo da metamorfose, permite-nos rever a conjuntura e consegue-o com grande limpidez de escrita e de factura.

*

São já de outra geração e de outra medida as sondagens fenomenológicas a que procede Nelson de Matos, se bem que derivadas do mesmo **embouteillage**. Peguei no seu livro de estreia — **Noite Recuperada** (D. Quixote, 1966) — por várias vezes, sem que me decidisse a pronunciar um juízo sobre ele. E nele pensava quando aqui declarei que é sem perdão o erro de quem encoraje ou desencoraje quem começa, caso esteja inseguro da opinião que dá. Ninguém foge ao erro, é sabido. Mas com o debutante é crime! E o livro inicial de Nelson de Matos, se tinha a carne dum escritor, não tinha o nervo. O que não acontece com «Giestas da Memória». O depuramento operado entre uma obra e outra é nítido. E, se o que mostra dever a alguns (Vergílio Ferreira sobretudo) é demasiado aparente ainda, a voz pessoal tem já desembaraço.

Aparentemente, o romance é «o fracasso de uma história de amor». Mas resulta numa reproblematização do romance em que avulta a consciência disto, a meu ver tão importante: «Se é a vida que propõe á arte as verdades em discussão, é na arte que essas verdades o são como significação para a vida». Sangue novo. — como o preza quem se recusa a envelhecer em termos que obliterem a dialéctica pessimismo-esperança. Há absurdo em qualquer dos termos, quando tomados de per si. Só a luta entre ambos é real e criadora.

Ora, tem de um e tem de outro este romancinho. Como o de Fausto Lopo de Carvalho, intenta destruir o tempo e não o consegue. Mas recria-o como transparência vivida num só plano: o da escrita. Pelo que são jogos de espelhos frases como: «Eram os meus olhos lembrando em ti uma lembrança lembrada desde sempre». Ou: «O conto não é bem uma história mas a memória dela». Ou ainda: «Escrevo porque em mim habita a memória do futuro». O tempo perdido ou reencontrado de Proust encadeia-se com um tempo futurante. Como em Vergílio Ferreira, o absoluto não está num passado irrecuperável, mas num futuro que a morte oblitera. Uma sucessão de «alegrias breves» — símbolo sexual — faz do fenomenológico a aparência dum **quid** cuja beleza é, afinal, a recusa à posse. Luta-se pelo sinal que fique a marcar uma presença no amanhã — um filho, um livro. Não obstante, esse marco é desvario, automistificação, como na **Tabacaria** do Pessoa. O projecto desfoca-nos da contingência. Como acontecia a outra personagem de **Alegria Breve**, o louco que intenta pescar um peixe sai da obcessão para a lucidez suicida, se alcança o seu objecto.

E, todavia... E, todavia, o homem não é nunca o ser de um só objecto, de um único projecto. Perdidas todas as ilusões amorosas, o narrador cessa de escrever perante a imagem da vizinha que dedilha Chopin ao piano — Chopin que é autor de tantos **Nocturnos** e de uma só **Polonaise**, nota ele. Um peixe mais a pescar? De qualquer modo, uma realidade que nega a defecção. Uma contagem para o fim que não é zero, mas reinício: «Há em mim duas forças antagónicas que lutam. Qual é mais forte? A descrença ou a vontade de acreditar, a certeza de que um mundo morre ou a ilusão fugaz de que esse mundo em cada dia nasce e em cada dia é novo e fecundo?»

Assumindo as influências que recebeu, como qualquer escritor que se preza, Nelson de Matos questiona-as numa perspectiva nova. Ainda escreve: «O mundo estilhaça-se desde as mais pequenas estruturas. A vida prepara-se para o ressurgimento. Mas eu fico. Sou o ponto zero da mudança. O homem dos mundos que se dividem». Mas logo acrescenta que o é também dum futuro: «a História vira-se comigo». Entre o real que morre, em Fausto Lopo de Carvalho, e o real que renasce, em Nelson de Matos, o romance é uma encruzilhada que sobre si mesma se debruça. Que nega espaço e tempo como realidades objectivas, por muito desejar um real que os reinvistam. Ecoando a fenomenologia embora, são já incapazes de negar que novas perspectivas se entreabrem rasgando o véu da imagem desconexa, da fluidez enigmática, da flutuação percepcional. Usando uma imagem tipicamente mercantilista, Proust dizia: «Uma obra que teoriza é como um objecto em que ficou esquecida a marca do preço». E ocorre perguntar: o romance pós-proustiano não tem feito, bem vistas as coisas, isso mesmo? Não teoriza incessantemente connosco, procurando convencer-nos de que fora da apraxia que glosa não há mais nada?

Se a grande arte precede um futuro, temos de convir em que esta ruminação do que foi terá de rebentar, mais tarde ou mais cedo, as costuras da experiência formal que herdou. A antecipação que isso implica reclama inovadores. E Nelson de Matos pertence à geração que pressentimos ser a desses. Cumpre-lhe ultrapassar, se possível, o sortilégio do que encontrou. «Tenho ideias duras, secas, soltas, sem fundamento. Donde a minha escrita sincopada, hermética, disforme». Voto demasiado consciente para ser realizável. São notórias as negligências intencionais da escrita, as distorções do período, o conúbio das pessoas verbais na frase, as repetições obcessivas. Mas tudo isso é decalcomania. Romance de leitor de romances, como atrás disse. Escola. Há que refocar o desfocado, ou redesfocá-lo em termos novos. O que silenciámos sobre **Noite Recuperada** continua a aguardar a autêntica recuperação criadora que as qualidades literárias de Nelson de Matos permitem esperar.

*

Encerro com uma notícia, apenas, sobre o conto **Ao menos um Hipopótamo** de Natália Nunes. Ele é a maior homenagem que se prestou, neste ano de centenário, a Raúl Brandão, pois recria a sua personagem o Gebo num contexto actual e mais vincadamente simbólico que o do autor da **Farsa**. E resume este destino, que a literatura atravessa, de nos dar... ao menos um hipopótamo.

Num frágil prédio de materiais sonegados, um escriturário ganha aos serões e aos domingos o pão de duas casas — a sua e a da filha casada. Mediante um contraponto de monólogo-diálogo que retoma o de **Assembleia de Mulheres**, acompanhamos a sua luta com a opacidade que o devora. As canalizações da água (se é que são elas) produzem roncos importunos que o sobressaltam, lhe desfibram os nervos. Tão insólitos e despropositados são, que a imaginação

NATÁLIA NUNES

entorpecida pelas colunas de algarismos que incessantemente soma vem à janela da vida sufocada e, tentando descontrair-se, pergunta lùcidamente: que será? O ronco entifica-se, torna-se o «outro» do mundo alienado, a cidade varada de ruídos, a metrópole que devora espaços, almas e sossegos. Questionando-o como quem encontra na causa do mal um escape para o mal menor, suscita da mulher esta resposta irónica: Olha, se calhar é um hipopótamo! E aí está a deixa em torno da qual vai cristalizar o fluido. Um hipopótamo que houvesse fugido do Jardim Zoológico e se tivesse refugiado na caixa de ar do prédio, porque não? Incapaz de atirar a albarda pelos quartos traseiros, como o faz o Gebo de Brandão no final da peça, ou de descarregar no crime o potencial de revolta que o sufoca, como o filho daquele, o Santos-escriturário forja uma alucinação que o compense. (Temática que recorda **O Inferno** de Bernardo Santareno, se o leitor está recordado da recensão que há um mês lhe fiz). O «hipopótamo» passa a ser uma companhia, um ser vivo em que renasce o sonho da infância e de outros dias felizes. **À quelque chose malheur est bon:** bendito o ronco que nos faz companhia! Silenciosamente, a loucura faz o seu caminho. E o manicómio será um doloroso desterro — sem um «hipopótamo» sequer!

Bela narrativa, em que o grotesco e o trágico se confundem, o conto de Natália Nunes reconcilia-nos com a secular missão que cumpre à arte. Pedir-lhe um hipopótamo, é razão que chega para viver!

«A CONTAGEM PARA O FIM», romance de **Fausto Lopo de Carvalho** (Sociedade de Expansão Cultural)

●

«GIESTAS DA MEMÓRIA», romance de **Nelson de Matos** (Bertrand)

●

«AO MENOS UM HIPOPÓTAMO», conto de **Natália Nunes** (Estúdios Cor)

NELSON DE MATOS

NOVIDADE JURÍDICA:

ORLANDO DE CARVALHO

CRITÉRIO E ESTRUTURA DO ESTABELECIMENTO COMERCIAL

I

O Problema da Empresa como objecto de negócios

1 volume de 887 páginas. 200$00

ATLÂNTIDA EDITORA, SARL

Rua Ferreira Borges, 103 - 111

Coimbra